

**Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna**



**Tiago Alexandre de Castro André**  
Aspirante a Oficial de Polícia

**Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais**

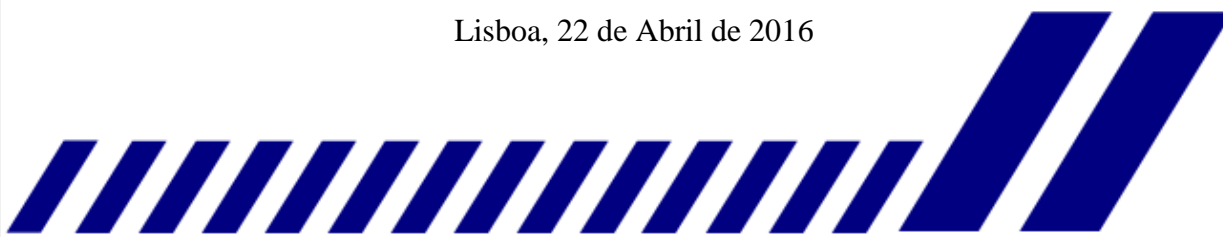
XXVIII Curso de Formação de Oficiais de Polícia

**A influência da Internet no processo de  
radicalização e recrutamento de extremistas  
islâmicos: análise comparativa de sentenças  
judiciais no Espaço Europeu**

Orientador:

**Prof. Doutor Felipe Pathé Duarte**

Lisboa, 22 de Abril de 2016



**Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna**



**Tiago Alexandre de Castro André**  
Aspirante a Oficial de Polícia

**Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Policiais**

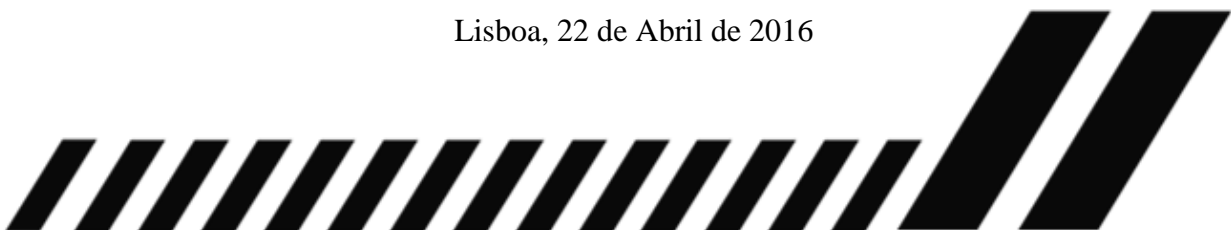
XXVIII Curso de Formação de Oficiais de Polícia

**A influência da Internet no processo de  
radicalização e recrutamento de extremistas  
islâmicos: análise comparativa de sentenças  
judiciais no Espaço Europeu**

Orientador:

**Prof. Doutor Felipe Pathé Duarte**

Lisboa, 22 de Abril de 2016



Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau  
de Mestre em Ciências Policiais, sob orientação  
científica do Professor Doutor Felipe Pathé Duarte

A todos os que me apoiam,  
um obrigado será sempre insuficiente.

## Agradecimentos

No longo e complexo processo de elaboração de uma dissertação de mestrado, para além do imenso esforço individual do aluno, é fundamental o *background* pessoal e profissional que o apoia e aconselha nos momentos mais árduos. Desta forma, urge manifestar publicamente o meu apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, me ajudaram e motivaram.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família, namorada e amigos, pela sua paciência e aconselhamento permanentes, tendo sido fundamentais não apenas na elaboração da dissertação, mas também ao longo destes cinco anos de formação superior.

Pretendo também dirigir um sincero agradecimento a todos os meus colegas de curso do XXVIII Curso de Formação de Oficiais de Polícia, com os quais tive o privilégio de conviver e aprender neste último lustro. Terminei este curso sabendo que ganhei amizades que se prolongarão no tempo.

Ao meu orientador, Professor Doutor Felipe Pathé Duarte, pela sua disponibilidade e apoio ao longo da dissertação, os quais foram fundamentais para a sua elaboração. Sem a sua preciosa orientação e persistência, a tarefa de concluir este trabalho teria uma dificuldade acrescida.

Ao Professor Doutor Luís Tomé pelo aconselhamento prestado no início da elaboração da presente dissertação, bem como, pela abertura para a discussão de ideias, essenciais para a definição do seu objeto de estudo.

Por fim, gostaria de agradecer aos departamentos judiciais dos países estudados neste trabalho pela célere disponibilização dos dados pretendidos. Embora se trate de um tema sensível e no qual exista bastante matéria confidencial que não possa ser cedida, estes departamentos mostraram-se sempre prestáveis em ajudar-me no que necessitei.

Por isto, estou-lhes eternamente grato.

## Resumo

### **A influência da Internet no processo de radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos: análise comparativa de sentenças judiciais no Espaço Europeu**

Os ataques terroristas perpetrados na década passada em Madrid e Londres, assim como os mais recentes realizados em França e na Bélgica, demonstram que o Jihadismo deixou de ser um fenómeno importado, passando a ser materializado na Europa por cidadãos nascidos e posteriormente radicalizados ou recrutados neste continente.

As células Jihadistas estenderam-se e multiplicaram-se por todo o território europeu, sendo diariamente intercetadas pelas forças de segurança locais. Se antes se considerava que esta ameaça estava distante, agora é vista como o principal problema a assolar a segurança europeia.

O nível desta ameaça aumenta exponencialmente devido à progressiva utilização das novas tecnologias pelos diversos grupos terroristas, em especial da Internet, permitindo-lhes estar sempre em contacto, bem como, planejar os atentados terroristas com antecedência e com uma maior taxa de sucesso. Para além disto, concede-lhes o anonimato e a privacidade necessários para disseminar a sua mensagem e propagar a ideologia radical, tornando a missão de os vigiar e monitorizar, por parte das forças e serviços de segurança, mais difícil de concretizar.

A luta dos governos europeus contra estes grupos Jihadistas, encabeçados pela *al-Qaeda* e, principalmente, pelo auto proclamado Estado Islâmico, tem sido marcada por ataques e contra-ataques efetuados por ambas as partes, perfazendo-se cada vez mais como um combate de longa duração contra o terrorismo e o extremismo islâmico.

**Palavras-chave:** *al-Qaeda*; Estado Islâmico; Internet; Islamismo Radical; Jihadismo Global.

## **Abstract**

### **The internet's influence on the radicalization process and recruitment of islamic extremists: comparative analysis of judicial sentences in the european space**

The terrorist attacks perpetrated in the last decade in Madrid and London, along with the most recently occurred in France and Belgium, show that Jihadism is no longer an imported phenomenon. It now materializes itself in Europe through citizens born, radicalized and recruited in this continent.

The jihadist cells multiplied and expanded throughout the entire european territory - with some of them being intercepted on a daily basis by local security forces. If this is a menace that was once considered distant, it is now seen as the foremost threat to european security.

The level of this threat increases exponentially due to the progressive adoption of new technologies by the various terrorist groups - especially the Internet - which allow them to be in permanent contact, and in so doing, aiding in the premeditation and increased success rates of terrorist attacks. Moreover, it grants terrorists both the anonymity and privacy necessary to sow their message and propagate their radical ideology. This, in turn, increases the security forces's difficulty in regards to their monitoring and surveillance.

The european government's fight against these Jihadist groups, headed by the *al-Qaeda* and, mainly and most recently, by the self-proclaimed Islamic State, has been marred by attacks and counter-attacks from part to part, setting itself ever more as a long-duration battle against terrorism and islamic extremism.

**Keywords:** *al-Qaeda*; Islamic State; Internet; Radical Islamism; Global Jihadism.

## Glossário Árabe

Allah - Também designado em português por Alá, trata-se do Deus aclamado pela religião islâmica. No Corão, Alá é caracterizado como o “criador, juiz e líder de um universo material” (Lopes, 2010, p. 43).

Al-Ansar – Revista publicada na Internet, em formato *PDF*, com conteúdo eminentemente Jihadista. O seu foco são as táticas de guerrilha e os procedimentos que o leitor deve adotar quando se encontrar numa situação armada semelhante. (Sá, 2015)

Al-Battar Training Camp – Esta revista produzida pela *al-Qaeda* foi publicada online pelo Comité Militar dos *mujahidín* na Península Arábica, tratando-se de um conjunto de instruções e táticas militares projectadas e colocadas em prática por membros ligados a esta organização terrorista. (MEMRI, 2006)

Al-Fajr – Em português significa “A Aurora”, e trata-se do nome de um capítulo do Corão. É também utilizado para denominar um centro de informações criado pelo Ministério da Educação egípcio com o objetivo de ensinar a língua árabe a estrangeiros. (Al-Fajr, 2010)

Al-I'tisam – Centro de produção e disseminação na Internet de propaganda Jihadista. Foi criado pelo Estado Islâmico como alternativa à difusão de conteúdo propagandístico que era efectuada presencialmente e, cada vez mais, alvo de monitorização policial. (MEMRI, 2013)

As-Sahab – Centro de produção de conteúdo islâmico, traduzido para português significa “A Nuvem”. Começou a ser utilizado em 2001 pela *al-Qaeda* com o intuito de divulgar mundialmente os seus ideais, tendo sido produzidos documentários de elevada qualidade e em diversos formatos eletrónicos. (Whitlock, 2008)

Bayah – Trata-se de um juramento de fidelidade que é estabelecido entre duas pessoas e que perdura enquanto estas estiverem vivas. Este juramento extingue-se no momento da morte daqueles que o acordaram. (Esposito, 2003, p. 16)

Corão – Também designado como a “recitação”, é um conjunto de textos que exprimem a palavra de Deus. Esta escritura sagrada foi anunciada a Maomé pelo anjo

Jibril, sendo recitada em árabe devido ao fato de ter sido este o idioma utilizado no seu anúncio. (Esposito, 2003, p. 66)

Khalifah – Em português significa califa, o “sucessor”, sendo o órgão máximo do poder quando se estabelece um Califado. É o homem responsável por toda a *Ummah* baseada na *Shariah*, tendo sido utilizado pela primeira vez por Abu Bakr, o sogro de Maomé, quando lhe sucedeu como responsável pela comunidade islâmica. (Lopes, 2010, p. 193)

Dawah – Traduzindo para português significa “o apelo”. (Lopes, 2010, p. 101) Consiste na transmissão da mensagem Islâmica de que todos os crentes se devem submeter à vontade de Alá. (Esposito, 2003, p. 26)

Estado Islâmico – Organização terrorista Jihadista também conhecida por *DAESH*, acrônimo que designa a expressão árabe “*al-Dawla al-Islamiya fi al-Iraq wa al-Sham*”. Este grupo terrorista ramificou da *al-Qaeda* no Iraque, tendo Abu Bakr al-Baghdadi proclamado em 2014 o Califado Islâmico e se auto-declarado Califa Ibrahim. (Esposito, 2014, p. 57)

Fard al-Ayn – Conjunto de imposições legais que devem ser realizadas por cada muçulmano, tais como a oração, a caridade, o jejum e a peregrinação aos lugares muçulmanos sagrados. Estas obrigações individuais completam as obrigações gerais (*fard al-kifayah*). A comunidade xiita tem debatido nos últimos anos a possibilidade de a comunidade muçulmana possuir prerrogativas de “censura a governantes injustos” ou se esta jurisdição apenas pertence à obrigação individual de cada muçulmano. (Esposito, 2014, 32)

Fatwa – “Termo da jurisprudência islâmica que designa um parecer ou decisão jurídica sobre uma questão de direito. Na *Shariah*, é o equivalente à *responsa prudentium* do direito romano. O jurisconsulto islâmico que tem autoridade para emitir uma *fatwa* chama-se *mufti*.” (Lewis, 2006, p. 12).

Hadith – A sua tradução literal para português refere-se a um “discurso” ou uma “tradição”. Elenca todos os atos praticados pelo Profeta que estão expostos na *Sunnah*. Para os “cânones” islâmicos trata-se da segunda fonte direta mais importante da jurisprudência islâmica (Lopes, 2010, p. 136).

Hijra - A viagem de Maomé iniciada em Meca com destino a Medina, em 622 antes de Cristo, assinalando a consolidação da primeira comunidade muçulmana. (Esposito, 2014, p. 43)

Islão – Religião praticada pelos muçulmanos e estabelecida por Maomé, o profeta do Deus Alá. (Esposito, 2014, p. 53) Significa submissão e obediência a Deus. (Lopes, 2010, p. 177)

Jihad – A sua tradução do árabe significa literalmente "esforço", expressando no pensamento muçulmano a luta em nome de Deus e do Islão. Esta luta tem como principais alvos os inimigos do Islão, ou também conhecidos infiéis ocidentais. (Esposito, 2014, p. 60)

Jahiliyya – Traduzindo para português, significa “ignorância”. Refere-se ao período pré-islâmico, sendo aplicável nos tempos modernos para caracterizar uma civilização ou cultura que se encontra afastada da fé divina. (Lopes, 2010, p. 184).

Kafir – A sua tradução literal significa “infiel/descrente” Esta expressão começou a ser utilizada em Meca para classificar aqueles que recusaram submeter-se ao Islão, implicando uma rejeição ativa da revelação divina. (Esposito, 2014, p. 62)

Mujahidin – Plural da expressão *mujahid*, que traduzindo para português significa “aquele que pratica a *Jihad*”. É utilizada também com frequência para designar “os guerreiros de Deus”, não tendo no entanto uma ligação direta com a guerra. Nos últimos anos tem sido utilizada para classificar os muçulmanos que se “dedicam à defesa armada das terras muçulmanas”. (Esposito, 2014, p. 80)

Maomé - É considerado pelos muçulmanos como o profeta que transporta e divulga a mensagem de Deus. Foi o edificador do Islão enquanto religião, no ano de 622. (Lopes, 2010, pp. 242-246).

Pan-islamismo – Expressão relacionada com a ascensão ao poder do califa islâmico, tendo sido estabelecida entre a Rússia e o Império Otomano. O califa transformava-se numa autoridade política e religiosa com poderes únicos perante os outros muçulmanos (Lewis, 2001).

Shariah – Em português, “legislação”, trata-se da lei islâmica canónica cumprida com base nos ensinamentos do Corão e nas tradições do Profeta Maomé, assim como, na

prescrição de ambos os deveres religiosos e seculares. Tem sido geralmente completada pela legislação islâmica moderna, embora o seu modo de aplicação atual seja um tópico bastante controverso e gerador de doutrinas divergentes entre tradicionalistas e reformistas muçulmanos. (Esposito, 2014, p. 109)

Salafi/al-jihadiyya – Em português significa Salafismo/Jihadismo, tratando-se de uma corrente fundamentalista que remonta à criação do Islão. Tem como principais objetivos a difusão da sua ideologia em larga escala e a transmissão da mensagem do profeta Maomé. (Esposito, 2003, p. 104)

Sawt al-Jihad – Em português significa a “Voz da *Jihad*”. Foi uma revista publicada *online* pela filial saudita da *al-Qaeda*, entre 2004 e 2007. (Ulph, 2005)

Sunah – Conjunto de textos onde se estabelecem costumes e crenças que fazem parte de uma tradição islâmica. No pensamento jurídico e religioso muçulmano, o termo tornou-se associado às ações e ditos do Profeta Maomé. (Esposito, 2014, p. 114)

Taqiyya – A tradução desta expressão para português significa “dissimulação” e, segundo o Corão, este método pode usado pelos muçulmanos quando estes sentem que podem ser vítimas de perseguição. Na visão mais radical do Islão, este termo é utilizado pelos Jihadistas com o intuito de se dissimularem entre os cidadãos ocidentais para conseguirem passar despercebidos. (Esposito, 2014, p. 117)

Tawhid – Em português significa “um só Deus”. Este termo possui extrema importância no Islão enquanto religião monoteísta, pois trata-se da unicidade de Deus. (Lopes, 2010, p. 347)

Ummah – Na tradução literal para português esta expressão significa "comunidade", englobando todos os muçulmanos que estão unidos pela crença em Alá e pelos ditos do profeta Maomé. Nesta comunidade todos os muçulmanos têm o dever de zelar pelo bem-estar dos seus companheiros e converter o maior número possível de descrentes. No Corão este termo é apresentado como “um povo a quem Deus enviou um profeta” (Lopes, 2010, p. 360).

## Glossário de Informática

Ask.fm – Trata-se de uma rede social que permite aos utilizadores registados fazer e receber perguntas de outros utilizadores ou de pessoas não registadas. Estas perguntas podem ser feitas anonimamente e são enviadas para a caixa de entrada do utilizador, podendo ser respondidas ou eliminadas pelo usuário que as recebe. <sup>1</sup>

Bing – Motor de busca criado pela empresa de tecnologia informática norte-americana *Microsoft*, o qual “ajuda a transformar informações em ações, tornando mais rápido e fácil passar da pesquisa à ação.” <sup>2</sup>

Blogs – Página *online* atualizada constantemente pelo seu administrador, contendo textos organizados de forma cronológica. Pode ser publicado conteúdo bastante diversificado, como por exemplo anotações de atividades diárias realizadas, comentários sobre determinado tópico ou discussão de um tema, bem como hiperligações de outros *websites*. <sup>3</sup>

Chat – Trata-se de uma sala virtual que permite a troca de mensagens em tempo real por parte dos utilizadores da Internet. (Gonçalves, 2011)

CD-ROM – Acrónimo de “*Compact Disc-read only memory*”, traduzindo para português significa Disco Compacto de exclusivamente leitura de memória. “Consiste num disco compacto com grande capacidade e velocidade, usado para armazenamento e leitura de informação em formato digital”. <sup>4</sup>

Ciberespaço – Conjunto de redes de computadores ligados à Internet por onde passa toda a informação virtual. (Gonçalves, 2011)

---

<sup>1</sup> Esta definição baseia-se na apresentação da rede social no seu *website*, estando disponível no link: <https://m.ask.fm/>

<sup>2</sup> Esta é definição dada pela *Microsoft* na apresentação deste motor de busca no seu *website*, estando disponível no link: <https://www.bing.com/>

<sup>3</sup> *Blogue* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/blogue>

<sup>4</sup> *Cd-rom* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cd-rom>

Dark Web – Sistema na Internet que é intencionalmente oculto dos motores de busca convencionais e que utiliza endereços do Protocolo da Internet dissimulados, estando apenas acessível a navegadores que possuem credenciação para o fazer. (Solomon, 2005).

Data Mining Online - Processo de recolha e análise de uma grande quantidade de dados inserida num banco de dados *online* com o objetivo de descobrir padrões ou relação entre as informações analisadas.<sup>5</sup>

Dead-drop – Acordo efetuado *online* por dois utilizadores, no qual é deixada uma mensagem num local pré-estabelecido e conhecido pelos dois, não havendo qualquer contato pessoal entre eles. A origem desta técnica remonta ao século passado, sendo bastante utilizada por agentes secretos e espões.<sup>6</sup>

Deep web – Diz respeito a toda a informação contida na Internet e que se encontra inacessível por um motor de busca tradicional. Inclui todos os *websites*, *intranets*, redes e comunidades *online* que são intencionalmente escondidos. A Deep Web também é conhecida como *Web* oculta ou *Invisible Web*.<sup>7</sup>

Denial of service – Indicação para o exterior de que um serviço ou uma rede particular, como por exemplo, uma conta de correio eletrónico, não se encontra ativo ou disponível. Este problema pode ocorrer por falha nas comunicações ou na rede, ou ser provocado de forma propositada com o intuito de não ser encontrado por utilizadores indesejados.<sup>8</sup>

Download – Transferência de ficheiros de um computador remoto para outro computador ou dispositivo de armazenamento, através de um modem ou rede e utilizando um protocolo de comunicações aleatório.<sup>9</sup>

DVD – Acrónimo de “*Digital vídeo/versatile Disc*”, traduzindo para português significa Disco Versátil Digital. Trata-se de “um disco ótico com uma grande capacidade

---

<sup>5</sup> Definição exposta no dicionário *Random House Dictionary Online*, disponível no link: <http://www.dictionary.com/browse/data-mining>

<sup>6</sup> Definição exposta no dicionário *Random House Dictionary Online*, disponível no link: <http://www.dictionary.com/browse/dead-drop>

<sup>7</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *Techopedia.com*, estando disponível no link: <https://www.techopedia.com/definition/15653/deep-web>

<sup>8</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *Software Quality*, disponível no link: <http://searchsoftwarequality.techtarget.com/definition/denial-of-service>

<sup>9</sup> Definição do termo informático *Download*, in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/download>

de armazenamento (muito maior do que a do CD-ROM), sendo por isso utilizado em multimédia, para aplicações informáticas e jogos.”<sup>10</sup>

E-book – “Versão digital de um livro impresso que pode ser lido num computador ou num dispositivo portátil próprio para esse efeito.”<sup>11</sup>

E-jihad – Denominação de um ataque realizado a *websites* ou servidores na Internet, executado por utilizadores ligados ao terrorismo Jihadista. (Gonçalves, 2011)

E-mail – “Sistema de transmissão de mensagens escritas de um computador para outro computador via Internet ou por outras redes de computadores.”<sup>12</sup>

Facebook - Rede social de acesso gratuito que permite aos utilizadores registados a criação de perfis, fazer o *upload* de fotos e vídeos para a sua conta, enviar mensagens e manter contato com amigos, familiares e colegas de trabalho. <sup>13</sup>

Fórum online – Fórum criado por um utilizador que assume a figura de administrador, onde são debatidos em tempo real, pelos utilizadores inscritos, diversos tópicos de interesse comum. (Gonçalves, 2011)

Google – Motor de busca criado pela empresa com o mesmo nome, sendo o mais utilizado na Internet pelos usuários. <sup>14</sup>

Hacking – Técnicas utilizadas por peritos em informática para, sem estarem devidamente autorizados, acederem a sistemas ou *websites*, em benefício próprio ou de terceiros. (Gonçalves, 2011)

Hashtag – Palavra antecedida do símbolo cardinal (#), utilizada inicialmente na rede social *Twitter* para identificar ou pesquisar determinados tópicos escritos de forma igual. <sup>15</sup>

---

<sup>10</sup> *DVD* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/dvd>

<sup>11</sup> *Ebook* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ebook>

<sup>12</sup> *Email* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/email>

<sup>13</sup> Definição apresentada por Ashley Dean, em Agosto de 2014, no website *whatis.com*, disponível no link: <http://whatis.techtarget.com/definition/Facebook>

<sup>14</sup> *Google* in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/google>

Hiperligação – “Elemento (texto ou imagem) sobre o qual se clica para aceder a outra parte de um documento, a um ficheiro ou a uma página da internet.”

HTML – Acrónimo da expressão *HyperText Markup Language*, o qual consiste num conjunto de normas usadas para marcar os elementos de um documento *online*. É o protocolo padrão para a formatação e exibição de documentos na *World Wide Web*.<sup>16</sup>

Internet – Conjunto de computadores ligados numa única rede, permitindo a comunicação em tempo real entre eles. (Gonçalves, 2011)

Live-drop - Uma localização física pré-estabelecida entre duas pessoas, na qual estas combinam se encontrar para trocar artigos ou informações. À semelhança da técnica *dead-drop*, também esta foi muito utilizada por espões, tornando-se obsoleta depois do surgimento da Internet.<sup>17</sup>

Media - Os principais meios de comunicação de massas (jornal, televisão e Internet) nos quais se transmitem informações para a opinião pública mundial.<sup>18</sup>

Minicam - Câmara de vídeo de pequena dimensão, facilmente ocultável e que permite a transmissão da imagem em tempo real para um computador. É frequentemente utilizada por repórteres de televisão ou por utilizadores de redes sociais como o *Facebook* ou o *Skype*.

Mozilla Firefox – É um dos navegadores *web* mais utilizados na Internet e, comparando com o *Internet Explorer*, é mais fácil de usar e possui velocidades de *download* mais rápidas.<sup>19</sup>

MySpace – Rede social criada originalmente com o objetivo de permitir a músicos e bandas o compartilhamento das suas músicas e concertos. Nesta rede social, os seus

---

<sup>15</sup> Definição do termo informático *Hashtag*, in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-03-19 16:49:28]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/hashtag>

<sup>16</sup> Definição exposta no dicionário *Random House Dictionary Online*, disponível no link: <http://www.dictionary.com/browse/html>

<sup>17</sup> Definição exposta no dicionário *English Wiktionary Online*, disponível no link: <http://www.yourdictionary.com/live-drop>

<sup>18</sup> Definição exposta no dicionário *Oxford Dictionaries Online*, disponível no link: <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/media>

<sup>19</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchsoa.techtarget.com/definition/Firefox>

usuários podem ainda criar perfis, *blogs*, músicas ou indicar as suas preferências de cinema.<sup>20</sup>

Nickname – Alcinha ou nomenclatura de identificação dada por um utilizador na Internet, quer em *chats* ou fóruns. Por exemplo, Bouyeri utilizava o nome Abu Zubair como seu *nickname*. (Gonçalves, 2011)

Offline - O termo é utilizado para descrever um utilizador que tem a capacidade de estar conectado à Internet, mas que naquele momento não está ligado em rede.<sup>21</sup>

Online – Como o nome indica e, ao contrário do termo *Offline*, este serve para descrever alguém que se encontra ligado à Internet.<sup>22</sup>

Password – Em português, este termo é também conhecido por palavra-passe, tratando-se de uma sequência de caracteres não espaçados, que são utilizados para apenas permitir o acesso a um usuário que tenha conhecimento dessa sequência.<sup>23</sup>

PayPal - É um sistema criado na Internet que permite a transferência segura de quantias monetárias entre os seus membros. Um utilizador que se pretenda registar ou enviar dinheiro a outro não possui quaisquer encargos extras, no entanto, o usuário que vai receber a quantia monetária tem de pagar uma taxa extra devido às taxas vigentes no sistema.<sup>24</sup>

Post – É um comentário publicado por um utilizador em *chats*, fóruns ou nas redes sociais com o objetivo de transmitir uma mensagem/opinião sobre um determinado tópico.<sup>25</sup>

Servidor - Um servidor é um dispositivo que funciona como intermediário entre um *Web Browser* (tal como o *Internet Explorer*) e a Internet. Os servidores ajudam a melhorar

---

<sup>20</sup> Definição apresentada por Alexander B. Howard, em Abril de 2006, no website *whatis.com*, disponível no link: <http://whatis.techtarget.com/definition/MySpace>

<sup>21</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchnetworking.techtarget.com/definition/offline>

<sup>22</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchnetworking.techtarget.com/definition/online>

<sup>23</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchnetworking.techtarget.com/definition/password>

<sup>24</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchsoa.techtarget.com/definition/PayPal>

<sup>25</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://whatis.techtarget.com/definition/discussion-board-discussion-group-message-board-online-forum>

o desempenho da *Web* pois armazenam uma cópia das páginas *Web* visitadas com frequência.<sup>26</sup>

Spyware - Mecanismo que permite a um *software* malicioso recolher dados de um utilizador, sem que este tenha conhecimento dessa monitorização ou a tenha autorizado. (Gonçalves, 2011)

Thread – Consiste numa sequência de respostas a um *post* inicial publicado num fórum ou num *chat*. Permite aos utilizadores a sua participação numa discussão sobre um determinado tópico, dando-lhes ainda a possibilidade de verem o que outros utilizadores escreveram.<sup>27</sup>

TOR – Acrónimo da expressão *The Onion Router*. Trata-se de um programa de *software* de utilização livre que permite aos usuários a proteção da sua privacidade. Este programa foi originalmente desenvolvido pelos serviços da marinha norte-americana num esforço para proteger as comunicações do governo.<sup>28</sup>

Twitter – É uma rede social gratuita que permite aos membros registados a transmissão de mensagens curtas chamadas *tweets*. Os membros desta rede social podem publicar *tweets* e acompanhar os *tweets* de outros usuários, estando disponível em diversas plataformas e dispositivos eletrónicos.<sup>29</sup>

Utilizador – É a pessoa física que controla o computador e acede aos recursos disponíveis na Internet. (Gonçalves, 2011)

URL – É um acrónimo da Expressão *Uniform Resource Locator*, anteriormente designado por *Universal Resource Locator*. Consiste num endereço de um arquivo que se encontra acessível para consulta na Internet.<sup>30</sup>

Visible Web – Em português este termo designa-se por “*Web* visível”, referindo-se a uma parte da Internet que é detetada pelos motores de busca convencionais e, por

---

<sup>26</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *Microsoft.com*, estando disponível no link: <http://windows.microsoft.com/pt-pt/windows-vista/what-is-a-proxy-server>

<sup>27</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://whatis.techtarget.com/definition/thread>

<sup>28</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *Techopedia.com*, estando disponível no link: <https://www.techopedia.com/definition/4141/the-onion-router-tor>

<sup>29</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://whatis.techtarget.com/definition/Twitter>

<sup>30</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchnetworking.techtarget.com/definition/URL>

consequente, está livremente acessível aos utilizadores. Pressupõe-se que a “*Web visível*” seja significativamente mais ampla do que a “*Web invisível*”.<sup>31</sup>

Website – É o conjunto de páginas eletrónicas e ficheiros da plataforma *World Wide Web* que forma um sítio virtual na Internet. (Gonçalves, 2011)

World Wide Web - Todos os recursos e utilizadores da Internet que empregam o *Hypertext Transfer Protocol* (HTTP). Trata-se de toda a informação que se encontra disponível *online* e que é acedida através dos motores de busca tradicionais.<sup>32</sup>

YouTube – É um *website* de partilha de vídeo onde os utilizadores registados podem enviar e partilhar vídeos com outro utilizador que aceda ao site. Esta plataforma foi desenvolvida por ex-funcionários do *PayPal*, em 2005, e adquirida pela empresa *Google* no ano seguinte, tendo um profundo impacto nos *media* e na publicidade.<sup>33</sup>

---

<sup>31</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *Seo-united.de*, estando disponível no link: <http://www.seo-united.de/glossar/visible-web/>

<sup>32</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *TechTarget.com*, estando disponível no link: <http://searchcrm.techtarget.com/definition/World-Wide-Web>

<sup>33</sup> Definição apresentada na página *online* da empresa *Techopedia.com*, estando disponível no link: <https://www.techopedia.com/definition/5219/youtube>

## Índice

Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VI
Abstract.....	VII
Glossário Árabe.....	VIII
Glossário Informática.....	XII
INTRODUÇÃO.....	1
Capítulo I: A AMEAÇA OMNIPRESENTE DO JIHADISMO GLOBAL	
1.1 - A construção dos alicerces da <i>Jihad</i> Global.....	5
1.2 - Os objetivos Políticos Jihadistas justificados pela religião e pelo poder da mensagem.....	8
1.3 - A evolução da <i>al-Qaeda</i> : do comando central ao <i>Franchising</i> .....	13
1.4 - O surgimento do <i>DAESH</i> e a sua consagração mundial.....	16
1.5 - A <i>Jihad</i> de “natureza autóctone” materializada pelos ataques de “lobos solitários”.....	20
Capítulo 2 – A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO JIHADISMO GLOBAL	
2.1 - A radicalização e o recrutamento potenciados pelo uso da Internet.....	25
2.2 - A Internet como instrumento preferencial para a concretização da <i>Jihad</i> Global.....	30
2.3 - A utilização da Internet pela <i>al-Qaeda</i> e o <i>DAESH</i> .....	34
2.4 - Da “ <i>Deep Web</i> ” à “ <i>Dark Web</i> ”: a utilização destes sistemas para a perpetração de atos terroristas.....	40

Capítulo 3 – ANÁLISE DAS SENTENÇAS JUDICIAIS NO ESPAÇO EUROPEU E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 - Considerações iniciais.....	45
3.2 - Sentenças proferidas em 2012.....	47
3.3 - Sentenças proferidas em 2013.....	52
3.4 - Sentenças proferidas em 2014.....	56
3.5 - Sentenças proferidas em 2015.....	61
CONCLUSÃO.....	65
LISTA DE REFERÊNCIAS.....	70

## Índice de anexos

Anexo A - As três ameaças ideológicas.....	84
Anexo B - Objetivos Gerais do Jihadismo Global.....	85
Anexo C - Organigrama estrutural da <i>al-Qaeda</i> .....	86
Anexo D - Tipologia dos ataques Jihadistas e o seu impacto em países europeus .....	87
Anexo E - Acontecimentos marcantes de insurgência e contra-insurgência.....	89
Anexo F - Tipos de “lobos solitários” .....	91
Anexo G - As várias categorias da <i>Web</i> .....	93
Anexo H - Custos e perigos inerentes às trocas de informação entre utilizadores da “Dark Web” – Cenário de uma sala virtual de conteúdo pornográfico.....	94
Anexo I – Sentenças proferidas em 2012.....	95
Anexo J – Sentenças proferidas em 2013.....	107
Anexo K – Sentenças proferidas em 2014.....	119
Anexo L – Sentenças proferidas em 2015.....	131
Anexo M – Cronologia.....	145

## **Introdução**

A dissertação que nos propomos realizar insere-se no Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais, ministrado no Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCP SI).

Neste âmbito, importa estudar temáticas que sejam atuais e relevantes para a Segurança Interna de Portugal e que permitam às forças de segurança responder de forma eficaz e suportada em evidências científicas e/ou práticas já adotadas noutros locais, com resultados amplamente notórios e classificados como positivos.

Desta forma, a temática que pretendemos estudar enquadra-se neste âmbito. Embora não exista, em Portugal, pelo menos em fonte aberta, a mesma cifra de sentenças jurídicas existente noutros países europeus sobre a radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos, isto não implica que este fenómeno não possua um enorme potencial de surgimento no nosso país e deva ser relegado para segundo plano. Pelo contrário, os processos de radicalização e recrutamento devem ser analisados exaustivamente, sobretudo numa perspetiva de os evitar ou prevenir a montante, ao invés da sua repressão a jusante.

Os cidadãos europeus podem ser vítimas de ataques, mas por outro lado, podem também ser os autores destas ofensivas. Comumente são conduzidos à radicalização na Europa através do recurso a propaganda Jihadista publicada *online*, deslocando-se posteriormente a países como o Iraque e o Afeganistão para receber formação e combater em zonas de conflito.

Ao adquirirem estas novas competências de combate, muitos destes combatentes europeus, formados noutro continente, podem constituir uma ameaça para a nossa segurança ao retornarem das regiões de conflito. A longo prazo, poderão atuar como catalisadores de atos terroristas.

Começaremos por abordar conceptualmente o Jihadismo Global desde a sua génese, partindo do Afeganistão e expandindo-se para os países a si adjacentes do Médio Oriente. Depois, procuraremos compreender a importância da religião que suporta esta ideologia, bem como a sua utilidade instrumental e justificativa dos fins políticos a que se destina.

Não deixaremos também de acompanhar a mutação organizacional da *al-Qaeda*, desde a sua estrutura de comando central, passando pela organização em rede e, posteriormente, pelo sistema de *franchising*. Por outro lado, estudaremos a organização

terrorista Estado Islâmico a partir da sua fundação até à efetivação como maior e mais poderoso grupo Jihadista mundial.

No final do primeiro capítulo iremos elaborar algumas considerações sobre o Jihadismo de “natureza autóctone” e a realização de atentados terroristas na Europa pelos designados “lobos solitários”.

No segundo capítulo daremos maior ênfase à Internet e à preponderância que esta tem na concretização do Jihadismo Global. Primeiramente, irá ser enunciado o papel da Internet enquanto mecanismo potenciador da radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos.

De seguida, será dissecada a panóplia de possibilidades que este meio comunicacional concede aos terroristas ligados ideologicamente à *Jihad* Global, principalmente às organizações terroristas como a *al-Qaeda* e o *DAESH* que a utilizam para diversas finalidades, desde a partilha de vídeos e textos da sua autoria às revistas publicadas *online* pelos seus centros de produção multimédia. Para finalizar este capítulo, serão expostas algumas particularidades dos sistemas virtuais “*Deep Web*” e “*Dark Web*” e do leque de opções que estes sistemas colocam à disposição dos seus utilizadores para a perpetração de ações criminosas.

No terceiro capítulo, procuraremos estudar e analisar as sentenças de condenação proferidas em quatro países europeus que possuem uma considerável diáspora muçulmana e são bastante fustigados pelo fenómeno do Islão radical. Esta análise tem como objetivo procurar compreender a influência da Internet no processo de radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos, examinando se no conteúdo de cada sentença se faz menção à utilização da Internet.

## **Metodologia**

O método não é mais do que “um conjunto concertado de operações que são realizadas para atingir um ou mais objetivos, um corpo de princípios que presidem a toda a investigação organizada, um conjunto de normas que permitem selecionar e coordenar técnicas.” (Carmo, 1998, p. 175)

As técnicas são definidas como procedimentos operativos rigorosos, bem definidos, transmissíveis, passíveis de serem repetidamente aplicados nos mesmos contextos,

ajustados ao tipo de problemas e aos fenômenos em causa. A preferência pelo uso de uma determinada técnica depende do objetivo que se pretende alcançar. (Carmo, 1998)

Na presente dissertação utilizaremos o método qualitativo, recorrendo às técnicas de análise de conteúdo e análise documental. Os métodos qualitativos possibilitam uma observação e análise de fatos concretos, nas suas singularidades de tempo e espaço, partindo das manifestações e atividades dos indivíduos nos seus contextos distintos. (Flick, 2005)

A análise de conteúdo “identifica, nas respostas a cada uma das perguntas, diversas características do texto, nomeadamente, as partes semelhantes, as partes diferentes e as partes que os entrevistados mais valorizam.” (Sarmiento, 2013, p. 47)

Esta análise consiste na ferramenta a utilizar com o objetivo de examinar em profundidade os dados obtidos. Esta é nos dias de hoje uma das técnicas mais utilizadas na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências sociais e humanas (Vala, 2007), que se consubstancia num conjunto diversificado de procedimentos de análise das comunicações (Bardin, 1977).

A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que permite criar inferências, válidas e replicáveis, dos dados para o seu contexto. (Krippendorff, 2004) O recurso a esta técnica irá possibilitar uma interpretação e estudo minucioso dos dados recolhidos, pois trata-se de uma técnica que possibilita a análise de forma metódica de informações e testemunhos que exibem um certo grau de profundidade e de complexidade (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A análise documental tem por objetivo o “resumo da informação para armazenagem e consulta.” (Sarmiento, 2013, p. 47). Será efetuada uma revisão da literatura existente sobre esta temática para identificar temas-chave relacionados com a utilização da Internet na radicalização extremista islâmica. Esta metodologia consiste numa pesquisa rigorosa e sistemática, utilizando termos específicos de pesquisa e definição de critérios de exclusão/inclusão.

Esta técnica de recolha de dados permite, em investigações qualitativas como a esta, recolher dados que garantam a credibilidade e validade do estudo. Por vezes, trata-se de uma técnica que permite a obtenção de informações que não seria possível obter utilizando outras técnicas.

O objeto deste estudo centrar-se-á somente na análise das sentenças judiciais proferidas sobre julgamentos de extremistas que tenham realizado ou planeado atos

punidos por lei e relacionados com o fundamentalismo islâmico. Assim, não serão alvo de análise as sentenças de condenação de ativistas de extrema-direita ou extrema-esquerda.

Por fim, os países europeus alvo de análise serão a Alemanha, a Bélgica, a Dinamarca e a Inglaterra. Os departamentos judiciais destes países<sup>34</sup> foram os únicos que disponibilizaram os dados pretendidos para a realização da nossa investigação, sendo por isso seleccionados em detrimento de outros que também possuem uma enorme comunidade islâmica e são alvo de atentados terroristas.

Consideramos pertinente analisar os veredictos judiciais desde 1/1/2012 até 31/12/2015, em virtude de a partir de 2012 se ter verificado um aumento do número de atentados terroristas perpetrados por radicais islâmicos na Europa, bem como por terem aumentado o número de detenções efetuadas pelas forças de segurança de cada país.<sup>35</sup> Por outro lado, pretendemos que os dados a analisar sejam o mais atuais possível, de forma a permitir a elaboração de uma monografia pertinente e baseada no contexto hodierno de Segurança Interna.

O conteúdo das sentenças será apresentado em forma de resumo, contendo os fatos que são imputados ao réu, a pena a que foi condenado e a influência da Internet, quando ela tenha ocorrido. No entanto, e devido às limitações formais da dissertação, o conteúdo apresentado na íntegra será colocado em anexos.

Para além do conteúdo, serão apontadas a data de realização da sentença, o género do arguido condenado, a sua idade, o tribunal competente pelo julgamento e a organização terrorista a que pertencia. Estes foram os dados disponibilizados pelos departamentos jurídicos de cada país, não sendo reveladas as identidades dos extremistas julgados por razões de confidencialidade.

---

<sup>34</sup> - O conteúdo das sentenças judiciais realizadas na Alemanha foi disponibilizado pelo Ministério Federal de Justiça da Alemanha.

- O conteúdo das sentenças judiciais realizadas na Bélgica foi cedido pelo Serviço Público Federal de Justiça da Bélgica

- O conteúdo das sentenças judiciais realizadas na Dinamarca foi disponibilizado pelo Departamento de Justiça Penal da Dinamarca

- O conteúdo das sentenças judiciais realizadas em Inglaterra foi cedido pelo Gabinete Judicial de Inglaterra e País de Gales.

<sup>35</sup> Estas afirmações encontram-se dispostas no relatório de segurança produzido pela Europol – TE-SAT, datado de 2013, disponível no link: <https://www.europol.europa.eu/content/te-sat-2013-eu-terrorism-situation-and-trend-report>

## Capítulo I – A ameaça omnipresente do Jihadismo global

“Sempre que a *Jihad* é referida no Corão, significa a obrigação de combater. Não significa lutar com a pena ou escrever livros e artigos na imprensa, nem combater através da realização de conferências” *Abdullah Yusuf Azzam* (1941-1989)<sup>36</sup>

### 1.1 – A construção dos alicerces da *Jihad* Global

A *Jihad* adquiriu uma dimensão internacional a partir do ano de 1984, no qual a nação Afegã se encontrava em plena guerra civil e que envolveu diretamente no conflito a União Soviética.

A ideologia Jihadista Afegã está assente fundamentalmente no pensamento de Abdullah Azzam, materializada na fundação do Maktab al-Khidmat (MAK). Azzam não foi o pioneiro a entender a *Jihad* como forma de luta política com recurso à violência, baseando os seus estudos nos ensinamentos de Qutb (1903-1966)<sup>37</sup> e, à semelhança deste, tornou-se uma figura marcante entre os *mujahidin* no Afeganistão.

O MAK foi criado com o objetivo primordial de facilitar a integração dos combatentes estrangeiros que se dirigiam para o Afeganistão. No entanto, o MAK também coordenava e dispunha os voluntários pelos diversos campos de treino e pelas frentes de combate existentes. (Duarte, 2015),

Azzam alterou a forma como a *Jihad* era concretizada. Inicialmente, através da publicação dos livros – *A Defesa dos Territórios Muçulmanos: A Primeira Obrigação a Seguir à Fé* (1984) e *Participar na Caravana* (1987) e, posteriormente pela fundação do MAK, que se encontra na génese de conceção da *al-Qaeda* como a organização basilar do Jihadismo Global.

A vitória sobre a União Soviética persuadiu diversos grupos Jihadistas a deslocarem-se para o Afeganistão, baseados na crença de uma instituição do tão aclamado Estado Islâmico sunita. Verificou-se o surgimento de uma nova fase – *hijra* (hégira) – na

---

<sup>36</sup> Estas foram as palavras de Abdullah Azzam, a força galvanizadora por detrás da *Jihad* voluntária contra os soviéticos no Afeganistão. (Emerson, 2010)

<sup>37</sup> Qutb foi um escolar religioso que não se limitou a usar o conceito de *Jihad* formulado por Ibn Taymiyya: alargou o âmbito da sua aplicação ao defini-la não em termos de conflito numa dada época, mas como uma “revolução eterna”, contra todo e qualquer inimigo. De igual modo, não aceitou que a *Jihad* se circunscrevesse apenas à situação de invasão de um país islâmico, porquanto esta tinha de permitir o estabelecimento da autoridade de Deus na Terra, pelo que aquele termo não devia estar amarrado a conceitos que impedissem os muçulmanos de lutar contra os inimigos do Islão. Contudo, a noção de *Jihad* visava garantir a liberdade de acreditar para todo o crente, pugnando que não podia haver *Jihad* para compelir o outro a aceitar o Islão. (Bergesen, 2007, p. 143)

qual os membros destes grupos migraram para uma nova Medina. Suportados pela aplicação literal da *Shariah*, os *mujahidin* partiriam deste país com o objetivo de divulgar a palavra do Islão. (Habeck, 2006) Assiste-se progressivamente à internacionalização da *Jihad*, tendo como base o Afeganistão. A expansão islâmica estaria alicerçada neste território, partindo deste para a reconquista de outros territórios muçulmanos outrora perdidos.

Na conceção deste escolar religioso islamita, a *Jihad* era imprescindível e um dever individual defensivo (*fard'ayn*), concretizando-se na reconquista do território correspondente à parte mais ocidental da Península Ibérica (anteriormente designado *Gharb al-Andalus*) até ao Sudeste Asiático.

Face ao exposto, constata-se que Azzam deixou um legado que resultou numa autêntica “*Islamintern*”, transformando a *Jihad* numa ideologia global e estruturante da *al-Qaeda*. (Duarte, 2015)

O termo *al-Qaeda* (a base) refere-se unicamente a essa base de dados dos *mujahidin* estrangeiros que após o término da guerra se dispersaram, mas que ainda possuíam conhecimentos e experiência de combate provenientes da sua passagem pelos campos de treino Afegãos. (Burke, 2004)

A *Jihad* Global funda-se como o conjunto de “ações que refletem a solidariedade e a variedade de movimentos, grupos ou células que atuam sob o chapéu ideológico de uma interpretação radical do Islão.” Esta interpretação provém de uma conceção de religiosos praticantes do Islão Ortodoxo, os quais repudiam a secularização e possuem dificuldade em aceitar a modernização ocidental e os seus valores. (Paz, 2002, pp. 15-18)

A comunidade muçulmana começou progressivamente a acolher o ideal utópico de criação de um “Estado Islâmico não territorial”. Esta recetividade deveu-se em grande parte à ameaça sentida relativamente à modernização dos valores ocidentais, permitindo o desenvolvimento da *Jihad* Global. (Paz, 2001)

O movimento Jihadista Global beneficiou das ligações e do estreitamento de laços entre os combatentes estrangeiros que estiveram no Afeganistão, bem como noutros países como a Bósnia ou a Chechénia. Estas trocas de experiências permitiram o intercâmbio de ideias e conhecimentos, recorrendo a estes para efetivar as suas ações armadas. (Moghadam, 2008),

A retórica Jihadista considerou que a ocupação do território sagrado para o Islão, durante e após a guerra do Golfo, foi ilegítima. Esta ilegitimidade deu o mote à criação dos

documentos fundadores da *al-Qaeda*, sendo eles a *Fatwa* de 1996<sup>38</sup> e a criação da “Frente Comum” de 1998<sup>39</sup>. (Duarte, 2015)

A “invasão” da Península Arábica motivou uma reação por parte de Bin Laden e dos seus associados, passando a ser vistas como defensivas, todas as ações realizadas em nome do Jihadismo. Estas ações tanto poderiam ser realizadas contra as potências que ocuparam os territórios árabes como contra aqueles que apoiavam os seus ocupantes.

O apoio dado pelos países ocidentais aos governantes pan-arabistas era visto como uma fonte de corrupção de valores, pois estes governantes eram tidos como meros agentes do Ocidente corrupto, afirmando ainda que “muito embora Bin Laden partilhe com al-Zawahiri o anátema por apostasia dos líderes locais, é com ele que se consolida a internacionalização da *Jihad*.” (Duarte, 2015, pp. 107-108)

Na década de 1980, além das mutações verificadas no conceito de *Jihad*, também o termo *jahiliyya* (o qual definia a ignorância do Homem antes de conhecer o Islão) adquire um novo significado. A *Shariah* continha em si a premissa do conhecimento e da sabedoria e a sua retirada colocava o Homem em pleno estado de ignorância.

Considerava-se essencial que todo o muçulmano que vivesse numa sociedade não islâmica promovesse a consagração do Islão e lutasse com o objetivo de derrubar o regime secular. Deste modo, a sua ideia de comunidade subsumida no Estado Islâmico é definida pela “fé pura”, tal como o Estado nazi era definido pela “raça pura”. (Buruma & Margalit, 2005, pp. 35-36),

Neste período, os islamitas eram confrontados diariamente com uma escolha, não entre o Capitalismo e o Comunismo<sup>40</sup>, mas entre o Islão e o materialismo cravado no Ocidente. (Wright, 2007)

Durante a década de 1980, o Afeganistão tornou-se numa plataforma virtual na qual diversos combatentes islamitas ficaram permeáveis à doutrina dos “novos Canônes” Jihadistas que foram emergindo e ganhando notoriedade. Recorreu-se a um processo de gestão e de técnicas de comunicação que possibilitasse uma doutrina de subversão armada

---

<sup>38</sup> A *fatwa* de Bin Laden, publicada em 1996, intitula-se “Declaração de Guerra contra os Americanos que ocupam a Terra dos Dois Lugares Santos”. Trata-se de um comunicado em que são expostas as atividades americanas e no qual se repudiam os comportamentos ocidentais e os seus valores. Foi publicado pela primeira vez no jornal árabe sediado em Londres denominado *al-Quds al-Arabi*. Vide Bin Laden’s Fatwa, PBS NEWSHOUR, 1996, disponível no link: [http://www.pbs.org/newshour/updates/military-july-dec96-fatwa\\_1996/](http://www.pbs.org/newshour/updates/military-july-dec96-fatwa_1996/)

<sup>39</sup> A Frente Islâmica Mundial foi a responsável pela publicação em 1998 da “Declaração para a Jihad contra os Judeus e os Cruzados”, a qual afirmava que existiam ações de americanos que entravam em conflito com a “ordem de Deus”. Para fazer frente ao que esta organização considerava um flagelo, tomou-se a decisão de “aniquilar os americanos e seus aliados-civis, sendo um dever individual para todo muçulmano que pudesse fazê-lo” (Lewis, 1998)

<sup>40</sup> Para uma diferenciação mais completa sobre as ideologias do Nazismo, do Comunismo e do Islamismo, vide tabela A em anexo.

comum. A partir daqui, foi possível transformar e direcionar a *Jihad* a um nível internacional. (Kepel, 2003; Duarte, 2015)

A Guerra Global ao Terrorismo<sup>41</sup> fez com que o Jihadismo Global deixasse de estar sediado no Afeganistão e estivesse dependente dessa centralização do poder. Os eixos regionais cessaram a sua subordinação direta ao comando central, havendo uma relação de franqueador (comando central) que cedia ao franqueado (eixo regional) financiamento, aconselhamento e instruções/diretivas de atuação. (Duarte, 2015)

O Jihadismo Global define os seus objetivos recorrendo a uma rede de células, de grupos terroristas ou de guerrilheiros, associados a esta ideologia, os quais partilham experiências, transferem recursos e debatem estratégias que possibilitem a realização de operações conjuntas. (Gunaratna, 2004)

Estes militantes estrangeiros receberam treino e foram formados para combater o exército soviético em campos localizados na fronteira Afegã e Paquistanesa. Estima-se que o número de *mujahidin* estrangeiros que combateram nesses campos rondasse as dezenas de milhares. Após a vitória sobre a União Soviética, começou a ser compilada informação sobre os militantes que estiveram nos campos de treino com o intuito de criar uma rede Jihadista espalhada por todo o território muçulmano. Esta rede acabou por se tornar a base do Jihadismo Global.

## **1.2 - Os objetivos políticos Jihadistas justificados pela religião e pelo poder da mensagem**

O Jihadismo Global recorre à religião para justificar os seus objetivos políticos. Partilha-se da opinião de (Duarte, 2015, pp. 23-24) quando este refere que as pretensões políticas, quando fundamentadas por um carácter religioso, se transformam em metapolíticas. A retórica Jihadista assenta na religião, concretizando-se numa violência simbólica, e consequentemente, identitária. Esta dimensão expressiva da violência Jihadista “é utilizada instrumentalmente com fins muito específicos, nomeadamente o da justificação do martírio e do recrutamento de aderentes.”

A *Jihad* Global procura intimar de forma direta a dimensão vertical da democracia, assente no poder do Estado, que posteriormente não consegue garantir a segurança dos

---

<sup>41</sup> A declaração de Guerra Global ao Terrorismo foi proferida por George W. Bush, em consequência dos ataques de 11 de Setembro de 2001. Esta campanha foi conduzida pela Nato com o apoio dos seus aliados e tinha como objetivo fazer cessar o terrorismo internacional.

seus cidadãos. Esta ameaça é maior relativamente à dimensão horizontal da sociedade, pois os Jihadistas procuram estar inseridos na comunidade e não serem detetados pelos seus membros. (Gonçalves, 2011)

Diversos autores analisaram o comportamento político de diversos grupos subversivos e posteriormente, recorrendo a essa análise, caracterizaram o Jihadismo dividindo-o com base em duas variáveis – a capacidade de divulgação dos seus objetivos e os seus procedimentos de atuação. (Gerges, 2005; Hegghammer, 2009; Kepel, 2002; Wiktorowicz, 2006)

A dimensão religiosa do Jihadismo Global converge com a corrente *al-Salafyyia al-Jihadiyya* (ou Salafista-Jihadista). Os cânones Salafistas-Jihadistas consideram que o verdadeiro Islão só poderá ser erigido com recurso à *Jihad* violenta, simbolizada pela espada.

Tal como Taymiyya<sup>42</sup> (1263-1328), estes eruditos também entendem a *Jihad* como parte estruturante do Islão, constituindo o seu sexto pilar.<sup>43</sup> Há uma confluência entre os ideais Islamitas e Jihadistas de Mawdudi<sup>44</sup> (1903-1979) e Qutb, os quais basearam os seus estudos na doutrina subversiva da “Irmandade Muçulmana”<sup>45</sup> e do Salafismo-Wahhabita.<sup>46</sup> (Duarte, 2015)

Apesar de a generalidade das premissas Jihadistas não versarem sobre temas religiosos, os grupos associados a esta ideologia procuram que as suas ações sejam aprovadas por autoridades religiosas. Esta aprovação garante-lhes credibilidade e dá-lhes uma dimensão divina, sendo um ritual que o verdadeiro e puro crente islâmico terá de praticar. (Gonçalves, 2011)

Os membros destes grupos, embora se socorram da religião para censurar o modo de vida ocidental e os seus costumes, que concluem ser opostos ao Islão, por diversas vezes quebram as suas regras religiosas para se dissimularem (*taqiyya*) e conseguirem

---

<sup>42</sup> Taymiyya foi um jurista da escola Hanbalita, fundada por Ibn Hanbal – (780-855), que considerou o Corão e a tradição relacionada com as ações e os ditos atribuídos a Maomé (*sunah/adhith*) as únicas fontes de direito. Tudo o resto seria qualificado como *bida* (inovação). (Gonçalves, 2011)

<sup>43</sup> Para uma explicação mais aprofundada dos restantes cinco pilares do Islão *vide* o website com o link: <http://iqaraislam.com/conheca-o-islam/5-pilares-do-islamismo/>

<sup>44</sup> Mawdudi é considerado um dos precursores da Revolução Islâmica e foi o fundador do Jama ‘at-i-Islami (Partido Islâmico) do Paquistão, o qual advogava a criação de um Estado Islâmico, embora com uma nuance: a islamização da sociedade devia preceder a criação do Estado. (Gonçalves, 2011)

<sup>45</sup> A “Irmandade Muçulmana” é uma organização que professa o Islamismo radical através do recurso ao Corão e que rejeita qualquer influência dos valores ocidentais. A Irmandade Muçulmana, procura através do recurso à subversão, estabelecer a *Shariah* (leis do islamismo) como base para governos, sendo considerada a precursora do fundamentalismo islâmico contemporâneo. (Milman, 2004)

<sup>46</sup> O Wahhabismo consiste num movimento religioso que ramifica do Salafismo sendo geralmente designado como ortodoxo e tendo como principal objetivo a restauração do “culto monoteísta puro”. Para uma explicação mais aprofundada *vide* o website com o link: <http://www.mbcimes.com/espanol/que-es-el-salafismo-y-el-wahabismo>

perpetrar atos criminosos. Para que esta dissimulação tenha credibilidade e consigam passar despercebidos, os extremistas islâmicos fazem a barba, ingerem bebidas alcoólicas e vestem-se com indumentárias ocidentais. A *taqiyya* foi utilizada, por exemplo, pelas células Jihadistas de Hamburgo, Madrid, Hofstad, Londres e Bélgica.

Consideramos essencial diferenciar em três categorias-tipo os objetivos e as motivações políticas a curto e médio prazo dos grupos Jihadistas.

Duas dessas categorias encontram-se inseridas na vertente do Jihadismo “clássico”, por um lado através da modificação da organização sociopolítica de um determinado Estado, sendo exemplos destes grupos os argelinos do *Groupe Islamique Armée (GIA)* e o *Groupe Salafist pour la Predication et le Combat (GSPC)*, bem como o *Jamaat al-Islamiya* do Egipto. Por outro lado, recorrendo à instituição de uma soberania num território que está ocupado por não-muçulmanos, agindo de forma semelhante à dos nacionalistas religiosos. Estes grupos lutam pela conquista de um território específico, que se encontra ocupado ilegítimamente. São disso exemplo, os palestinianos do *HAMAS* ou os paquistaneses *Lashkar-e-Taiba*, combatendo numa área geográfica específica.

A terceira categoria, inserida na noção de Jihadismo Global, versa sobre a defesa da comunidade islâmica – *Ummah* – relativamente a possíveis ameaças externas (pan-Jihadistas). Esta defesa poderá ser realizada em frentes de combate nas quais existe uma ameaça comprovada e definida por ataque direto ou, ao invés, numa frente de combate que poderá estar dispersa geograficamente e que possui uma justificação moral mais ampla. São exemplos destes grupos, a *al-Qaeda* ou o *DAESH*.

Na década de 1990 assistiu-se ao crescimento da doutrina Jihadista suportada pela religião, verificando-se conseqüentemente, a propagação ideológica do Jihadismo Global. Esta doutrina desenvolveu-se em larga escala, estando suportada tanto pelos escritos de Abu Hamza al-Masri<sup>47</sup> e Abu Qatada al-Filistani<sup>48</sup>, os quais integravam a revista Jihadista Argelina *al-Ansar*, como pelos sermões proferidos por Omar Bakri<sup>49</sup>.

Como é possível constatar, a dimensão religiosa possui bastante importância para a retórica Jihadista. No entanto, a sua expansão deveu-se também à conjectura resultante da resistência islâmica aquando da ocupação soviética do Afeganistão (1979-1989). Durante este período foi feito um apelo aos muçulmanos para que resistissem ao seu opositor,

---

<sup>47</sup> Abu Hamza foi o líder de um grupo militante denominado “Os Apoiantes da *Shariah*”, o qual possuía o seu centro de operações na mesquita de Finsbury Park (a maior mesquita radical da Europa). (Nesser P., 2009)

<sup>48</sup> Abu Qatada tornou-se no mentor religioso de diversos grupos jihadistas formados por árabes afegãos (*GIA – Grupo Combatente Islâmico da Líbia, Tawhid wa'l Jihad*, entre outros) (Nesser P., 2009)

<sup>49</sup> Omar Bakri chefiou o grupo semi-Jihadista *Al-Muhajiroun* sediado em Tottenham, Inglaterra. (Nesser P., 2009)

sendo decretada uma *Jihad* (no sentido defensivo) contra a União Soviética. Assim, todo o muçulmano que estivesse em condições de combater estaria obrigado a fazê-lo, sendo o seu dever individual (*fard'ayn*), a resposta assertiva a este apelo. (Duarte, 2015)

A mobilização dos *mujahidin* estrangeiros espalhou-se por toda a *Ummah*. Ao Afeganistão acorreram milhares de potenciais combatentes que tinham o objetivo de lutar contra o exército infiel, em nome de uma *Jihad* proclamada por Wahhabitas, Salafistas e membros da “Irmandade Muçulmana” que viram no Afeganistão o ponto de partida para a criação de um Estado Islâmico Sunita.

Estes grupos Jihadistas começaram a difundir esta mensagem para demonstrar à comunidade muçulmana que esta se encontrava em risco, devido aos supostos ataques da coligação judaico-cristã. Procurou-se transmitir a ideia de que existiam planos que foram idealizados para dizimar a cultura islâmica.

É a partir desta mensagem que se constrói a ideologia do Jihadismo Global, baseada no medo e na insegurança dos muçulmanos que é provocada pelos atos dos infiéis, sejam eles os países ocidentais ou influenciados pelos seus valores, como é o caso de Israel, ou os falsos regimes muçulmanos do Médio Oriente.

A solução passa pela unificação da *Ummah*, suportada pelo apoio a uma versão específica do Islão e pela violência (*Jihad*) como método para a tomada (e defesa) do poder. Posteriormente, procurou-se disseminar globalmente esta mensagem, recorrendo aos *media* para a publicitar e traduzir rapidamente. (Duarte, 2015)

A mensagem Jihadista é utilizada pelos grupos apoiantes desta ideologia de forma transversal. Procuram disseminar por toda a *Ummah* a perceção de que é fundamental implementar um Estado Islâmico assente na *Shariah* (entendida como o Corão e a *suna/ahadith*), por todo o espaço europeu no qual estão consagrados os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos. Este objetivo deve centrar-se exclusivamente nos grupos *Jihad* em detrimento dos grupos *Dawah*.<sup>50</sup>, pois a sua metodologia é desenvolvida num período temporal mais longínquo. Para que a mensagem tenha os efeitos pretendidos, as ações Jihadistas são direcionadas aos países ocidentais. Desta forma, tenta-se através da força,

---

<sup>50</sup> Os grupos *Dawah* colocam o seu enfoque na re-islamização dos “Muçulmanos Sociológicos” a residir no Ocidente e que, apesar de não serem violentos, advogam ideias intolerantes, puritanas e anti-ocidentais. Para tanto, rejeitam valores como o secularismo, a igualdade entre Homem e Mulher, o primado da lei civil e a igualdade entre muçulmanos e não-muçulmanos. Ademais, frisam que os partidos políticos e a democracia eram realidades inexistentes durante as primeiras comunidades e devido ao crescimento demográfico, no seu entender, a Europa já não é o mundo de guerra, mas o mundo do Islão, pelo que a *Shariah* deve ser implementada. (Gonçalves, 2011)

difundir esta mensagem e captar a atenção dos “muçulmanos sociológicos”<sup>51</sup> bem como dos infiéis. (Gonçalves, 2011)

Propagar já é uma ação, verificando-se uma relação simbiótica entre a caneta e a espada e a dimensão da informação e da operacionalidade. A *Dawah* está na base das operações cinéticas, importando o ressoar da ideologia e dos objetivos políticos Jihadistas. (Duarte, 2015)

Aliás, a *al-Qaeda* baseia a sua conduta na premissa de que a inexistência da *Dawah* impossibilita o surgimento da *Jihad*. Os objetivos são prosseguidos tanto a curto como a longo prazo, estando suportados pela mensagem e a sua capacidade de propagação. A curto prazo servem para legitimar as ações Jihadistas e garantir o recrutamento e, a longo prazo, porque é fundamental doutrinar uma geração vindoura de Jihadistas para que estes, posteriormente, levem a cabo esses objetivos. (Stout, 2008)

A mensagem Jihadista tem vindo progressivamente a tornar-se mais poderosa e inspiradora, persuadindo com bastante facilidade os muçulmanos que se encontram dispostos a realizar algum tipo de ataque terrorista. Por exemplo, esta mensagem é disseminada pela *al-Qaeda*, principalmente na Península Arábica, pretendendo inspirar e convencer pessoas no Ocidente a conceber as suas próprias ações violentas. (Coolsaet, 2008)

O Jihadismo Global recorreu a uma fórmula (político-religiosa) assente na corrosão subversiva do poder formal e na utilização de preceitos religiosos que lhe permitiram expandir-se e adquirir maior preponderância no contexto político mundial. Esta ideologia “utiliza a violência armada, travando uma guerra do foro político que, pelo desgaste prolongado do *Status quo* vigente, procura o estabelecimento de uma nova ordem.” (Duarte, 2015, p. 109)

Este autor afirma ainda que os dois grandes objetivos<sup>52</sup> do Jihadismo Global passam pela retirada das forças e da autoridade ocidentais (composta pela coligação judaico-cristã com os seus aliados) de territórios muçulmanos (especialmente a Arábia Saudita) e a extensão do combate aos países de governo secular da região, procurando subjugar os Estados ao seu domínio. Em suma, no Jihadismo Global existe uma orientação internacional, focalizada no muçulmano enquanto indivíduo, que recorre ao emprego da

---

<sup>51</sup> Na esteira de Maria do Céu Pinto e Pedro Teixeira Fernandes consideramos os “muçulmanos sociológicos” como aqueles pertencentes às diversas comunidades islâmicas residentes na Europa e nos EUA. Estes muçulmanos, embora não sejam praticantes do Islão, apoiam esta religião e são especialmente vulneráveis ao recrutamento para organizações extremistas. (Pinto, 2006) e (Fernandes, 2006)

<sup>52</sup> Para uma explicação dos objetivos gerais do Jihadismo Global *vide* anexo B

violência armada, fundamentada por uma dimensão ideológica, para encontrar a melhor forma de combater a agressão não-muçulmana. (Duarte, 2015)

A *Jihad* é assim entendida como um subterfúgio para combater aqueles que não professam o Islão, situando-se estes nos países seculares islâmicos ou nos países ocidentais. Na visão dos Islamitas radicais urge “iluminar” todos os infiéis que vivem na ignorância, recorrendo ao Islão como o único método passível de ser utilizado. Aqueles que se recusam a esta “iluminação divina” devem ser combatidos e, em última *ratio*, eliminados.

### **1.3 – A evolução da *al-Qaeda*: do comando central ao *Franchising***

A *al-Qaeda* central desenvolveu-se no período antecedente ao 11 de Setembro de 2001, possuindo uma cadeia hierárquica bem definida. Estava localizada geograficamente entre a fronteira do Paquistão com o Afeganistão, numa configuração tipicamente *top-down*.

A primeira conceção da organização como hoje a conhecemos data de 1996, quando Osama Bin Laden criou, a partir do Afeganistão, um sistema coerente e oleado que abrangia e unia os pequenos grupos Jihadistas espalhados pela *Ummah*. O seu raio de ação deixou progressivamente de estar circunscrito a este país, apontando-se os EUA e os seus aliados ocidentais como os inimigos e, conseqüentemente, os alvos a abater.

Até ao 11 de Setembro de 2001 esta organização terrorista era constituída por uma forte organização e uma cadeia de comando que controlava até ao mais ínfimo pormenor todos os seus aspetos de funcionamento. Tratava-se de uma administração com uma forte componente ideológica<sup>53</sup>, estruturada em torno de uma especificação de funções e inserida num sistema de supervisão e subordinação de uma unidade de comando, treino e formação, bem como num conjunto de regras e guias balizadores de ação. (Duarte, 2015)

A estratégia da *al-Qaeda* incidiu principalmente sobre a dimensão psicológica, não tendo como principal alvo dos ataques uma vítima específica, mas sim a sociedade em geral ou um grupo restrito. Um exemplo disto são os ataques ao *World Trade Center*, em Nova Iorque, os quais demonstraram o poderio desta organização Jihadista e as fragilidades e dificuldades dos governos ocidentais em fazer face a estas ameaças. (Moreira, 2004; Schmid, 2005)

---

<sup>53</sup> Vide em anexo C o organigrama que ilustra a distribuição das diferentes seções da *al-Qaeda*

Além dos estragos e do elevado número de baixas humanas causado por este ataque, encontrava-se disposta uma forte componente simbólica, dividida em dois fatores, o indicativo e o metafórico. A primeira prende-se com o ato em si, com os efeitos diretamente provocados e os danos causados. A segunda entronca numa estratégia pensada a médio e longo prazo, que na grande maioria dos casos, tem origem no alvo. (Schmid, 1983)

Por outro lado, é possível constatar que estas duas categorias acima enunciadas se potencializaram, pois para além da morte de três milhares de pessoas e das elevadas perdas infra-estruturais, também a “repercussão simbólica ampliou *ad nauseam* os reais efeitos dos atentados” (Duarte, 2015, pp. 175-176),

Desta forma, “a cadeia de comando central, ainda que não chefie diretamente, continua a exercer controlo nos operativos e a planear as operações, numa base de “*franchising*” (Duarte, 2012, p. 227).

A resposta dos EUA e dos seus aliados ocidentais ao ataque cometido ao *World Trade Center* obrigou a *al-Qaeda* a alterar a sua estratégia de sobrevivência e o modo de funcionamento. Assim, iniciou-se um processo de estabelecimento de ligação a outras organizações regionais, promovendo a sua afiliação e o estreitamento de laços ideológicos comuns. Se antes este grupo Jihadista se regia por uma forte cadeia hierárquica vertical, agora o sucesso operacional passou a depender da organização horizontal em rede. A eficácia das operações fica a depender tanto da periferia como do comando central, cujo raio de ação se vê cada vez mais restringido. (Duarte, 2015)

O instinto de sobrevivência da *al-Qaeda* levou-a a alterar a sua disposição geográfica, dispersando-se e diluindo-se por várias organizações ligadas em rede, fazendo com que a sua ameaça fosse cada vez mais difusa e difícil de travar. Esta habilidade para se transfigurar e apostar em novas direções deu a esta organização terrorista o alento e a capacidade para “ressuscitar”, sendo ainda mais temível do que fora até então.

Esta ligação Jihadista em rede, sem escala, possui “nós” que poderão ter uma hierarquia definida e vertical, no entanto, na estrutura macro das organizações não existe hierarquia nem verticalidade. Há uma propensão para a auto-gestão e o auto-controlo, revelando um potencial degenerativo muito superior ao de um sistema hierarquizado. (Guedes, 2007) Estas redes complexas caracterizam-se por possuírem apenas alguns “nós” com um elevado grau de conectividade, sendo por isso, denominados atores-chave. Estes “nós” se forem removidos da estrutura em rede, bloqueiam o acesso à informação a outros “nós”. (Borgatti & Foster, 2003)

As ligações que se criam entre os vários “nós” que compõem as redes são baseadas fundamentalmente na amizade, na proximidade vivencial e na partilha de experiências comuns. (Duarte, 2015; Sageman, 2004)

Os laços podem ser criados através da existência de experiências comuns, da partilha dos mesmos valores e ainda pela frequência nos mesmos locais de ensino ou lazer. (Sageman, 2008)

A *al-Qaeda* difundia com frequência a mensagem de que os EUA e os seus aliados deveriam ser combatidos e convertidos ao Islão. Osama Bin Laden afirmou que “com a própria vontade de Deus, a *Ummah* Islâmica começou a ripostar com os seus próprios filhos, que prometeram a Deus que continuarão a *Jihad* por palavras e obras, enquanto tiveram olhos para ver e sangue nas veias...” (cit., Lawrence, 2006, p. 193) Esta mensagem impulsionava as afiliações regionais a agir em nome do Jihadismo Global, por um lado repudiando severamente o mundo ocidental, e por outro, estabelecendo um governo islâmico sob a insígnia de um califado universal.

Verifica-se assim o estabelecimento de filiações regionais à *al-Qaeda*, estando estas assentes numa estrutura periférica que torna a ameaça Jihadista progressivamente mais difícil de detectar.

Têm recentemente emergido indivíduos ou pequenas células que atuam em nome da *al-Qaeda*. Estes atos Jihadistas não provêm de diretivas do comando central nem das filiações regionais, inserindo-se numa nova categoria. Esta terceira manifestação do Jihadismo Global assume-se fundamentalmente pela dimensão ideológica e reifica-se através de um certo mimetismo operacional. (Duarte, 2015)

Esta dimensão ideológica recorre frequentemente ao ciberespaço para “beber” da propaganda ideológica lá contida, estabelecendo relações virtuais com outros indivíduos que partilham os mesmos valores. “A coordenação nesta terceira manifestação de Jihadismo Global não vem de nenhum comando central – surge espontaneamente.” (Duarte, 2015, pp. 236-237)

Os combatentes agem por sua conta e risco, tomando a iniciativa de atacar os inimigos comuns à *al-Qaeda* em seu nome. Para conseguirem prosseguir os seus objetivos, obtêm fundos e equipamento, procurando não estabelecer contatos em momento algum com esta organização. Os atores-chave que tinham um papel fundamental na ligação em rede do Jihadismo Global desapareceram, não existindo líderes operacionais com ligações ao comando central.

Mesmo não partilhando a ideologia Jihadista por completo, cria-se a imagem de uma comunidade epistémica “contra-hegemónica” virtual, na qual as clivagens se mantêm e as agendas locais também. Todavia, as divergências fundem-se no combate a um adversário comum, emergindo uma identidade coletiva mobilizadora. (Guedes, 2007)

Embora o fator virtual e o mote inspiracional ideológico possuam algum peso nesta manifestação do Jihadismo Global, a sua estrutura continua a ser também semelhante a uma rede. No entanto, trata-se de uma rede virtual na qual os seus “nós” apenas têm em comum a finalidade de um ato específico e uma abstração ideológica indeterminada. (Stern & Modi, 2008)

Não existe qualquer tipo de ligação entre esses “nós”, encontrando-se unidos somente pelos objetivos e mundividência comuns. Estes elementos são constituídos a partir de uma radicalização e recrutamento efetuados nos países ocidentais, agindo de acordo com a ideologia Jihadista. (Hoffman, 2006) Posteriormente, surgem as chamadas *self-starters cells* e o *homegrown terrorism*, células que atuam no momento apropriado e tendente a causar maior impacto na opinião mundial. (Precht, 2007)

A *al-Qaeda* apresenta-se assim, como o expoente máximo do Jihadismo Global, possuindo na sua rede um conjunto de células e afiliações que operam em mais de noventa países, fazendo dela a organização terrorista com maior dispersão na história mundial. (Wilkinson, 2011)

#### **1.4 – O surgimento do DAESH e a sua consagração mundial**

O DAESH foi inicialmente idealizado no final do século XX, quando em 1999, Abu Musab al-Zarqawi<sup>54</sup> saiu da prisão de *al-Sawwaqa*, na Jordânia. Embora tivesse somente 33 anos, já era um veterano de guerra, tendo viajado em 1989 para o Afeganistão com o intuito de combater o exército soviético. Apesar de ter recebido treino militar, não serviu inicialmente como combatente, tendo sido jornalista de uma revista Jihadista pouco conceituada, a denominada *al-Bosniam al-Marsous*. (Weaver, 2006) Posteriormente, e já como combatente, travou amizade com aquele que viria a tornar-se o seu mentor ideológico, o também Jordano Abu Muhammad al-Maqdisi<sup>55</sup>. (Pinto, 2015)

---

<sup>54</sup> Com o nome de guerra Ahmad Fadl al-Nazal al-Khalayleh

<sup>55</sup> Nome de guerra de Issam Muhammad Tahir al-Barqawi

Mais tarde, al-Zarqawi realizou várias viagens para o Paquistão e o Afeganistão, tendo numa delas, conhecido Osama Bin Laden. Como este Jihadista pretendia aumentar a sua influência e poder junto de outros grupos Jihadistas, facilitou um empréstimo monetário e autorizou a criação de um campo de treino em Herat, próximo da fronteira com o Irão. Isto permitiu a al-Zarqawi fundar o seu próprio grupo terrorista. (Weaver, 2006)

O grupo auto-denominou-se *Jama'at al-Tawid wa al-Jihad* (Organização para o Monoteísmo e Jihad), ou somente *Tawid wa al-Jihad* (Monoteísmo e Jihad). A adesão iniciou-se com poucas dezenas de recrutas mas, progressivamente, foi-se expandindo, reunindo sensivelmente três milhares de pessoas ao fim de dois anos. (Barret, 2014)

No período compreendido entre 2000 e 2001, Osama Bin Laden procurou convencer al-Zarqawi a prestar-lhe *Bayah*, no entanto, esse juramento foi-lhe sempre recusado. Essa relação de fidelidade só foi consagrada após cinco anos de conversações, tendo sido publicada posteriormente num fórum islamita.<sup>56</sup> (Weaver, 2006)

Esta aliança beneficiou tanto al-Zarqawi, permitindo-lhe adquirir a projeção internacional há muito tempo pretendida, como Bin Laden, que precisava de uma forte presença Jihadista no Iraque. Nessa altura, al-Zarqawi proclamou-se o “Emir das Operações da *al-Qaeda* na Terra da Mesopotâmia” alterando a nomenclatura da sua organização para *Tanzim Qa'idat al-Jihad fi Bilad al-Rafidayin: al-Qaeda* na Terra dos Dois Rios, *al-Qaeda* da Mesopotâmia ou o mais comum, *al-Qaeda* no Iraque (AQI). (Barret, 2014)

Tanto Bin Laden como al-Zarqawi possuíam o mesmo objetivo, que consistia na instituição de um Califado Islâmico universal. No entanto, divergiam no método a utilizar para o alcançar. O Jordano acreditava que a sociedade encontrava-se corrompida, devendo recorrer-se á violência, se necessário, para a purificar. Contrariamente a este, Bin Laden pretendia que o teatro de guerra se deslocasse para o Ocidente, evitando sempre que possível, a realização de atos que pudessem denegrir a imagem do Jihadismo Global. (Pinto, 2015)

“Era uma postura mais paciente, de longo prazo, que apostava no desgaste do inimigo.” (Lister, 2014, p. 8)

---

<sup>56</sup> O conteúdo da publicação consiste no seguinte: “Numerosas mensagens foram trocadas entre “Abu Musab” (Deus o proteja) e a irmandade da Al-Qaeda ao longo dos últimos oito meses, estabelecendo um diálogo entre eles (...) Os nossos generosos irmãos da Al-Qaeda perceberam a estratégia da organização Tawid wa al-Jihad no Iraque, a terra dos dois rios e dos califas. (...) (Para que se saiba) Tawid wa al-Jihad, os seus líderes e os seus soldados juram fidelidade ao mujahid, xeique Osama Bin Laden.” (Pool, 2004)

No dia 7 de Junho de 2006, num raide aéreo realizado pela Força Aérea Norte-Americana, al-Zarqawi perdeu a vida. (Pinto, 2015) Devido à sua morte, as expectativas de que a *al-Qaeda* no Iraque saísse debilitada eram elevadas, no entanto, verificou-se precisamente o contrário. Rapidamente foi nomeado um novo líder, Abu Ayyub al-Masri<sup>57</sup> e declarada a constituição de um novo grupo, designado *al-Dawla al-Islamiya*. (Bahney, 2010)

Quatro anos mais tarde, novo golpe nas aspirações Jihadistas. Abu Ayyub al-Masri e Abu Omar al-Baghdadi foram mortos num ataque aéreo. Quando se pensava que estes grupos se extinguíssem, eis que surge a nomeação de um novo líder, Abu Bakr al-Baghdadi.<sup>58</sup>

Inversamente aos seus antecessores, este líder procurou manter a sua identidade no anonimato, recusando figurar em vídeos de propaganda do então denominado ISI (Estado Islâmico no Iraque) e limitando o número de pessoas com que comunicava. (Beaumont, 2014) Esta tomada de posição tinha como objetivo precaver possíveis fugas de informação que revelassem a sua localização, valendo-lhe a alcunha de o “*Xeique Invisível*”. (Pinto, 2015)

Com o ISI completamente desmembrado, Abu Bakr al-Baghdadi começou por reconstruir o grupo, socorrendo-se de aliados da sua confiança que estiveram consigo vários anos em *Camp Bucca*.<sup>59</sup> (Stern & Berger, 2015) Esta reconstrução foi simplificada pelos confrontos sectários existentes no Iraque nesse momento, bem como pela crescente violência que se verificava na Síria. Este país foi utilizado como ponto estratégico, recebendo diversos combatentes e mantimentos que ajudaram na edificação desta nova organização. (Lister, 2014; Zelin, 2013)

Para que a nova organização se pudesse expandir, al-Baghdadi encetou ações com o intuito de cortar relações com a *al-Qaeda*. Desta forma, a 2 de Fevereiro de 2014, a *al-Qaeda* emite uma declaração<sup>60</sup> fazendo menção ao corte de relações institucionais entre os dois grupos, repudiando os atos praticados pelo então denominado ISIS (Estado Islâmico no Iraque e no Levante). (Zelin, 2014) Este corte em nada afetou as pretensões

---

<sup>57</sup> Nome de guerra de Abu Hamza al-Muhadhir

<sup>58</sup> Nome de guerra de Ibrahim bin Awwad al-Badri al-Samarri

<sup>59</sup> A prisão de *Camp Bucca* foi batizada inicialmente de Camp Freddy pelas forças britânicas, tendo recebido posteriormente à invasão do Iraque, a denominação que conhecemos hoje. A título de curiosidade, quando em Abril de 2003 o exército norte-americano assumiu o controlo da prisão, este estabelecimento prisional foi rebatizado para homenagear Ronald Bucca, um chefe dos bombeiros de Nova Iorque que faleceu durante os trabalhos de resgate após os ataques de 11 de setembro de 2001. Para mais esclarecimentos *vide* o *website* com o link: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150423>

<sup>60</sup> Nesta declaração o objetivo era transmitir a seguinte mensagem: “*O ISIS não é um ramo do grupo (al-Qaeda), não temos qualquer relação organizacional com eles e (a al-Qaeda) não é responsável pelas suas ações*”. (Zelin, 2014)

expansionistas do ISIS, verificando-se em Março de 2013 a conquista da cidade de Raqqa e estabelecimento desta cidade como a sua capital na Síria. (Masi, 2014)

A conquista de Raqqa impulsionou a reconstrução do Califado Islâmico. Em 29 de Junho de 2014, o porta-voz do grupo, Abu Mohammad al-Adnani, asseverou a pretensão de uma reedificação de um Califado que reunisse todos os muçulmanos, em especial os Salafistas-Jihadistas. O novo Califado seria conhecido simplesmente como Estado Islâmico e o seu emir, Abu Bakr al-Baghdadi foi declarado o novo Califa Ibrahim, mostrando o rosto em público pela primeira vez. (al-Shami, 2014; Berger M. , 2014)

A concretização do Califado apenas se tornou possível devido ao elevado recrutamento efetuado, tendo-se juntado a este grupo cerca de vinte e cinco milhares de combatentes que ocuparam o território compreendido entre a região de Aleppo, na Síria e a província de Salah ad Din, no Iraque. (Lister, 2014)

Ao contrário da *al-Qaeda* e de outros grupos terroristas, as fontes de rendimento do *DAESH* são geradas internamente, recorrendo a elevados impostos cobrados às populações locais, saques provenientes da tomada de cidades, venda de antiguidades e a mais importante, o tráfico de petróleo. O Estado Islâmico acede ainda com bastante facilidade a mercados negros e rotas de contrabando profundamente enraizados<sup>61</sup>. (Cohen, 2014)

Outra das formas de angariar receitas é através do pagamento de resgates de reféns ocidentais. Ainda que os EUA e o Reino Unido possuam políticas que proíbem esses pagamentos, existem outros países, incluindo europeus, que têm vindo a pagar os resgates dos seus cidadãos feitos reféns. (Bergen, 2014)

Nos sermões publicados em “*The Management Of Barbarism*”<sup>62</sup>, considera-se a violência com toda a “sua crueldade e brutalidade” como arma facilitadora do recrutamento de potenciais militantes para a realidade do confronto Jihadista, permitindo-lhe ao mesmo tempo intimidar os seus inimigos e mostrar-lhes o “preço que pagariam pelo seu envolvimento”. (al-Naji, 2006, p. 109) Este autor acredita ainda que “cada etapa da batalha exige métodos menos radicais para contrabalançar isso (a violência), mantendo o bom estado da situação”. Apesar da maioria do conteúdo propagandístico estar orientado estrategicamente para as audiências ocidentais, também era utilizado na Síria e no Iraque,

---

<sup>61</sup> Juan Zarate, que pertenceu ao governo dos EUA de 2005 a 2009, pertenceu a um grupo de trabalho destinado a elaborar leis e regulamentos para “secar” as fontes de financiamento da *al-Qaeda* e de outros grupos terroristas. De acordo com este autor, estes instrumentos não têm resultados práticos em relação ao Estado Islâmico porque a sua primordial fonte de financiamento provém de operações criminosas. *Vide* (Zarate, 2013).

<sup>62</sup> Também conhecido por “*The Management Of Savagery*”, trata-se de um livro criado com o objetivo de dotar os extremistas islâmicos das ferramentas necessárias à criação de um califado islâmico.

“onde o ódio sectário igualava ou superava os sonhos da construção do califado.” (Stern & Berger, 2015, p. 144)

“*The Management Of Barbarism*” consiste numa coletânea de modelos apreendidos de anteriores falhanços Jihadistas, fazendo uma transposição para o futuro do movimento Jihadista Global. (Ulph, 2005) Nesta compilação, são delineadas as três fases fundamentais na luta Jihadista, a saber:

- a perturbação e exaustão causadas pelos ataques terroristas, que condicionam e causam danos na economia das potências inimigas e provocam pânico na sua população;
- a gestão das barbaridades através da resistência violenta, dando enfoque à visibilidade dos atentados Jihadistas, procurando demonstrar o seu poder tanto aos aliados como aos opositores;
- a tomada de poder assente no estabelecimento de regiões controladas pelos Jihadistas de forma a permitir o crescimento do califado.

Em Novembro de 2014 a capacidade terrorista do Estado Islâmico parecia infundável. Esta organização tinha subjogado o território compreendido entre a Síria e o Iraque e obtido recursos financeiros como nunca antes um grupo terrorista tinha conseguido. Por outro lado, conseguiu atrair milhares de recrutas provenientes dos mais diversos países, tanto do Médio Oriente como do Ocidente e resistiu com relativa facilidade aos ataques realizados pela coligação internacional. (Pinto, 2015)

Posto isto, é possível constatar que o *DAESH* não é um grupo terrorista comum. Ele possui características muito *sui generis*, um exército treinado e armado, transformando-se num “pseudo-Estado de terror, o mais rico da história” (Cronin, 2015, p.5)

## **1.5 – A Jihad de “natureza autóctone” materializada pelos ataques de “lobos solitários”**

Assiste-se cada vez mais à realização de atentados Jihadistas por indivíduos que estão ideologicamente conectados ao Jihadismo Global assente em redes virtuais. No entanto, quem executa estes atos não depende diretamente do comando central de um grupo terrorista ou de organizações regionais filiadas.

O teatro de operações projeta-se fundamentalmente nos países ocidentais, onde as ações terroristas possuem mais impacto e causam maiores danos no inimigo. A estes atos Jihadistas levados a cabo por indivíduos ou grupos que vivem e estão estabelecidos em

países ocidentais e que são inspirados ou motivados pelo Jihadismo Global, dá-se o nome de Jihadismo de “natureza autóctone”. Esta ação armada subversiva é assim designada, devido ao facto de os atentados serem perpetuados em países europeus onde esses indivíduos nasceram e se desenvolveram. (Duarte, 2015)

O Jihadismo de “natureza autóctone” que ocorre no espaço europeu é prosseguido maioritariamente por atores que não se encontram socialmente integrados nas suas comunidades. Esta desestruturação social torna-os permeáveis à radicalização e ao recrutamento para a *Jihad*, principalmente nos jovens muçulmanos de segunda e terceira gerações que vivem numa crise identitária. Se por um lado consideram que os valores ocidentais não os completam e os fazem sentir marginalizados, por outro procuram no Islão radical as soluções que lhes permitam dar um novo rumo à sua vida.

Este processo ocorre também entre radicais exilados, muçulmanos com o estatuto de refugiados políticos e jovens que se deslocaram para a Europa para terminar o seu percurso académico em universidades e colégios europeus. (Roy, 2007)

Os jovens muçulmanos possuem uma visão distinta dos seus progenitores no que concerne à tradição islâmica e à sua interpretação, adotando e apoiando uma versão mais radical do Islão. Cansados dos fracassos obtidos nos países ocidentais e isolados das comunidades onde deveriam estar inseridos, transformam-se em indivíduos sem rumo numa “geração perdida e pós-culturalista”. (Roy, 2007, pp. 52-54)

Constata-se com frequência a perpetração de ataques por combatentes que passaram por um sistema complexo de radicalização interna.<sup>63</sup> Estes militantes ao não atuarem inseridos num contexto organizacional, são mais difíceis de ser detetados pelas Forças e Serviços de Segurança europeus, no entanto, como não têm o apoio logístico necessário para lograr os seus intentos a taxa de sucesso das suas ações é diminuta. Ainda assim, os grupos ligados à ideologia do Jihadismo Global consideram que a tentativa de realização destes atos é mais importante do que propriamente o sucesso dos mesmos, porque a sua publicitação encontra-se sempre garantida. (Duarte, 2013)

A “natureza autóctone” do Jihadismo recorre à violência para propagar os seus efeitos. Esta violência possui duas funções – uma simbólica e outra destrutiva. (Duarte, 2015)

Este autor considera que se utiliza simbolicamente a violência como propaganda, procurando reforçar as convicções e/ou valores que sustentam os próprios Jihadistas.

---

<sup>63</sup> Vide em anexo D a tabela com a caracterização dos ataques Jihadistas em países europeus (2004-2013)

Cultiva-se o ideal de que não existem adversários, mas tão-somente inimigos poderosos a destruir. Tenta-se transmitir a mensagem de que a rebelião da vítima contra o tirano e a assimetria de combate se encontram legitimadas no “*cliché moral*”, justificando-se a ação armada no princípio moral do tiranicídio. (Duarte, 2015)

Por outro lado, a violência destrutiva parte da imprevisibilidade e da irradiação mediática deste fenómeno. A impossibilidade de antever a ocorrência destes atos terroristas torna as sociedades não-beligerantes bastante debilitadas, verificando-se uma disseminação que faz multiplicar o real efeito da ação. Destarte, faz aumentar o sentimento de confiança aos potenciais Jihadistas e amplia a vulnerabilidade dos grupos-alvo.

Existem atores individuais e grupos que apoiam a ação armada levada a cabo por pequenas células ou outros indivíduos, os quais se classificam como “*Jihobbysts*” ou “*Keyboard Warriors*”. (Brachman, 2009; Kearney, 2010)

Como se depreende pela classificação dada por estes autores, a *Jihad* é vista como um *hobby* e é apoiada recorrendo ao teclado do computador ou de outros dispositivos eletrónicos com ligação à Internet. Há um interesse pelas atividades desenvolvidas das primeiras e segundas manifestações estruturantes do Jihadismo Global, não existindo no entanto, qualquer contato direto com o comando central ou os grupos locais filiados. Normalmente o apoio à causa Jihadista funda-se essencialmente no alojamento de *websites*, edição de conteúdo propagandístico, publicações *online*, compilação e publicação de discursos e declarações de líderes islamitas.

“Os “*Jihobbysts*” não apoiam diretamente o Jihadismo e as suas estruturas, tendo no entanto “um papel fundamental na aculturação de potenciais Jihadistas, porque estes indivíduos passam a ter relações diretas com outros, aumentando assim a pressão entre os seus pares, geralmente empurrando o compromisso para com o movimento Jihadista”. (Brachman, 2009, p. 248 )

É através deste apoio indireto que a *Jihad* se mantém ativa e mobilizadora, sustentando-se numa plataforma virtual que une os pequenos grupos e aqueles que pretendem realizar ações armadas. (Duarte, 2015)

A oportunidade de participar numa batalha profetizada há 1400 anos atrás transmite uma elevada motivação àqueles que pretendem ingressar nas fileiras Jihadistas. Para alguns, esta é a oportunidade de morrer como um mártir e, segundo a crença islâmica, ser favorecido no Além. Consideram que esta é a única forma de dar significado à sua morte, e é por esse motivo que o *DAESH* e outros grupos Jihadistas publicam estrategicamente nas

redes sociais rostos de mortos a sorrir. Através destas imagens reforçam a ideia de que os combatentes caídos entraram no Paraíso.<sup>64</sup>

O Jihadismo de “natureza autóctone” é concretizado tanto por militantes que não possuem experiência de combate no estrangeiro, como por aqueles que já combateram noutros cenários de guerra. Estes indivíduos não possuem um *script* que lhes indique o local de atuação, podendo nascer na Europa e perpetrar um ato terrorista nos EUA, ou ao invés, nascer e crescer em África e realizar um atentado na Europa.

A maioria dos Jihadistas ocidentais “atua fora de portas”, não incidindo a sua conduta no espaço europeu – são os designados *foreign fighters*. Estes combatentes procuram concretizar a *Jihad* em diversos países, principalmente naqueles onde os grupos Jihadistas se encontram em guerra de insurgência<sup>65</sup> contra os oponentes do Islão. (Hegghammer, 2013, p. 1)

No entanto, e como constata este autor, ao contrário dos *foreign fighters*, existe uma minoria de Jihadistas europeus que realiza ataques terroristas na Europa. Dos 263 Jihadistas que cometeram atos terroristas em solo europeu e que tinham nascido neste continente, 60 tinham treinado e combatido noutros teatros internacionais, representando um total de sensivelmente 30%. Por outro lado, cerca de 10% dos 700 268 *foreign fighters* europeus continuaram a prosseguir a *Jihad* neste continente.<sup>66</sup>

O Jihadismo de “natureza autóctone” pode ser caracterizado de três formas distintas. (Neumann & Brooke, 2007) Embora por vezes se confundam, têm especificidades muito próprias, tais como:

- células estruturadas segundo um modelo *top-down*, proveniente do período pré-11 de Setembro, no qual a *al-Qaeda* se encontra hierarquicamente organizada a partir de um comando central;

- células onde existe cadeia de comando, na qual os membros que passaram por um processo de radicalização na Europa possuem fortes ligações a grupos Jihadistas estruturados, desde o seu recrutamento à prática efetiva de atos Jihadistas;

---

<sup>64</sup> Esta mensagem é retirada através da análise da seguinte passagem do Corão: “E se deitarão sobre leitos incrustados com pedras preciosas, frente a frente, onde lhes servirão jovens de frescores imortais com taças e jarras cheias de vinho que não lhes provocará dores de cabeça nem intoxicação, e frutas de sua predição, e carne das aves que desejarem. E deles serão as *huris* [virgens] de olhos escuros, castas como pérolas bem guardadas, em recompensa por tudo quanto houverem feito. (...) Sabei que criamos as *huris* para eles, e as fizemos virgens, companheiras amorosas para os justos.” Vide Alcorão, Surata 56, Versículos 12-40. (todas as traduções deste texto foram feitas a partir do inglês)

<sup>65</sup> Para uma caracterização mais completa sobre conflitos de insurgência e contra-insurgência, vide Anexo E.

<sup>66</sup> Dados retirados do seu artigo “Should I Stay or Should I Go? Explaining variation in western “jihadists” choice between domestic and foreign fighting”, *American Political Science Review*. Noruega: Norwegian Defence Research Establishment (FFI), 2013.

- células auto-didatas, nas quais os seus membros percorriam o longo caminho de aculturação radical islâmica e, posteriormente, perpetuavam atentados terroristas.

Para além destas células, também se verifica a existência de “lobos solitários”, os quais são “indivíduos que prosseguem objetivos terroristas islamitas sozinhos, seja por motivos pessoais ou por se sentirem parte de um grupo ideológico (isto é, um grupo de indivíduos que acreditam seguir uma ideologia semelhante) neste caso, aqueles que possam a vir a ser descritos como membros da *al-Qaeda* ou aderentes do *al-Qaedaísmo*.” (Pantucci, 2011, p. 9) Apesar destes indivíduos terem estabelecido direta ou indiretamente ligações a outros grupos Jihadistas ao longo do processo de radicalização, no momento do ataque afastam-se, atuando sozinhos e procurando legitimar os seus atos na ideologia islamita.

A ação dos “*lone wolves*” é suportada por um isolamento operacional, recorrendo a organizações Jihadistas globais apenas como fonte de inspiração e orientação. Estes grupos funcionam como “guiões” doutrinários e modelos gerais de procedimento, seja pela difusão de propaganda, seja pelo mimetismo operacional – “a estigmergia”. (Robb, 2007) Estes “lobos solitários” classificam-se em: “*Loner*”, “*Lone Wolf*”, “*Lone Wolf Pack*” e “*Lone Attackers*”. Todas estas categorias são apoiantes do Jihadismo Global, alicerçando-se numa visão extremista do Islão e operando principalmente fora da jurisdição da *al-Qaeda* ou do *DAESH*.<sup>67</sup> (Pantucci, 2011)

Por exemplo, Zale Thompson, passou por um período de radicalização em que só lia conteúdos Jihadistas *online*, acabando por atacar forças policiais em Nova Iorque. (Gordon & Margolin, 2014)

Outro exemplo é o de Martin Couture-Roleau, que vivia na província do Quebec, Canadá e direcionou a sua viatura contra dois soldados canadenses com o intuito de os matar. Analisando o seu registo diário nas redes sociais, verificou-se que este indivíduo tinha ligações próximas ao Estado Islâmico. (LeBlanc & Chase, 2014)

Posto isto, estamos em condições de partilhar da conceção de (Duarte, 2015, pp. 249-250), na qual se considera que todos os “lobos solitários” se inserem no Jihadismo de “natureza autóctone”, mas nem todos os Jihadistas de “natureza autóctone” atuam como “lobos solitários”.

---

<sup>67</sup> Vide em anexo F a tabela com os diferentes tipos de “lobos solitários”

## **Capítulo 2 – A influência da Internet no Jihadismo Global**

“É tanto uma guerra ideológica como uma guerra física. E se a guerra física é travada no campo de batalha, a guerra ideológica tem de ser travada nos meios de comunicação social”<sup>68</sup> *Nasser Balochi*

### **2.1 – A radicalização e o recrutamento potenciados pelo uso da Internet**

A Internet assume-se hoje como um meio privilegiado de expansão do Jihadismo Global, sendo utilizada como ferramenta estratégica no processo de radicalização e recrutamento de potenciais Jihadistas<sup>69</sup>. (Moghadam, 2008) De fato, consiste num mecanismo de baixo custo e elevada rapidez, possui bastante facilidade em ser acedido, tem um alcance global pouco regulamentado e vigiado pelos governos, permitindo ainda trocar informação mantendo o sigilo identitário. (Weimann, 2006)

Este instrumento tecnológico trouxe mudanças importantes na organização e funcionamento da sociedade, algumas delas benéficas para os seus utilizadores, como por exemplo a partilha de informação e de conhecimento, mas por outro lado também transformou as comunidades, passando os seus integrantes a estar cada vez mais isolados e estigmatizados. (Awan, 2007; O’Rourke, 2007; Friedland & Kenneth, 2009; Tucker, 2010)

O uso da Internet, desde que foi criada e disponibilizada globalmente, tem aumentado progressivamente. O Exército Nacional de Libertação Zapatista, no começo dos anos 90 do século passado foi o primeiro grupo terrorista a recorrer a este meio comunicacional com maior intensidade e critério. (Hoffman, 2006) Posteriormente, em 1998, assistiu-se à utilização transversal da Internet por parte das trinta organizações terroristas apelidadas como tal pelo Departamento de Estado norte-americano. (Weimann, 2006)

Logo após a viragem do século, constatou-se que todos os grupos terroristas e insurgentes já possuíam sítios na Internet. (Zanini & Edwards, 2001) No entanto, o grupo que utilizou este meio de comunicação na sua plenitude pela primeira vez foi o *Hezbollah*, tendo mantido websites ativos durante um longo período e com traduções ao Árabe em dois idiomas diferentes: o Inglês e o Francês. (Whine, 1999)

---

<sup>68</sup> Citação retirada de uma imagem fornecida por Jeff Weyers, especialista na utilização das redes sociais por terroristas. (Townsend & Helm, 2014)

<sup>69</sup> A Internet serve como instrumento que permite travar a guerra contra os inimigos do Islão, neste caso a guerra virtual sobre os *media*. (Moghadam, 2008)

Como a informação contida *online* é facilmente acessada e os seus utilizadores possuem o anonimato garantido, é dada primazia a este meio em detrimento de outros mais dispendiosos e que implicam uma maior visibilidade da identidade. Ainda assim, “a navegação pela Internet implica determinados conhecimentos técnicos que permitam navegar com segurança, nos quais se inclui o domínio da língua inglesa.” (Sageman, 2004, pp. 162-163)

O conteúdo islâmico encontra-se disseminado por diversos *websites*, muitos deles “espelhos” provenientes de *hacking* de outros sítios *online*, não estabelecendo por isso uma grande ameaça. (Bunt, 2003) Muitas destas páginas *web* estão alojadas em servidores americanos que garantem uma maior credibilidade e fiabilidade do seu conteúdo. Existe porém um paradoxo no que concerne à informação disponível nos sítios da Internet norte-americanos, pois devido à proteção constitucional do direito relativo à liberdade de expressão, muitos *websites* colocados em servidores americanos possuem informação profundamente anti-americana. (Gonçalves, 2011)

O anonimato dos utilizadores faz com que a informação por eles publicada tenha pouca credibilidade, verificando-se o problema do denominado “*cut and paste Islam*”, no qual são citados textos islamitas sem qualquer conhecimento prévio do Islão e uma contextualização dos seus fundamentos. (Jogman, 2007, p. 17)

Para além disto, torna-se difícil aferir as verdadeiras credenciais de uma suposta autoridade do Islão, chegando a existir usuários que se auto-denominam “clérigos” por citarem frequentemente passagens do Corão, que eles próprios visualizaram *online*. (Bunt, 2003; AIVD, 2006)

Por outro lado, assiste-se à proliferação de literatura extremista de autores anónimos em diversos *websites*, que autorizam a divulgação e disseminação dessa informação sem necessidade de receber qualquer compensação económica pelos direitos de autor. Observa-se, através da análise de publicações em diversos sítios *online* que o *copyright* não é aplicado, devendo ser usado de acordo com os desejos de Deus e do Profeta. (AIVD, 2007)

A facilidade que os Jihadistas têm em esconder a sua identidade permite-lhes publicar conteúdo propagandístico desta ideologia com elevado desembaraço. Um exemplo ilustrador desta realidade foi a publicação *online*, por um grupo desconhecido, de uma curta metragem denominada “*All Religion Will Be Allah*”, retratando bombistas suicidas e emboscadas a soldados norte-americanos no Iraque. Este filme estava disponível para

*download* em vários formatos eletrônicos, incluindo uma versão em alta definição. (Atwan, 2006)

A não ser que uma organização repudie ideologicamente o uso de tecnologia, os radicais islâmicos recorrem a todas as ferramentas disponíveis. Apesar de terem um conceito medieval de moralidade, as suas competências técnicas e capacidade estratégica expandem-se para integrar todos os recursos passíveis de serem utilizados. (Stern & Berger, 2015)

Após o ataque ao *World Trade Center*, a troca de mensagens passou a ser a ferramenta de “*networking social*” de eleição dos grupos Jihadistas. Estes painéis de mensagens, mais conhecido por fóruns, são sítios na Internet onde um utilizador se pode registar, inserindo um nome real ou se preferir, um *nickname* (com o intuito de esconder a sua identidade), para colocar questões sobre um tema que gostaria de ver esclarecido. (Cox, 2014)

Estes fóruns normalmente estão organizados e estruturados por temas ou tópicos, nos quais os utilizadores podem iniciar uma “*thread*” sobre um assunto específico do seu interesse. Um exemplo de um tema principal pode ser a Síria, iniciando-se posteriormente uma “*thread*” que aborde as ações militares de um grupo ou organização. A partir daqui, vão sendo publicados comentários, sob a forma de “*posts*”, com questões sobre este tópico, chegando as “*threads*” mais controversas a incluírem centenas de “*posts*”. (Stern & Berger, 2015)

Para além dos *websites* vocacionados para a disseminação de conteúdo Jihadista, também os fóruns possuem um papel fundamental para os grupos terroristas que utilizam a Internet como meio de recrutamento de potenciais militantes. Na maioria dos fóruns *online* a comunicação é unidirecional, no entanto, tem-se constatado o aumento da criação de fóruns com cariz bidirecional, nos quais as questões são colocadas pelos visitantes e posteriormente são esclarecidas pelos administradores. (Rogan, 2006)

Da mesma maneira, quando os administradores veem nos usuários potencial e características facilitadoras do recrutamento, direcionam-os para um *chat* privado, no qual fazem um acompanhamento personalizado e facultam material de propaganda fundamental à sua radicalização. (Sageman, 2008)

Os *blogs* também detêm uma grande preponderância no processo de doutrinação de potenciais Jihadistas. No entanto, e ao contrário dos fóruns, o seu objetivo passa pela distribuição de propaganda e publicação de hiperligações para outros *websites*, ao invés do

processo pergunta-resposta. Procura-se, desta forma, evitar a anarquia que por vezes reina nos fóruns. (Rogan, 2006)

A Internet, ao contrário da televisão ou dos jornais, permite a publicação de informação de forma integral e sem reprovação. Para além disto, permite também a repetição ininterrupta do conteúdo divulgado *online*. Estas vantagens contribuíram para o surgimento e estabilização da *Jihad* na Internet (denominada “*e-Jihad*”), apresentada por organizações palestinianas e israelitas, as quais utilizavam *e-mails overloads* suportados por variações do *denial of service*. (Bunt, 2003)

Esta estratégia passava pela simulação de caixas de correio eletrónicas sobrecarregadas, dando a ideia de que já não era permitido receber mais nenhuma mensagem de correio eletrónico. Mas, na verdade, esta caixa de correio não estava completamente cheia, podendo receber *e-mails* somente dos utilizadores autorizados pelo dono da conta eletrónica. Para tornar este processo viável, estas organizações palestinianas e israelitas recorriam ao *denial of service*, o qual consiste numa opção que torna o sistema indisponível para aqueles que não possuem as credenciais necessárias para aceder à conta, não se tratando de uma invasão a um sistema eletrónico, mas sim de uma invalidação desse sistema por sobrecarga.

A propaganda disseminada *online* procura também influenciar a opinião mundial, recorrendo-se frequentemente a expressões ocidentais para difundir a sua mensagem e garantir a sua credibilidade, tais como “liberdade de expressão”, “prisioneiros políticos” e os “direitos das mulheres”. (AIVD, 2007)

Recentemente, temos assistido a uma supremacia do uso da Internet por parte dos grupos Jihadistas sobre os governos ocidentais, tendo (Paz, 2006, p. 1) declarado que “a *Jihad* global claramente venceu a batalha através da Internet”. Ainda segundo este autor, os governos ocidentais ainda não conseguiram encontrar uma solução para este problema, constatando-se que as suas políticas “contra-Jihadistas” não têm surtido efeito. Enquanto a comunidade ocidental procurou encontrar a resposta a este problema nos sítios Jihadistas, ou seja, a jusante, a estratégia das organizações terroristas e subversivas tem-se moldado e adaptado às novas circunstâncias, permitindo-lhes estar sempre um passo à frente dos governos seculares. (Paz, 2006)

Os grupos terroristas publicam com regularidade vídeos e imagens com o objetivo de transmitir, por um lado, a ideia de que continuam a manter-se subjugados e a sofrer humilhações por parte dos governos ocidentais, e por outro lado, de procurar enfatizar os resultados dos ataques por si perpetrados. (Friedman, 2005) Dá-se o exemplo de um vídeo

publicado *online*, com a duração de setenta e oito minutos, denominado “*The Manhattan Raid*” – “Ataque a Manhattan”, com o propósito de explicar o rumo dos acontecimentos que levaram ao ataque às Torres Gêmeas em Nova Iorque, a partir da perspectiva dos autores e de testemunhos de dois dos sequestradores que, posteriormente, se suicidaram. (Musharbash, 2007)

A Internet, para além da importância que revela nos processos de radicalização e recrutamento, também concede aos indivíduos que se sentem humilhados e rejeitados um sentido de solidariedade e identidade, fazendo-os acreditar que estão a desempenhar um papel fundamental na concretização da *Ummah* universal. Este meio de comunicação também confere um sentimento de pertença em muitos jovens muçulmanos, transmitindo-lhes a mensagem de que são maiores e mais importantes do que aparentam ser. (Moghadam, 2008)

Apura-se assim, que a Internet surge como uma “câmara de eco”, na qual os indivíduos possuem fácil acesso a conteúdo Jihadista que é transmitido por diversos grupos terroristas e que é difundido por diferentes *websites*. (Stevens & Neumann, 2009; Saddiq, 2010; Ramakrishna, 2010) Verifica-se a ampliação e reforço de opiniões e ideais que são transmitidos através da repetição dentro de um “sistema fechado” que condena e censura as opiniões divergentes às contidas nesse sistema.

A “câmara de eco” tem vindo a ganhar cada vez mais notabilidade, devido ao fato de o material propagandístico ser mais difícil de disseminar fisicamente, existindo uma maior variedade de atores com opiniões distintas e concepções antagónicas com capacidade de criar obstáculos. (Briggs & Strugnell, 2011) e (Shetret, 2011)

Os grupos Jihadistas recorrem ao ciberespaço como meio comunicacional que lhes permite concretizar a sua estratégia subversiva, principalmente numa época como a atual em que se verifica a progressiva dispersão da *Jihad* e a sua organização em rede. (Duarte, 2015) Destarte, a comunicação intra-redes, mais do que um elemento, transforma-se numa “base constitutiva de uma estrutura emergente e auto-organizada”. (Guedes, 2007, p. 34)

As redes sociais do ciberespaço prevalecem cada vez mais sobre as redes físicas, tendo as plataformas virtuais como os *blogs* ou os fóruns um papel instrumental para aqueles que ponderam alistar-se às fileiras do Jihadismo e levar a cabo ações armadas internamente. A facilidade de acesso à Internet e o manancial de conteúdo Jihadista publicado *online*, contribuem para que a mensagem Jihadista se propague entre os potenciais militantes, servindo frequentemente de linha condutora da sua ação. (Duarte, 2015)

A partir desta linha, torna-se muito mais acessível aos recrutadores manipularem e convencerem potenciais Jihadistas que já se encontram predispostos a se radicalizarem.

## **2.2 – A Internet como instrumento preferencial para a concretização da *Jihad* Global**

A Internet é frequentemente utilizada para diversos fins, tais como a obtenção/disseminação de informação e conteúdo Jihadista, a instigação/doutrinação de potenciais combatentes, o planeamento de ataques a realizar posteriormente e o conseqüente empenhamento de recursos humanos e meios materiais, o treino e formação militar sobre ações armadas e, por fim, a angariação de fundos monetários que contribuem para o funcionamento das organizações terroristas.

No que concerne à obtenção e disseminação de informação de conteúdo Jihadista, constata-se que os militantes são sobejamente conhecidos pela sua capacidade de “*data mining*” *online*, com o objetivo de agregar informações e ideais divergentes, procurando desta forma aumentar as suas hipóteses de êxito na realização de atentados terroristas. Por vezes, as informações reunidas compreendem dados que convergem para uma determinada conceção comum, principalmente na produção de armas, mapas, descrições pormenorizadas das infra-estruturas críticas do inimigo ou detalhes sobre vias de acesso para um determinado local. (Moghadam, 2008)

Os terroristas utilizam continuamente motores de busca como o *Google* ou o *Bing*, *chat-rooms*, blogues ou redes sociais como o *Facebook* ou o *MySpace* para pesquisar informações, estabelecer contatos com outros membros do grupo e, amiúde, criar alicerces que possibilitem a criação de organizações baseadas em interesses similares.

Para além dos motores de busca, também os fóruns *online* possuem um objetivo semelhante. Os fóruns Jihadistas incluem seções distintas que se denominam “células Jihadistas” ou “*Jihad* eletrónica”, nas quais se trocam ideias e partilham experiências entre utilizadores respeitantes a conhecimentos sobre tecnologia militar, pedidos de fornecimento e financiamento e se realizam inquéritos sobre a forma de atuação de uma célula num país distante. Estas áreas dos fóruns são utilizadas para transmitir instruções detalhadas e avisos de intrusão nos *websites*, bem como propostas de locais para a perpetração de atentados terroristas. (Ulph, 2005),

Uma observação mais atenta a revistas elaboradas e publicadas pelo centro de informações *al-Fajr*, permite chegar à conclusão de que estas edições são idealizadas com o intuito de divulgar informações e dados técnicos sobre conceitos Jihadistas e táticas operacionais, transmitindo maior segurança e confiança aos seus leitores, que por vezes se encontram reticentes a participar na *Jihad* eletrônica com receio de serem vigiados e monitorizados pelas autoridades. (Bakier, 2007)

A Internet é também utilizada como uma enorme biblioteca virtual que permite o alojamento de *e-books* e textos, bem como de manuais de formação e atuação para os membros dos diversos grupos Jihadistas que pretendam fazer o respetivo *download*. (Stenersen, 2007) Por exemplo, o *website* “*VL: History of Islam*”<sup>70</sup> funciona como biblioteca *online* que contém mais de três mil livros e sermões escritos por autores e “clérigos” islamitas. Posteriormente à publicação dos livros neste sítio, assiste-se a uma vaga de milhares de descarregamentos realizados diretamente para CD-ROM’s. (Felter, 2007)

No que respeita à doutrinação de potenciais recrutas, verifica-se que a informação é disseminada recorrendo à Internet com o objetivo de guarnecer os “muçulmanos sociológicos” com textos e lições que procuram justificar teologicamente a luta contra o Ocidente, impeli-los a juntar-se à *Jihad* e atuar na defesa do Islão. Desta forma, a etapa de desenvolvimento humano mais propícia à doutrinação islâmica é a adolescência, sendo também nesta altura de crescimento que os jovens possuem maiores conhecimentos sobre tecnologia e a maturidade suficiente para os empregar. Por exemplo, num artigo elaborado para a revista Jihadista “*Voice of Jihad*”<sup>71</sup>, alojada *online*, tenta-se por um lado persuadir os jovens *mujahidin* a juntarem-se à causa Jihadista sem pedirem previamente autorização aos seus pais e por outro, convencer os progenitores a não criarem obstáculos ao cumprimento do dever religioso dos seus filhos. (Ulph, 2005)

A tentativa de doutrinação está presente na maioria do conteúdo Jihadista publicado, especialmente nos vídeos e extensões de filmes em que é exposto o conflito em países como a Chechénia ou o Iraque, bem como o sofrimento da população local. Nestes filmes dá-se especial ênfase à “humilhação e ao sofrimento das mulheres e crianças, sendo expostas com regularidade imagens sangrentas de bebés mortos e mulheres mutiladas.” (Moghadam, 2008, p. 146)

---

<sup>70</sup> Disponível para consulta no link: <http://vlib.iue.it/history/topical/islam.html>

<sup>71</sup> Disponível para consulta no link: <http://shahamat-english.com/>

Há uma tentativa de criar empatia entre aqueles que visionam estes filmes e as pessoas que sofrem os ataques, mas também transmitir a ideia de que os indivíduos que estão a ser filmados a dirigir os seus carros-bomba em direção ao alvo, com um sorriso estampado no rosto, se encontram bastante entusiasmados por terem o privilégio de o fazer. Verificou-se também, em alguns vídeos, a utilização de músicas como pano de fundo a glorificar o martírio e letras com um forte teor de recrutamento para a *Jihad*.

Analisando agora o papel da Internet na instigação de jovens com aspirações de radicalização, comprova-se que este meio comunicacional é um instrumento valioso na formação de uma ideologia comum. Os grupos Jihadistas têm como objetivo primordial a instigação do maior número possível de regiões muçulmanas, e embora não tenham a capacidade para gerir todos os *websites* a si adstritos, prosseguem uma “força-multiplicadora valiosa e omnipresente que fortaleça o seu programa de propagação de informação e de incitamento.” (Scheuer, 2006, pp. 2-3)

Os grupos Jihadistas são também exímios na manipulação de fóruns *online*, utilizando-os com o intuito de instigar e recrutar novos militantes, explicando-lhes por exemplo, o modo de formação de uma célula terrorista ou compelindo-os a perpetuar atos terroristas. (Moghadam, 2008)

Para além dos fóruns, as organizações terroristas recorrem igualmente a dispositivos eletrónicos que lhes possibilitam propagar com maior facilidade a sua mensagem *online*, seja através de *minicams* ou fitas do tempo, de conteúdo produzido e gravado em *CD-ROM's* e *DVD's*, ou de computadores com ligação à Internet e a contas de *e-mail*. (Hoffman, 2006)

Os membros destas organizações, sejam elas numerosas ou exíguas, vêm na Internet uma ferramenta de promoção da sua agenda e têm o poder de persuadir outros indivíduos a juntarem-se às fileiras do Jihadismo Global. Para além disto, “os seus membros e seguidores podem vir de qualquer região e, ainda assim, influenciar a política externa em qualquer parte do mundo.” (Dorothy, 2001, p. 3)

A intenção dos terroristas passa pela legitimação do uso da violência (diferenciando, por exemplo, entre “terrorismo lícito” e “terrorismo ilícito”) como forma de justificação dos ataques por si realizados e, conseqüentemente, procurando estabelecer novas alianças e acordos de cooperação com outros grupos que apoiam a mesma ideologia. (Worth, 2005)

Para além da obtenção/disseminação de informação e da instigação/doutrinação de potenciais Jihadistas, a Internet possui uma instrumentalidade preciosa no que ao

planeamento operacional diz respeito. Recorre-se a este mecanismo para realizar tratamento de dados e análise de mapas que permitam o desenvolvimento dos planos iniciais para o ataque que se pretende realizar. Por outro lado, o anonimato dos estrategas facilita a troca de mensagens e a pesquisa *online* aprofundada, tendo-se posteriormente encontrado novas formas de criptografar as mensagens enviadas.

Recentemente, umas das táticas desenvolvidas pelos “*e-Jihadis*”<sup>72</sup> consubstancia-se na “*dead-drop*”, baseando-se num método inicialmente utilizado em espionagem, no qual se trocam mensagens e informações *online* entre dois usuários. Estes indivíduos estabelecem uma localização em rede secreta, permitindo-lhes ocultar a sua identidade, e assim, manter a sua segurança operacional. Pelo contrário, o sistema “*live-drop*” obriga a uma troca presencial entre duas pessoas, tornando impossível a manutenção do seu sigilo identitário. (Moghadam, 2008)

Um exemplo do recurso à Internet para a concretização do planeamento operacional é o de Faisal Shahzad, um Jihadista que em 2010 tentou fazer explodir um carro-bomba em *Times Square*, recorrendo a imagens em tempo real desta praça para detonar a bomba no momento em que esta possuía um maior aglomerado populacional.

Para que os ataques terroristas tenham sucesso, é imprescindível dotar os Jihadistas de meios e conhecimentos que lhes permitam atuar de forma eficaz. Antes do 11 de Setembro de 2001, o treino era dirigido essencialmente em campos no Afeganistão, onde se formaram milhares de futuros militantes. No entanto, após a queda do regime *talibã* e a consequente destruição destes campos, os grupos Jihadistas tiveram maiores dificuldades em encontrar locais onde pudessem administrar a sua formação militar.

Destarte, compreende-se a importância da Internet para a realização de treino *online*, encontrando-se publicado em diversos *websites* de cariz extremista conteúdo relacionado com instruções de artilharia e explicações passo-a-passo com os detalhes necessários para a produção de armas químicas e biológicas. Em 2005, diversos sítios *online* publicaram um vídeo com uma duração de, aproximadamente vinte e seis minutos, elucidando minuciosamente o processo de fabrico de cintos explosivos difíceis de detetar. (Jaber, 2005)

A Internet possui também um papel fundamental na formação técnica de Jihadistas, permitindo a criação de salas virtuais dedicadas exclusivamente ao treino e à preparação de combatentes para a realização de atentados terroristas. No entanto, a maioria destas salas é dirigida por amadores e não por Jihadistas experientes, estando patente uma certa anarquia

---

<sup>72</sup> Este termo foi introduzido por (Geller, 2011).

organizacional e métodos de treino algo rudimentares. (Stenersen, 2007) Embora não tenha um elevado sucesso operacional, o treino “virtual” surge como alternativa à impossibilidade do treino presencial nos campos entre o Afeganistão e o Paquistão, dada a constante monitorização e vigilância das viagens realizadas por potenciais Jihadistas. (Duarte, 2015)

Constata-se também que, frequentemente, os conteúdos de treino estão reduzidos a uma localização restrita ou diminuta, procurando por um lado não alargar o seu espectro e, por outro, minimizar a probabilidade de serem controlados pelos serviços e forças e segurança. Para que esta localização não seja conhecida, os membros dos grupos terroristas encontram-se pessoalmente em sítios privados, pouco tempo antes de se encontrarem. (Stenersen, 2007)

As organizações terroristas com maior preponderância no Jihadismo Global utilizam também este meio de comunicação como ferramenta de angariação de fundos. Se por um lado impelem os utilizadores dos seus *websites* a fazer grandes transferências monetárias para as suas contas, por outro lado roubam a identidade de usuários comuns e as suas informações bancárias para conseguirem financiar as suas ações terroristas. (Kaplan, 2006) Estes grupos Jihadistas acreditam que os fins justificam os meios e, por isso, qualquer método de subtração de dinheiro aos infieis é admissível se os lucros forem usados para a prossecução da *Jihad*. (Vidino, 2005)

As contribuições financeiras para as organizações Jihadistas passaram a concretizar-se recorrendo “apenas a um clique”. Existem até sítios dirigidos por estas organizações que utilizam o *PayPal*, serviço mundial de pagamento *online*. (Hoffman, 2006, p. 201)

Progressivamente foram-se angariando volumosas quantias monetárias, provando-se que a Internet é um mecanismo que beneficia transversalmente a atividade terrorista e os seus executantes.

### **2.3 – A utilização da Internet pela *al-Qaeda* e o *DAESH***

A Internet, enquanto mecanismo de comunicação, é também utilizada para o recrutamento de potenciais extremistas islâmicos, incluindo bombistas suicidas. Por exemplo, os “insurgentes iraquianos e os seus simpatizantes monitorizam e controlam os seus *websites*, abordando aqueles usuários que parecem estar mais predispostos a aniquilar

os soldados americanos, entre outros.” (Weimann, 2006, p. 47) Paralelamente, assiste-se ao recrutamento de Jihadistas que conheceram fortuitamente *online*, bem como, de indivíduos com os quais se travou inicialmente contacto pessoal e mais tarde, se aprofundou relações pela Internet. (Cool & Glasser, 2005)

Antes do 11 de Setembro, os recrutadores Jihadistas exerciam a sua missão em contextos “tradicionais”, viajando frequentemente de cidade para cidade com o intuito de persuadir e partilhar as suas experiências com os potenciais recrutas, incitando a adesão à *Jihad*. (Collins, 2002; Miller, Stone, & Mitchell, 2002; Berger J., 2011)

Com o surgimento do *Twitter*<sup>73</sup>, os indivíduos passíveis de ser recrutados começaram a ter a possibilidade de acompanhar, no seu país de origem, os membros dos diversos grupos Jihadistas já recrutados, bem como estabelecer contato, fazer-lhes perguntas e, ocasionalmente, receber instruções para poderem juntar-se à causa Jihadista. Além do *Twitter*, muitos militantes inscreveram-se também no *Ask.fm*, o *website* de perguntas e respostas no qual eram abordados todos os assuntos e esclarecidas todas as dúvidas/questões dos visitantes. (Stern & Berger, 2015)

Os combatentes responsáveis pelo recrutamento perseguiram igualmente aqueles que demonstravam maiores fragilidades, não esquecendo no entanto os velhos modelos de recrutamento utilizados antes da massificação da Internet. (Collins, 2014) Por exemplo, Mineápolis era um lugar de eleição para o recrutamento Jihadista realizado presencialmente, tendo perdido progressivamente a sua influência para o recrutamento realizado *online*. (Dorell, 2014; Yuccas, 2014; Ross, 2014)

A Internet possibilitou, por um lado, que os recrutadores atuassem com maior privacidade e, por outro, deixou os recrutados mais afastados e isolados das suas famílias e amigos próximos. Este afastamento deixa-os mais vulneráveis e mais difíceis de ser detetados pelas autoridades policiais. (Cole *et al*, 2012)

Devido à possibilidade de serem monitorizados pelas Forças e Serviços de Segurança, mas também porque os terroristas seguiam as mesmas tendências tecnológicas que o resto do mundo, assistiu-se à progressiva preponderância das redes sociais em detrimento de fóruns. Como já referido, verificou-se a expansão do *Facebook*, do *Twitter* e até do *YouTube*, tendo o clérigo Jihadista Anwar Awlaki sido um dos primeiros extremistas a utilizar as redes sociais. Este clérigo nasceu no Novo México mas foi criado no Iémen, regressando posteriormente aos EUA para estudar engenharia. No entanto, e ao longo do

---

<sup>73</sup> O *Twitter* é uma rede social, criada em 2006, que permite aos seus utilizadores publicar informações ou opiniões do seu interesse e receber informações atualizadas dos seus contatos e dos usuários por eles seguidos.

seu percurso académico, sentiu um forte apelo do mundo islâmico, começando paulatinamente a alterar o seu comportamento. (Berger, 2011)

O desenvolvimento das redes sociais apetrechou os combatentes de maiores capacidades, permitiu-lhes estabelecer novas relações e facilitou o processo de pesquisa de possíveis recrutados. Um exemplo disto, é a utilização do *Facebook* por dezenas de recrutadores para efeitos de publicitação da sua profissão como *Dawah*, estando frequentemente atentos às redes sociais de diversos muçulmanos. Estes recrutadores procuram aqueles indivíduos que consideram mais susceptíveis de ser recrutados e proporcionam-lhes ligações/estabelecem contatos que os pode levar à Síria. (Stern & Berger, 2015)

Recorrendo a uma dotação de competências comunicacionais e ao desenvolvimento cuidadoso de uma relação ambígua com o terrorismo ao longo de vários anos, Awlaki estabeleceu-se nas redes sociais alguns anos antes da sua comunidade Jihadista ter efetuado essa transição. Este clérigo possuía uma conta no *Facebook* e um *blog* ativo, onde comunicava com os seus leitores na secção dos comentários. Uma entrada no *blog* podia resultar num extenso conjunto de respostas. (Madhani, 2010)

No entanto, foi no *YouTube* que Anlaki adquiriu maior notoriedade, trazendo o tema da comunicação social terrorista para a “praça pública” com o intuito de consciencializar os responsáveis políticos. Apesar do *Youtube* possuir diversas funções sociais é, na sua conceção, um sistema de partilha de conteúdos, sendo usado por vários grupos terroristas para partilhar e distribuir propaganda. Este sistema permite a pesquisa e partilha de vídeos de cariz terrorista, tendo como objetivo incitar os utilizadores a visualizá-los. (Stern & Berger, 2015)

As redes sociais, analisadas globalmente, tendem a desencorajar o extremismo dos seus utilizadores, no entanto, aqueles que se encontram mais suscetíveis ao recrutamento e à radicalização criam um abismo entre eles e o resto do mundo que pode ser aproveitado por figuras influentes e recrutadores experientes. (Barberá, 2014)

Os *talibãs* foram uma das primeiras organizações Jihadistas a utilizar o *Twitter* na sua plenitude. Mais tarde, e após a constatação do sucesso obtido por esta utilização, assiste-se ao uso generalizado desta rede social para efeitos Jihadistas. Em Janeiro de 2011, o representante oficial da *al-Qaeda* criou uma conta no *Twitter*, seguindo-lhe rapidamente Abdulqahar Balkhi, o seu porta-voz. Tanto no *Twitter* como no *Facebook* era possível procurar e encontrar uma conta adstrita a uma organização terrorista, sendo ainda mais fácil executar uma estratégia de recrutamento. Desta forma, procura-se através dos meios

de comunicação social e dos *websites* persuadir o maior número de islamitas a radicalizarem-se e apoiar a *Jihad*, seja nos campos de batalha ou nas redes sociais. (Stern & Berger, 2015)

Colocando em foco a *al-Qaeda*, rapidamente se compreende que o seu papel não se resume à conceção de um modelo para a criação de grupos, alargando-os ao campo da disseminação da sua ideologia. De facto, o *website* “*www.alneda.com*” foi o primeiro a ser criado por este grupo e veio a ter uma importância vital no que concerne ao levantamento da moral dos extremistas após a queda do regime no Afeganistão, verificando-se a sucessiva criação de outros sítios *online* que, embora não sejam da autoria da *al-Qaeda*, se reclamam seguidores da sua ideologia. (Hoffman, 2006)

A título de exemplo, o primeiro *website* associado à *al-Qaeda* (embora não tenha sido criado por este grupo) foi o “*www.maalemaLJihad.com*”, concebido em Fevereiro de 2000 e encerrado em 2004, por um simpatizante da sua ideologia residente no Egito. No entanto, este sítio foi alojado num servidor de nacionalidade chinesa, aproveitando o facto de ser um país tecnologicamente avançado e dos seus arquitetos não possuírem conhecimento do conteúdo nele presente, verificando-se uma auto-reprodução da *al-Qaeda* na Internet. (Atwan, 2006)

O papel da Internet não se esgota na doutrinação, desempenhando uma importante missão na transmissão de informação indispensável à prática de ações armadas. (Gonçalves, 2011) Segundo este autor, cumpre destacar a informação técnica fornecida pela multiplicidade de *websites*, embora a aprendizagem desses procedimentos descarregada *online* ainda não permita obter os melhores resultados.

Desde que a *al-Qaeda* começou a utilizar com regularidade este mecanismo de comunicação, constatou-se o aumento exponencial da qualidade dos seus *websites*, assim como a qualidade do seu material de propaganda. (Sageman, 2008)

Se esta organização optar por manter ativos determinados sítios *online*, isso confere-lhe legitimidade, no entanto esses conteúdos podem ser expostos e objeto de contraditório por parte dos usuários especialmente vocacionados para o efeito. (Rogan, 2006)

Para se conseguir manter ativa e ao mesmo tempo continuar a ter um papel fundamental no Jihadismo Global, a *al-Qaeda* apostou estrategicamente na publicação de revistas *online*. A primeira tentativa de publicação, ainda que de forma algo rudimentar, ocorreu após o atentado terrorista ao *World Trade Center*, e contou com uma panóplia de artigos denominados “*The Shadow of Spears*” (em português “A Sombra das Lanças”).

Inicialmente escritos pelo porta-voz deste grupo, Sulaiman Abu Ghayth, as cinco primeiras edições consistiam em explicações principalmente teológicas e ideológicas. (Hoffman, 2006)

Esta fusão de ideologia e propaganda relacionadas com instruções práticas sobre a guerra e operações Jihadistas tem sido a “imagem de marca” da *al-Qaeda*. (Hoffman, 2006) Destarte, surge uma nova revista designada “*Sawt al-Jihad*” (em português “Voz da *Jihad*”), em Fevereiro de 2004, publicada pela filial saudita desta organização terrorista. Com a publicação desta revista, pretendia-se por um lado transmitir a mensagem de que era necessário atacar os EUA e os seus aliados ocidentais e, por outro, mobilizar a opinião pública muçulmana para que esta apoiasse a *Jihad*. (Weimann, 2006)

Esta fase foi profícua no que concerne às publicações de revistas Jihadistas, tendo em Janeiro de 2004, sido publicada *online* pela *al-Qaeda* na Arábia Saudita a revista “*Um'askar al-Battar*” (em português “Campo da Espada”) que continha informações eminentemente operacionais. (Weimann, 2006)

Em Julho de 2010 a *al-Qaeda* na Península Arábica (AQPA) lança aquela que seria a revista com maior relevância alguma vez produzida por este grupo Jihadista, a “*Inspire*”. Nela promove-se a perpetração de atos terroristas no Ocidente, recorrendo-se a uma escolha estratégica de reportagens, cartas de leitores, fotografias e instruções de manuseamento de armas e fabrico de bombas. (Lemieux *et al*, 2014)

A impossibilidade de disseminação de conteúdo Jihadista teve como consequência o surgimento de uma comunidade de estratégias que publicavam em “*think-tanks* Jihadistas virtuais e informais”, como as publicações “*Tawheed*” ou as publicações *online* como a supracitada revista “*Inspire*” ou o já inexistente jornal “*al-Ansar*”. (Duarte, 2015, p. 258), No caso da *al-Qaeda*, como plataforma mediática que compila e projeta este tipo de conteúdo, existe a Fundação “*as-Sahab*” (em português “A Nuvem”) para as “Produções Mediáticas Islâmicas”.

Para além da *al-Qaeda*, também o *DAESH* materializa a globalização do Jihadismo, tornando-se progressivamente numa organização mais tecnológica. A propaganda prodigiosa do Estado Islâmico, em todas as suas encarnações, era suficiente para produzir um livro e gerar progressivamente mais conteúdo Jihadista. (Stern & Berger, 2015)

O Estado Islâmico apesar da pressão cada vez mais sufocante dos EUA e dos seus aliados, continuava a utilizar a Internet para passar a sua mensagem e, dessa forma, atrair o maior número de recrutas. Observa-se a constante divulgação de novos vídeos, fotografias, gravações áudio ou livros eletrónicos apelando à *hijra*, a migração para o Califado. No

início de Março de 2015, por exemplo, foi publicado em fóruns Jihadistas um *e-book* com 71 páginas intitulado “*How to survive in the West – a mujahidin guide*” (em português “Como sobreviver no Ocidente – um guia para os *mujahideen*”), que explicava aos seus leitores como atuar secretamente em solo ocidental. Nesta edição, o ataque ao jornal satírico “*Charlie Hebdo*” a 7 de Janeiro de 2015 em Paris, era considerado como um exemplo a seguir. (Pinto, 2015),

Este grupo terrorista criou a sua primeira conta no *Twitter* como “instrumento de comunicação oficial”, sob a designação “*al-I’tisaamm*”, uma expressão árabe relacionada com a manutenção das tradições islâmicas sem adulterações. Esta conta servia fundamentalmente para partilhar vídeos e publicar comentários. (Stern & Berger, 2015)

Estes autores consideram ainda que o lançamento de propaganda segue um padrão já existente. Depois de divulgado e autenticado pelos membros oficiais do *DAESH*, um segundo grupo formado por várias dezenas de ativistas reenvia a ligação pelo *Twitter* com uma *hashtag* e, posteriormente, divulga as mensagens a outros seguidores desta conta que escrevem novos *Tweets* sob a mesma *hashtag*. De seguida, um terceiro grupo – “*Ansar Mujahidin*” (apoiantes gerais) – repete este processo, só que numa proporção maior, enviando o conteúdo para diferentes plataformas virtuais, precavendo a sua eliminação e desaparecimento. (Stern & Berger, 2015)

Paralelamente ao *Twitter*, o “*Al-Hayat Media Center*”<sup>74</sup> divulgou a primeira edição da revista “*Dabiq*”, escrita em Inglês. Posteriormente foi traduzida para outros idiomas e publicada *online*.<sup>75</sup> Esta magazine é pioneira na forma como o Estado Islâmico dissemina o seu conteúdo, apelando à *hijra* e dirigindo-se não apenas aos seus membros e simpatizantes, solicitando também a adesão de indivíduos com um elevado grau de escolaridade e formação técnica.

Esta revista também aborda as justificações religiosas que suportam a ascensão desta organização até à consagração de um Califado e apresenta relatórios sobre as suas vitórias militares. Para além disto, e para aumentar a sua credibilidade, procura reciclar algumas das conceções ideológicas da *al-Qaeda* ao citar especialistas ocidentais em terrorismo. (Stern & Berger, 2015)

A disseminação de propaganda tem sido uma das armas mais utilizadas pelo *DAESH*, verificando-se por vezes a transferência para a Internet, num único dia, de cinco

---

<sup>74</sup> Lançado em Maio de 2014, destina-se a um público ocidental e distingue-se por produzir materiais de propaganda com uma qualidade nunca antes vista num movimento Jihadista. (Pinto, 2015)

<sup>75</sup> Esta revista ainda se encontra *online*, estando disponível no seguinte *link*: <http://jihadology.net/category/dabiq-magazine/>

ou seis artigos/vídeos propagandísticos com uma qualidade e volume da mensagem bastante superior ao da *al-Qaeda* ou das suas afiliadas. A diferença entre estes grupos terroristas resulta num fluxo constante de comunicações para o Estado Islâmico, passando a ter um papel fundamental na expansão do Jihadismo, enquanto que o papel da *al-Qaeda* é cada vez mais insípido. Por exemplo, o esforço da *al-Qaeda* em criar uma revista de língua inglesa que competisse com o *DAESH* teve resultados desastrosos, pois a “*Resurgence*” demorou meses a ser produzida e, quando foi publicada, não tinha qualquer conteúdo inovador. (Stern & Berger, 2015)

Por isto, e devido à crescente pressão dos países ocidentais sobre o Jihadismo Global, parece não existirem dúvidas de que a Internet é o melhor meio de disseminação de conteúdo propagandístico ao dispôr das organizações que seguem esta ideologia.

#### **2.4 – Da “*Deep Web*” à “*Dark Web*”: a utilização destes sistemas para a perpetração de atos terroristas**

A revolução da Internet teve um impacto enorme na facilidade de acesso à informação, oferecendo aos terroristas e aos extremistas islâmicos as mesmas oportunidades e capacidades com que dotou a restante fração da sociedade, seja para comunicar, persuadir ou influenciar. Verifica-se diariamente o aumento de material Jihadista publicado, existindo já uma quantidade significativa de conteúdo radical disponível para acesso *online*.

Este conteúdo, devido às suas características extremistas e à constante monitorização por parte das autoridades policiais, encontra-se frequentemente invisível a utilizadores que não possuem as credenciais fundamentais à sua visualização. Este sistema designa-se por “*Deep Web*”, no qual a informação se encontra invisível ao usuário comum e é necessário recorrer a rotas distintas daquelas utilizadas nos servidores tradicionais para se poder aceder. Para além disto, verifica-se ainda a existência de um rigoroso sigilo de dados virtuais. (Luzardo, 2015)

Recorrendo à “*Deep Web*” procura-se também aumentar a privacidade e garantir o anonimato daqueles que estão autorizados a aceder-lhe, estando suportada em grupos restritos nos quais os seus membros são convidados a aderir, bem como, por um método muito específico de adesão. Para dificultar a vigilância e o controlo das Forças e Serviços

de Segurança, codifica-se a informação e encriptam-se os dados, impossibilitando a sua análise externa e asseverando a exclusividade dos seus documentos.

“A identidade no ciberespaço encontra-se em constante mutação, construindo-se personagens fictícias que surgem conforme os ambientes em que se inserem, não se ocultando e dissimulando esse perfil em termos físicos, mas sim pela identidade falsa com que os usuários atuam *online*.” (Gebera, 2010, p. 15) Destarte, o rosto dos utilizadores perde importância em detrimento de uma rede que lucra com a presença anónima, verificando-se cada vez mais a sua expansão e a dificuldade em ser detetada.

Esta vertente mais confidencial da Internet contém plataformas virtuais que permitem interações entre utilizadores quase impossíveis de rastrear e, nos casos em que a confidencialidade está comprometida, são rapidamente encerradas e apagados todos os seus registos. Desta forma, e tendo em conta que a identidade dos envolvidos não é conhecida, constata-se a distorção do conceito de pessoa e a utilização indevida desta ferramenta.

A transição entre o século XX e o século XXI consistiu num “intervalo caracterizado pela transformação da nova cultura material nas mãos de um sistema organizado em torno da tecnologia de informação e de um novo paradigma tecnológico”. (Castells, 2001, p. 63) Desta forma, na Internet podem ser distinguidos dois grupos, por um lado aqueles que produzem e utilizam simultaneamente a Internet e as suas aplicações de forma a alimentar o sistema e, por outro, aqueles que a usam ou são usuários da rede com o objetivo de influenciar a sua evolução. Estes dois grupos integram o mercado da Internet, o qual foi criado para satisfazer os desejos dos seus utilizadores e garantir a maior percentagem possível de lucro.

A definição de “*Visible Web*” entronca no conjunto de páginas *online* em formato “*HTML*” (*Hyper Text Markup Language*), que se encontram disponíveis nos motores de busca tradicionais e são facilmente acedidas pelo navegador comum. Ao invés, a “*Deep Web*” possui uma definição e classificação bem mais complexas, seja por razões tecnológicas, políticas ou operacionais. (Monteiro & Fidencio, 2013)

A “*Deep Web*” surgiu inicialmente com a tecnologia de banco de dados online e, posteriormente, desenvolveu-se com a expansão do comércio na Internet e a adaptação dos servidores, passando a ser possível visualizarem-se informações em páginas dinâmicas.

(Monteiro & Fidencio, 2013) A sua complexidade de definição e conceptualização está na base da divergência doutrinal existente sobre este conceito.<sup>76</sup>

Se por um lado a “*Deep Web*” pode ser analisada sob uma perspetiva de profundidade, uma vez que o termo invisível não estará totalmente correto em virtude de não se tratar apenas de uma questão tecnológica ou mesmo política de indexação dos mecanismos de busca, (Bergman, 2001) por outro lado, e tendo em conta a existência de várias “camadas” da Internet, o termo invisível não é exactamente o oposto de “Internet visível”, mas apenas a existência de planos invisíveis no ciberespaço. (Sherman & Price, 2001, p. 57)

A “*Deep Web*” não é mais do que “o conjunto de páginas, textos e arquivos, muitos deles produzidos com elevada qualidade e disponíveis no “*World Wide Web*”, invisíveis aos motores de busca convencionais e, que devido às suas limitações técnicas ou escolhas dos seus criadores, não têm capacidade para adicionar os índices dessas mesmas páginas”. (Sherman & Price, 2001, p. 57) Estes autores estimam ainda que a “*Deep Web*” seja duas a cinco vezes maior que a “*Visible Web*”, não sendo possível realizar-se uma comparação mais precisa devido ao elevado manancial de informação invisível existente no ciberespaço.

O termo “*Deep Web*” parece ser inadequado para definir algo que não está facilmente ao alcance de uma pesquisa básica, pois recorrendo a uma ferramenta de pesquisa especializada ou a um “*URL*” específico, torna-se mais fácil ter acesso a esses conteúdos, sendo por isso preferível designá-la como “Internet oculta”. (Monteiro & Fidencio, 2013) Existem diversos tópicos de pesquisa que não aparecem nos motores de busca utilizados pela maioria dos utilizadores, estando apenas disponíveis aos usuários convidados ou para aqueles que tiveram conhecimento da sua existência e mostraram interesse em aceder. Estes tópicos, por serem guardados em diretórios protegidos por palavra-passe, encontram-se fora do alcance dos motores de busca. (Araújo, 2001)

O conteúdo invisível está disposto de forma semelhante à encontrada nos computadores pessoais dos utilizadores que navegam através do “*WWW*”. Destarte, uma pasta pode conter outras pastas e assim sucessivamente, existindo uma relação de inclusão que pode atingir vários níveis de profundidade. Verifica-se que os motores de busca nem sempre estão programados para realizar uma pesquisa aprofundada nos servidores da Internet, terminando este processo quando entram num determinado nível. (Araújo, 2001)

---

<sup>76</sup> Para uma categorização mais completa dos vários conceitos relacionados com a *Web*, vide anexo G.

A “*Deep Web*”, para além do conteúdo já referido, também possui diversos fóruns extremistas que operam dissimulados e restritos à generalidade dos usuários. O acesso está disponível somente aos seus membros, os quais estão envolvidos nas operações “*offline*” dos grupos terroristas ou no planeamento de ataques e lançamento de propaganda. Para garantir a segurança do fórum, os seus administradores podem facilitar o acesso especial a utilizadores de confiança, ou restringi-lo a outros que julgam ser passíveis de causar problemas. (Gordon, 2005) De facto, os membros destes fóruns são impelidos a tomar medidas adicionais de segurança com o objetivo de salvaguardar a sua identidade, tais como camuflarem o seu “*Internet Protocol (IP) Address*” (em português “Endereço de IP”), apagar o histórico de *websites* consultados e encriptar as suas *passwords*. (Rogan, 2006) Da mesma forma, e com o intuito de impossibilitar o reconhecimento do computador através do “*IP*”, os extremistas recorrem a ciber-cafés e a computadores impossíveis de rastrear. (Atwan, 2006)

Para além destas medidas, é frequente assistir-se à criação de *websites* islâmicos que possuem um sistema de acesso protegido por *password*, e mesmo nos *chats* criados na “*Deep Web*” se utilizam diversos mecanismos que permitem aferir as verdadeiras intenções dos potenciais membros. (Gonçalves, 2011) Assim, são verificados os antecedentes dos possíveis associados, como por exemplo se falam e escrevem em árabe, se possuem determinados conhecimentos sobre a doutrina Islamita e o Corão ou se utilizam o *Google Toolbar* como ferramenta de *spyware*. (AIVD, 2007)

Depois de expostas algumas considerações sobre a “*Deep Web*”, importa agora fazer a transposição para a “*Dark Web*”. De fato, este conceito funda-se no conjunto de páginas *web*, textos e fóruns criados por usuários com o objetivo de perpetrar atos criminosos recorrendo à Internet. Trata-se de uma coleção de materiais digitais que não estão visíveis nos motores de busca comuns como o *Google* ou o *Mozilla Firefox* e que apenas podem ser acedidos por usuários com intenções criminosas ou ilícitas. (Epiphaniou & Tim, 2014)

O sigilo identitário, recorrendo ao disfarce do endereço de “*IP*”, torna-se uma peça fundamental da “*Dark Web*”, podendo nos casos de suspeita de monitorização ser rapidamente apagado. Os criminosos, recorrendo a esta ferramenta, procuram comunicar entre si de forma oculta, suportados por uma espécie de mimetismo no sinal emitido por um utilizador ou grupo de utilizadores dentro de uma determinada comunidade de interesse. Para que este sinal emitido não seja descoberto, são usados sinalizadores com um tipo de codificação muito específico. (Epiphaniou & Tim, 2014)

O plano de atividade e as intenções criminosas estão disfarçados em frases aparentemente inofensivas, de modo a dificultar a perpeção e análise de terceiros. São trocadas palavras em códigos previamente estabelecidos, os quais são conhecidos apenas por aqueles que as trocam.<sup>77</sup> Para além dos criminosos, a “*Dark Web*” garante também a permuta de informações num mundo virtual entre grupos terroristas e utilizadores com uma ideologia extremista. Esta utilização tem-se revelado de extrema importância para as organizações terroristas, permitindo-lhes planear e conceber os ataques terroristas sem serem detetadas. (Abbasi & Chen, 2010)

Em 2000, o conceito de “*Dark Web*” deu origem à criação do programa “*Free Net*”. Este programa foi idealizado com base na liberdade de expressão e de conteúdo, como um protótipo perfeito de informação livre de restrições. (Beckett, 2009) Um utilizador do “*Free Net*” partilha com os outros usuários que se encontram em rede um fragmento do seu disco rígido, permitindo-lhe armazenar informações criptografadas que ele desconhece. Também designado de “*Dark Net*”, trata-se de uma plataforma virtual paralela à própria Internet na qual os usuários têm privacidade e não são controlados por entidades externas. (Beckett, 2009)

Para além do “*Free Net*”, também o programa “*The Onion Router/Tor*”, permite a troca *online* de informações garantindo o anonimato dos seus utilizadores. Ao utilizar-se este programa, os pacotes de dados que contêm a informação enviada/recebida são aleatórios, bem como a informação codificada que é trocada, “perdendo-se” a identidade dos emissores e recetores. (Beckett, 2009) Através do “*TOR*”, surge uma iniciativa de construção de sítios *online* com o emprego do sufixo “*onion*”. Desta forma, todos os *websites* que possuem este sufixo encontram-se inacessíveis e ilegíveis a qualquer navegador *web* comum, podendo ser acedidos exclusivamente por membros desta rede.

As razões que levam à invisibilidade deste programa prendem-se com o fato de a maioria dos tópicos nele contidos serem judicialmente ilegais e utilizados para efeitos criminosos. Embora o “*Free Net*” e o “*The Onion Router/TOR*” tenham sido concebidos como plataformas virtuais da “*Dark Web*”, ou seja, integrantes de uma rede de compartilhamento *online* de conteúdos e arquivos livres, têm sido cada vez mais utilizados para fins eminentemente criminosos, nos quais se destaca o terrorismo. (Biddle *et al*, 2002) Desta forma, a “*Dark Web*” ilustra bem o conflito existente entre conceitos dicotómicos como a privacidade e a publicidade ou a liberdade de expressão e o sigilo identitário.

---

<sup>77</sup> Para uma enumeração mais detalhada das trocas de informação realizadas pelos utilizadores e do grau vitimização de alguns usuários, *vide* tabela em anexo H.

## **Capítulo 3 – Análise das sentenças judiciais no espaço europeu e apresentação dos resultados**

“Não me sentia verdadeiramente ligado ao Paquistão ou à Grã-Bretanha: e sabia que não era indiano. Por isso, havia um verdadeiro vazio em relação ao que eu era, e esse era o lugar ideal para alguém estar antes de ser recrutado para uma organização islâmica.”

*Maajid Nawaz*

### **3.1 – Considerações iniciais**

Como já vimos nos capítulos anteriores, o terrorismo Jihadista realizado em solo europeu não é um fenómeno que surgiu após o ataque da *al-Qaeda* ao *World Trade Center*, verificando-se já na década de 1990 do século passado o estabelecimento da organização Jihadista *GIA*<sup>78</sup> em França e noutros países europeus. (Nesser, 2010)

Entre 1994 e 1996 assistiu-se à perpetuação de diversos ataques terroristas da autoria deste grupo Jihadista em França, com o objetivo de protestar contra o regime argelino e o apoio europeu a esta administração política. Como consequência, as autoridades francesas reprimiram severamente estas ações, fragilizando a estrutura da organização neste país. (Nesser, 2010)

Para sobreviver e voltar a adquirir a expressão mundial outrora perdida, os membros do *GIA* deslocaram-se para o Reino Unido, com especial enfoque na cidade de Londres. A sua consagração em solo inglês permitiu-lhe voltar a ter o poderio que possuía anteriormente e, progressivamente, realizar os bombardeamentos às embaixadas dos EUA no Quênia e na Tanzânia, bem como diversos ataques na Europa.

Antes dos atentados de Madrid, em 2004, o terrorismo Jihadista na Europa era perpetrado na maioria por cidadãos provenientes do Norte de África. (Nesser, 2004) O seu recrutamento e radicalização eram suportados por grupos de amigos e familiares que já possuíam laços com as redes europeias do *GSPC*.<sup>79</sup> Após a ocorrência deste ataque, observou-se o aumento da radicalização de jovens nascidos na Europa ou de ascendência muçulmana.

Como resultado dessa tendência para a formação de células com membros de faixas etárias mais jovens, o Jihadismo neste continente tornou-se etnicamente mais diverso,

---

<sup>78</sup> O *GIA* (Grupo Islâmico Armado) é uma organização militante originária da Argélia, substituindo a partir de 1992 o *FIS* (Frente Islâmica da Salvação), como grupo opositor ao regime estabelecido pela *FLN* (Frente de Libertação Nacional).

<sup>79</sup> O *GSPC* (Grupo Salafista para a Pregação e Combate) é um ramo Jihadista do *GIA* que se expandiu a partir da década de 1990 e estabeleceu laços de entreaajuda com a *al-Qaeda*. (Nesser, 2010)

aumentando o número de mulheres e crianças a estar envolvidas em actividades terroristas. (Lia, 2007) Estes fatores conjugados com a existência de ambientes propícios (nomeadamente ciber-cafés, mesquitas radicais, entre outros), concedem aos potenciais combatentes uma “abertura cognitiva” que lhes molda o pensamento e impele à ação violenta armada. (Wiktorowicz, 2005)

No espaço europeu onde se encontram consagrados os direitos, liberdades e garantias dos seus cidadãos, constata-se a existência de “muçulmanos sociológicos” que afirmam o seu sentimento de pertença a uma identidade religiosa e incompatível com os valores ocidentais, ao invés do seu país de acolhimento. (Bagguley & Hussain, 2007) Esta negação de pertença à democracia liberal remonta inicialmente à década de 80 do século XIX, quando foi permitida a vinda de islamitas radicais para a Europa, bem como a continuação das atividades por eles exercidas, começando a ganhar outros contornos o problema da “ameaça importada”. (Vidino, 2005, p. 47)

À semelhança do que ocorre atualmente e, em consequência dos conflitos armados no Médio Oriente (especialmente na Síria), no século XX assistiu-se à entrada de milhares de muçulmanos refugiados na Europa. Esta vinda deveu-se à ajuda humanitária concedida pelos países europeus, no entanto, não houve uma distinção no seio dos refugiados entre aqueles que seriam vítimas e extremistas. Assim, muitos destes extremistas que entravam em solo europeu dissimulados no grupo de refugiados eram canalizados para as mesquitas radicais, beneficiando da fraca vigilância e monitorização por parte dos países europeus. (Taarnby, 2005)

Depois de tecidas estas considerações capitulares iniciais, cabe-nos tentar compreender o impacto que a Internet, enquanto mecanismo de comunicação e difusão islamita, possui no processo de radicalização e recrutamento de potenciais Jihadistas. Desta forma, irão ser analisados os veredictos judiciais constantes nas sentenças proferidas pelos tribunais de cada país (Alemanha, Bélgica, Dinamarca e Inglaterra), comparando os dados dos anos 2012, 2013, 2014 e 2015, sendo posteriormente apresentadas as conclusões obtidas por essa análise.<sup>80</sup>

---

<sup>80</sup> O conteúdo da sentença é apresentado de forma resumida devido à limitação do número de páginas da dissertação. Os elementos que consideramos essenciais na exposição do resumo são a medida da pena, o crime pelo qual o réu é acusado e a utilização da Internet quando a ela haja lugar. A totalidade do conteúdo será exposta nos anexos I a L.

### 3.2 – Sentenças proferidas em 2012

Em 2012 foram pronunciadas as seguintes sentenças:

<b>Data</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Tribunal competente</b>	<b>Sentença</b>	<b>Organização terrorista</b>
25/01/2012	Masculino	27	Tribunal Criminal de Berlim - Alemanha	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a duas organizações terroristas estrangeiras – <i>al-Qaeda</i> e <i>German Taliban Mujahidin</i> e preparação de atentados terroristas na Europa.</p> <p><b>Pena</b> – Nove anos de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de vídeos a ameaçar a chanceler alemã, Angela Merkel.</p>	Al-Qaeda no Paquistão;  German Taliban Mujahidin
25/06/2012	Masculino	23	Tribunal Criminal de Bruxelas - Bélgica	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão à célula belga <i>Ayachi</i>, conhecida pelas suas ligações com a <i>al-Qaeda</i> no Iraque e na Síria e recrutamento de jovens para o</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				<p>Jihadismo.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e três meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Recrutamento nas redes sociais.</p>	
05/12/2012	Masculino	20	Tribunal Criminal de Antuérpia - Bélgica	<p><b>Fatos imputados</b> - Adesão à célula belga <i>Hamdaoudi</i>, conhecida pelas suas ligações com a <i>al-Qaeda</i> no Iraque e na Síria e recrutamento de jovens para o Jihadismo.</p> <p><b>Pena</b> – Doze anos e três meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> - Sim. Recrutamento nas redes sociais.</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria
04/06/2012	Masculino	25	Tribunal Criminal de Copenhaga - Dinamarca	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de um atentado terrorista no edifício do jornal <i>Jyllands-Posten</i>.</p> <p><b>Pena</b> – Seis anos de prisão.</p>	Nada a registar

				<p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Conheceu outros extremistas <i>online</i> e planeou um atentado terrorista.</p>	
21/11/2012	Masculino	22	Tribunal Criminal de Copenhaga - Dinamarca	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – <i>al-Qaeda</i>, preparação de atentados terroristas na Europa e posse de arma ilegal.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e seis meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Troca de mensagens com outros extremistas.</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria
21/11/2012	Masculino	23	Tribunal Criminal de Copenhaga - Dinamarca	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – <i>al-Qaeda</i>, preparação de atentados terroristas na Europa e posse de</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				<p>arma ilegal.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e seis meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Troca de mensagens com outros extremistas.</p>	
09-02-2012	Masculino	26	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – Frente de Libertação “Jammu” Caxemira e preparação de atentados terroristas em Caxemira.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e seis meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Não.</p>	Frente de Libertação “Jammu” Caxemira
20-07-2012	Feminino	38	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas na Europa e posse de substâncias explosivas.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro</p>	Nada a registrar

				anos e sete meses de prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. Troca de mensagens com outro extremista pela rede social <i>Facebook</i> .	
20-07-2012	Masculino	33	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas na Europa e posse de substâncias explosivas. <b>Pena</b> – Quatro anos e sete meses de prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. Troca de mensagens com outra extremista pela rede social <i>Facebook</i> .	Nada a registrar
27-01-2012	Masculino	25	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<b>Fatos imputados</b> – Posse e recolha de informações susceptíveis de serem utilizadas para cometer atentados	Nada a registrar

				terroristas. <b>Pena</b> – Três anos de prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. <i>Download</i> de instruções sobre o fabrico de “Dispositivos Explosivos Improvisados”. (IED)	
--	--	--	--	---	--

Finda a exposição do conteúdo em cima apresentado, importa agora tecer algumas considerações sobre o mesmo:

- Na Alemanha, na Bélgica e na Dinamarca verificou-se a influência da Internet em todos os casos julgados;

- Na Inglaterra, dos 4 (quatro) julgamentos realizados, verificou-se a influência da Internet em 3 (três) deles;

- Para concluir, apurou-se que em apenas 1 (uma) das 10 (dez) sentenças pronunciadas não existiu influência da Internet;

### **3.3 – Sentenças proferidas em 2013**

Em 2013 foram pronunciadas as seguintes sentenças:

<b>Data</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Tribunal competente</b>	<b>Sentença</b>	<b>Organizaçã o terrorista</b>
25/03/2013	Masculino	19	Tribunal Criminal de Aarhus - Dinamarca	<b>Fatos imputados</b> - Planeamento de atentados terroristas na Europa e adesão a uma	Al-Shabaab

				<p>organização terrorista estrangeira.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e seis meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Não.</p>	
13-06-2013	Masculino	30	Tribunal Criminal de Preston - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> - Aquisição e posse ilegal de arma, tentativa de homicídio, dano em propriedade alheia e adesão a uma organização terrorista estrangeira – Estado Islâmico.</p> <p><b>Pena</b> – Cinco anos e três meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Troca de <i>e-mails</i> entre o arguido e outros membros da organização terrorista Estado Islâmico.</p>	Estado Islâmico
26-04-2013	Masculino	21	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas e adesão a uma organização terrorista estrangeira – <i>al-Qaeda</i>.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e cinco meses de prisão.</p>	Al-Qaeda

				<p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Adesão a fóruns Jihadistas.</p>	
26-04-2013	Masculino	31	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas e adesão a uma organização terrorista estrangeira – <i>al-Qaeda</i>.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e dez meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Consulta de <i>websites</i> Jihadistas e criação na rede social <i>Facebook</i> de uma página pessoal de apoio à <i>al-Qaeda</i>.</p>	Al-Qaeda
10-06-2013	Masculino	23	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e dois meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Visualização de páginas <i>web</i> Jihadistas e transmissão em tempo real num <i>website</i> Jihadista do ataque terrorista que se</p>	Nada a registrar

				preparava para realizar.	
25-10-2013	Masculino	25	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e oito meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Visualização de páginas <i>web</i> Jihadistas e publicação de fotografias no <i>Facebook</i> de apoio à <i>Jihad</i>.</p>	Nada a registar
16-09-2013	Masculino	50	Tribunal Criminal de Liverpool - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Aquisição e posse ilegal de explosivos e roubo de material de guerra a um comboio de mercadorias.</p> <p><b>Pena</b> – Sete anos e dois meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Não.</p>	Nada a registar
15-07-2013	Masculino	45	Tribunal Criminal de Southwark - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Posse e recolha de informações susceptíveis de serem utilizadas para fins terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Dois anos e sete meses de prisão.</p>	Al-Qaeda

				<p><b>Influência da Internet</b> – Sim. <i>Download</i> de material Jihadista, como por exemplo várias edições da revista <i>Inspire</i> da autoria da <i>al-Qaeda</i>.</p>	
--	--	--	--	---	--

Depois de exposto o conteúdo em cima apresentado, importa agora tecer algumas considerações sobre o mesmo:

- Na Dinamarca não se verificou a influência da Internet no caso julgado;
- Na Inglaterra, dos 7 (sete) julgamentos realizados, verificou-se a influência da Internet em 6 (seis);
- Para concluir, apurou-se que em 6 (seis) das 8 (oito) sentenças pronunciadas existiu influência da Internet;

### **3.4 – Sentenças proferidas em 2014**

Em 2014 foram pronunciadas as seguintes sentenças:

<b>Data</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Tribunal competente</b>	<b>Sentença</b>	<b>Organizaçã o terrorista</b>
13/11/2014	Masculino	35	Tribunal Criminal de Dusseldorf - Alemanha	<p><b>Fatos imputados</b> – Posse de substâncias explosivas susceptíveis de serem utilizadas para fins terroristas e adesão a uma organização terrorista estrangeira –</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				<p><i>al-Qaeda.</i></p> <p><b>Pena</b> – Nove anos de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Não</p>	
05/12/2014	Masculino	20	Tribunal Criminal de Frankfurt - Alemanha	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas e adesão a uma organização terrorista estrangeira – Estado Islâmico.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e nove meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Criação de uma conta na rede social <i>Facebook</i>, publicando textos de apoio à luta armada contra o Ocidente.</p>	Estado Islâmico
14/10/2014	Masculino	41	Tribunal Criminal de Bruxelas - Bélgica	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira - <i>al-Shabaab</i> e recrutamento de jovens para combaterem na Síria e na Somália.</p> <p><b>Pena</b> – Oito anos de prisão.</p>	Al-Shabaab

				<p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Recrutamento de Jihadistas pela Internet.</p>	
04/12/2014	Masculino	54	Tribunal Criminal de Frederiksberg - Dinamarca	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação na Internet de conteúdo Jihadista.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação na rede social <i>Facebook</i> de diversas fotografias e hiperligações de outras páginas e contas Jihadistas.</p>	Al-Nusra
26-11-2014	Masculino	24	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Preparação de atentados terroristas na Europa e adesão a uma organização terrorista estrangeira – Estado Islâmico.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e seis meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Trocas de e-mails entre o réu e outro extremista abordando</p>	Estado Islâmico

				temas relacionados com a <i>Jihad</i> .	
14-03-2014	Masculino	23	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> - Disseminação de conteúdo Jihadista e incitamento ao homicídio.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e dois meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de vídeos na plataforma virtual <i>YouTube</i>.</p>	Nada a registrar
13-11-2014	Feminino	27	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – Estado Islâmico e angariação de fundos para apoiar esta organização terrorista.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e cinco meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Não.</p>	Estado Islâmico
11-09-2014	Masculino	21	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> - Disseminação de conteúdo Jihadista e preparação de atentados terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Três anos e quatro meses de</p>	Al-Qaeda

				prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de material fundamentalista islâmico e hiperligações de <i>websites</i> Jihadistas nas redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> .	
11-12-2014	Feminino	34	Tribunal Criminal de Kingston - Inglaterra	<b>Fatos imputados</b> - Disseminação de conteúdo Jihadista. <b>Pena</b> – Três anos de prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de material fundamentalista islâmico e hiperligações de <i>websites</i> Jihadistas, bem como publicação de diversos comentários nas suas contas do <i>Facebook</i> e do <i>WhatsApp</i> a apelar à <i>Jihad</i> .	Estado Islâmico

Finda a exposição do conteúdo em cima apresentado, importa agora tecer algumas considerações sobre o mesmo:

- Na Bélgica e na Dinamarca verificou-se a influência da Internet em todos os casos julgados;

- Na Alemanha houve influência da Internet em 1 (um) dos 2 (dois) casos julgados;
- Na Inglaterra, dos 5 (cinco) julgamentos realizados, verificou-se a influência da Internet em 4 (quatro);
- Para concluir, apurou-se que em apenas 2 (duas) das 9 (nove) sentenças pronunciadas não existiu influência da Internet;

### 3.5 – Sentenças proferidas em 2015

Em 2015 foram pronunciadas as seguintes sentenças:

<b>Data</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Tribunal competente</b>	<b>Sentença</b>	<b>Organização o terrorista</b>
01/10/2015	Masculino	22	Tribunal Criminal de Dusseldorf - Alemanha	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – Estado Islâmico e preparação de atentados terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Dois anos e seis meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Não.</p>	Estado Islâmico
15/07/2015	Masculino	27	Tribunal Criminal de Munique - Alemanha	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – <i>Janud al-Sham</i> e realização de um ataque à prisão central da cidade de Aleppo, na Síria.</p> <p><b>Pena</b> – Onze anos de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Conheceu esta organização terrorista na Internet através de um amigo e decidiu integrar-se nos seus quadros.</p>	Janud al-Sham

11/02/2015	Masculino	32	Tribunal Criminal de Antuérpia - Bélgica	<p><b>Fatos imputados</b> – Adesão a uma organização terrorista estrangeira – <i>Sharia4Belgium</i> e recrutamento de jovens para esta organização terrorista.</p> <p><b>Pena</b> – Doze anos de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de vídeos Jihadistas na plataforma virtual <i>YouTube</i> e troca de mensagens com membros da organização terrorista <i>Jabhat al-Nusra</i>.</p>	Sharia4Belgium
07-04-2015	Masculino	33	Tribunal Criminal de Kingston - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo Jihadista e preparação de ataques terroristas</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e cinco meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. O arguido enviou diversos <i>e-mails</i> com conteúdo Jihadista para os extremistas que se encontravam presos.</p>	Nada a registrar
24-04-2015	Masculino	27	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo Jihadista e incitamento à prática de atos terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e sete meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Disseminação em fóruns Jihadistas, bem como a publicação na rede social</p>	Estado Islâmico

				<i>Facebook</i> de diversas hiperligações da quarta edição da revista <i>Dabiq</i> .	
11-06-2015	Feminino	22	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo Jihadista e incitamento à prática de atos terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e onze meses de prisão</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Divulgação nas redes sociais <i>Twitter</i> e <i>Instagram</i> de mensagens de apoio à <i>Jihad</i>.</p>	Nada a registrar
17-07-2015	Masculino	25	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo Jihadista e preparação de atentados terroristas.</p> <p><b>Pena</b> – Cinco anos de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de vídeos na plataforma <i>YouTube</i>.</p>	Al-Qaeda no Paquistão
30-10-2015	Masculino	32	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo Jihadista.</p> <p><b>Pena</b> – Quatro anos e dez meses de prisão.</p> <p><b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de diversos vídeos Jihadistas na plataforma virtual <i>YouTube</i>.</p>	Estado Islâmico
09-11-2015	Masculino	32	Tribunal Criminal de	<p><b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo</p>	Estado Islâmico

			Kingston - Inglaterra	terrorista e adesão a uma organização terrorista estrangeira – Estado Islâmico. <b>Pena</b> – Três anos e oito meses de prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. Publicação de diversas publicações de cariz Jihadista nas redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> .	
11-12-2015	Masculino	19	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<b>Fatos imputados</b> – Disseminação de conteúdo terrorista. <b>Pena</b> – Três anos e dois meses de prisão. <b>Influência da Internet</b> – Sim. Participação em fóruns Jihadistas e publicação de diversas hiperligações de <i>websites</i> Jihadistas na sua conta do <i>Facebook</i> .	Estado Islâmico

Finda a exposição do conteúdo em cima apresentado, importa agora tecer algumas considerações sobre o mesmo:

- Na Bélgica verificou-se a influência da Internet no caso julgado;
- Na Alemanha houve influência da Internet em 1 (um) dos 2 (dois) casos julgados;
- Verificou-se a influência da Internet em todos os casos julgados em Inglaterra;
- Para concluir, apurou-se que em 9 (nove) das 10 (dez) sentenças pronunciadas existiu influência da Internet;

## **Conclusão**

Nas últimas décadas tem-se assistido à vinda de centenas de fundamentalistas islâmicos para a Europa, camuflados no seio de grupos de refugiados acolhidos por motivos humanitários. No entanto, as forças e serviços de segurança dos países europeus não têm a capacidade de distinguir entre tantas pessoas quais são aquelas que vêm para a Europa por necessidade e aquelas que vêm com objetivos de, em solo europeu, perpetrar atentados terroristas, confrontando-se diariamente com o eterno dilema de poderem estar a ajudar cidadãos estrangeiros carentes de apoio e, simultaneamente, terroristas que veem neste continente uma base segura para se estabelecerem.

Muitos governantes pensaram que os extremistas islâmicos acabados de entrar em território europeu iriam abster-se de cometer ações violentas e iriam abraçar os valores ocidentais existentes. Verifica-se agora que esse pensamento não foi mais do que uma utopia civilizacional, na qual a Europa estava isenta de ataques como agradecimento por ter sido o espaço de acolhimento destes radicais. Pelo contrário, constata-se a existência de cada vez mais atentados terroristas realizados em solo europeu sob a égide do Jihadismo Global proclamada por Osama Bin Laden.

Considerou-se que a integração destes extremistas nas comunidades europeias se iria realizar com facilidade, mas a realidade demonstra que essa integração tem sido marcada por diversas contrariedades. Estes radicais, para além de continuarem a perpetrar as suas atividades criminosas, procuram recrutar muçulmanos europeus e imigrantes para a *Jihad*, promovendo a construção de mesquitas radicais em todo o continente europeu.

Os islamitas ligados à ideologia do Islão radical viram nas facilidades concedidas pelos governos europeus uma oportunidade para se estabelecerem e desenvolverem nestes países. Para além disto, iniciaram um processo estratégico de persuasão a jovens muçulmanos com o intuito de os convencer a juntarem-se à sua causa. Estes jovens são os candidatos ideais para se juntarem a esta ideologia, encontrando-se desiludidos e revoltados com os valores ocidentais e o rumo que a sua vida está a levar no continente europeu.

Chega-se agora ao culminar de uma longa investigação de oito meses, sendo pertinente retirar algumas conclusões do estudo realizado. Assim, irão ser tiradas ilações de cada capítulo separadamente e, por fim, irá ser respondida à pergunta de partida desta dissertação.

Analisando o primeiro capítulo, constata-se que a *Jihad* Global assenta essencialmente na ideologia de Abdullah Azzam, adquirindo expressão internacional a partir da segunda metade da década de 1980, devido principalmente à guerra entre o Afeganistão e a União Soviética.

A vitória dos *talibãs* sobre as tropas militares soviéticas criou um sentimento de superioridade na comunidade muçulmana, acreditando-se cada vez mais na possibilidade da criação de um Estado Islâmico sunita globalizado, suportado por uma rede Jihadista espalhada ao longo do território muçulmano.

Fica comprovado que o Jihadismo Global utiliza a religião como instrumento legitimador dos seus objetivos políticos, os quais só poderão ser concretizados com recurso à *Jihad* violenta. Esta dimensão religiosa da *Jihad* Global entronca numa fusão entre o pensamento islamita de Mawdudi e Qutb, os quais se basearam na doutrina revolucionária da “Irmandade Muçulmana” e do pensamento Salafista-Wahhabita.

Os grupos terroristas possuem objetivos e motivações distintos. Enquanto uns se incluem na perspetiva do “Jihadismo Clássico”, procurando alterar a organização sociopolítica de um Estado, outros incluem-se na visão do “Jihadismo Global”, a qual versa sobre a defesa e expansão da *Ummah*.

Os grupos que se incluem na vertente do “Jihadismo Global”, como por exemplo o Estado Islâmico ou a *al-Qaeda*, procuram transmitir a mensagem à comunidade muçulmana de que esta se encontra em perigo. Esta perceção de insegurança e medo é a chave que permite aos grupos Jihadistas adquirirem credibilidade e a aprovação dos muçulmanos, considerando que a única alternativa para se defenderem passa pela unificação da *Ummah* e pelo exercício de violência contra os países ocidentais ou defensores dos seus ideais.

A *al-Qaeda* Central, localizada na fronteira do Afeganistão com o Paquistão, desenvolveu-se antes do início do século XXI, a partir de uma cadeia hierárquica definida segundo um modelo *top-down*. Esta hierarquia bem delimitada controlava todos os membros pertencentes a esta organização terrorista, bem como, planeava as operações a ser realizadas por outras organizações terroristas filiadas sob a mesma ideologia.

Mais tarde, devido à pressão da coligação internacional sobre esta organização, assistiu-se a uma mudança estratégica de sobrevivência, estruturando-se e organizando-se de forma distinta daquela que existia até então. Foram estabelecidas ligações a diversos grupos regionais, com a intenção de os filiar à sua ideologia e realizar ações terroristas em rede, suportadas por uma organização horizontal.

Recentemente, tem-se observado a existência de indivíduos ou pequenas células que atuam em nome da *al-Qaeda* mas não pertencem aos quadros desta organização. Estes extremistas realizam as suas ações com base na mesma ideologia e no mesmo modo de operar.

O *DAESH* é uma organização terrorista com raízes jordanas fundado por Abu Musab al-Zarqawi. Passados alguns anos após a sua fundação foram estabelecidos laços com a *al-Qaeda*, os quais não se mantiveram por muito tempo devido às divergências ideológicas e estratégicas de expansão que separavam os dois grupos. Em 2014, depois de cortadas todas as relações institucionais com a *al-Qaeda* e de alterada a designação da organização para ISI (Estado Islâmico no Iraque) e ISIS (Estado Islâmico no Iraque e no Levante), o líder deste grupo declarou oficialmente a criação de um califado islâmico, tendo-se auto-proclamado Califa Ibrahim e alterado a designação do grupo para Estado Islâmico.

Constata-se que, cada vez mais, a Europa é o alvo primordial dos ataques realizados por terroristas islâmicos. Estes ataques são maioritariamente perpetrados por indivíduos ou pequenos grupos que vivem em países deste continente e que são inspirados pela ideologia do Jihadismo Global, estando socialmente desintegrados e, por isso, permeáveis à radicalização e ao recrutamento para a *Jihad*.

O Jihadismo de “natureza autóctone” materializa-se nas ações dos designados “lobos solitários”, os quais podem classificar-se como “*loner*”, “*lone wolf*”, “*lone wolf pack*” e “*lone attackers*”. Estes Jihadistas que atuam isoladamente inserem-se no Jihadismo de “natureza autóctone”, no entanto nem todos os Jihadistas autóctones atuam isoladamente.

Observando o segundo capítulo, verifica-se que a Internet assume um papel decisivo na expansão do Jihadismo Global. Se por um lado garante o anonimato de quem lhe acede, pelo outro, permite a consulta e a partilha de conteúdos em tempo real, facilitando a radicalização e o recrutamento extremista islâmico.

O ciberespaço funciona como uma “câmara de eco” disponível a todos os utilizadores, na qual o conteúdo Jihadista é partilhado e disseminado por diferentes *websites*. Para além disso, é também um importante meio comunicacional, existindo cada vez mais a prevalência das redes sociais em detrimento das redes físicas.

A Internet é utilizada para diversas finalidades, entre elas a obtenção/disseminação de informação e conteúdo Jihadista, a instigação/doutrinação de possíveis combatentes, o

planeamento de atentados terroristas e a angariação de fundos monetários para suportar as despesas decorrentes das suas atividades terroristas.

Para além destas finalidades, a Internet também é utilizada para recrutar potenciais Jihadistas. Enquanto que no período antecedente aos atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001 o recrutamento era realizado em contextos “tradicionais”, através do contacto pessoal entre o recrutador e o recrutado, após este atentado e, em grande medida devido ao controlo mais apertado das forças e serviços de segurança aos extremistas islâmicos, verificou-se uma transfiguração no modo de recrutar, passando este a realizar-se essencialmente *online*.

O modo de operar dos grupos Jihadistas tem vindo a alterar-se em função do desenvolvimento das novas tecnologias, adaptando-se e ajustando-se a estas mudanças com o intuito de serem cada vez mais eficazes e mortíferos. Os extremistas islâmicos procuram inicialmente conhecer a *Jihad* recorrendo a *websites* Jihadistas e, posteriormente, utilizam a Internet para ultimar os preparativos para a realização dos seus ataques. Para além disto, gravam vídeos dos atentados por si perpetrados, os quais mais tarde são publicados *online* para que todos os visualizadores tenham conhecimento das perdas humanas e dos danos causados.

Quando a Internet começou a ser utilizada para fins terroristas era frequente assistir-se à criação de fóruns e *chats* para trocas de mensagens e partilha de conteúdos entre radicais. Mais tarde, e em consequência da crescente monitorização por parte dos governos ocidentais, verificou-se que as redes sociais sobrepuseram-se às “salas virtuais” mencionadas, sendo o *Facebook* e o *Twitter* as mais usadas por fundamentalistas islâmicos. Para além das redes sociais, também a plataforma virtual de partilha de conteúdos *YouTube* se tornou fundamental para os grupos terroristas, sendo publicados com grande frequência vídeos e documentários de teor Jihadista.

Para além do recurso às redes sociais, grupos como a *al-Qaeda* e o *DAESH* apostaram estrategicamente na disseminação de propaganda Jihadista, no entanto também aqui se encontraram disparidades entre estas duas organizações terroristas. Se a *al-Qaeda* procurou fundamentalmente apregoar os valores defendidos desde a sua fundação, o Estado Islâmico foi mais além, e começou a divulgar conteúdo inovador e cada vez mais explícito, adquirindo um papel fundamental na expansão da propaganda Jihadista.

Nos últimos anos os sistemas “*Deep Web*” e “*Dark Web*” têm-se desenvolvido exponencialmente, sendo cada vez mais utilizados por aqueles que procuram realizar atividades *online* sem serem detetados e identificados. Estes sistemas garantem a

privacidade e o anonimato dos seus utilizadores, não estando visíveis nos motores de busca convencionais. Por isso, são instrumentos preciosos para os terroristas que pretendam planejar e realizar atos criminosos de forma dissimulada e dificilmente rastreável.

No que concerne ao terceiro capítulo, revela-se indispensável tecer algumas conclusões sobre o mesmo.

Assim, e analisando os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 em conjunto, verifica-se que o país onde se proferiram mais sentenças foi na Inglaterra, com um total de 23 (vinte e três). Ao invés, o país onde se proferiram menos sentenças foi na Bélgica, num total de 4 (quatro). Por outro lado, 2012 e 2015 foram os anos em que se proferiram mais sentenças, 10 (dez), tendo 2013 sido o ano em que foram pronunciadas menos sentenças 8 (oito).

Relativamente aos grupos terroristas que eram apoiados pelos condenados, constata-se uma mudança de paradigma a partir de 2014. Assim, em 2012 e 2013 a organização terrorista mais representada era a *al-Qaeda*, sendo apoiada por 8 (oito) arguidos julgados. Pelo contrário, em 2014 e 2015 a maioria dos extremistas condenados possuía ligações ao Estado Islâmico 9 (nove).

Importa agora responder à pergunta inicial da nossa investigação, isto é, qual a influência da Internet no processo de radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos?

Examinados os dados já apresentados, chegamos à conclusão que das 37 (trinta e sete) sentenças pronunciadas durante os 4 (quatro) anos de estudo, em 31 (trinta e uma) se verifica a influência da Internet neste processo, perfazendo um total de 83,7% (aproximadamente 84 por cento). Posto isto, consideramos que a Internet assume um papel essencial no processo de radicalização e recrutamento de radicais islâmicos, tendo vindo a ganhar preponderância em detrimento de outros meios outrora utilizados.

Para concluir, e tendo em conta que a insegurança causada por fundamentalistas islâmicos não dá mostras de cessar, consideramos pertinente elaborarem-se outros estudos sobre esta temática. As linhas de investigação deverão incidir principalmente sobre as prisões e as mesquitas radicais, pois trata-se de locais que, à semelhança da Internet, são propícios para a radicalização e recrutamento de extremistas islâmicos.

## **Lista de Referências**

### **Dicionários e Enciclopédias**

Esposito, J. (2014). *The Oxford Dictionary of Islam - Online Version*. Oxford: Oxford University Press.

Infopédia. (2013-2016). *Infopédia - Dicionários Porto Editora*. (P. Editora, Editor). Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Obtido de: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/>

Lopes, M. (2010). *Novo Dicionário do Islão*. Alfragide: Casa das Letras.

Solomon, J. (2005). The Deep Web vs. The Dark Web. *Dictionary.com*.

### **Bibliografia**

Al-Fajr. (2010). *Arabic is what we do best*. 1st Ed. Cairo, Egipto: E. M. Education

Al-Naji, A. B. (2006). *The Management of Barbarism*. (W. Mccants, Trad.) Cambridge: Strategic Studies at Harvard University.

Al-Shami, A. M. (2014). *This Is The Promise Of Allah*. Al Hayat Media Center.

Atwan, A. B. (2006). *The Secret History of al-Qa'ida*. London: Saqui Books.

Bagguley, P., & Hussain, Y. (2007). Non-Muslims responses to the 7th July Bombing. In B. Hoffman, W. Roseneau, A. Curiel, & D. Zimmermm, *London and the Muslim Diaspora in Britain and its Responses to the London Bombings of 7th July 2005* (p. 11). Zurich: RAND Corporation and Center for Security Studies.

Bahney, B. (2010). *An economic analysis of the financial records of al-Qa'ida in Iraq*. Santa Monica: RAND Corporation.

Barberá, P. (2014). *How Social Media Reduces Mass Political Polarization: Evidence from Germany, Spain, and the U.S.* New York: New York University Press.

Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Berger, J. (2011). *Jihad Joe: Americans Who Go to War in the Name of Islam*. Washington, DC: Potomac Books.

Bergesen, A. (2007). *The Sayyid Qutb Reader, Selected Writings on Politics, Religion, and Society*. New York: Routledge.

Brachman, J. (2009). *Global Jihadism – Theory and Practice*. London: Routledge.

Briggs, R., & Strugnell, A. (2011). *Radicalisation: The Role of the Internet Policy*. London: Institute for Strategic Dialogue.

Bunt, G. (2003). *Islam in the Digital Age. E-Jihad, Online Fatwas and Cyber Islamic Environments*. London: Pluto Press.

Burke, J. (2004). *Al-Qaeda - A História do Islamismo Radical*. (Trad. Port.). Lisboa: Quetzal Editores.

Buruma, I., & Margalit, A. (2005). *Ocidentalismo, Uma Breve História de Aversão ao Ocidente*. Sintra: Publicações Europa-América.

Carmo, H. (1998). *Metodologia da Investigação Científica*. Lisboa: Universidade Aberta.

Castells, M. (2001). *La Galaxia Internet - Reflexiones sobre internet, empresa y sociedad* (1ª ed.). Barcelona: Plaza & Janes Editores, S.A.

Clutterbuck, L. (2010). Jihad in the UK: Radicalisation and the State Response . In M. Ranstorp, *Understanding Violent Radicalisation - Terrorist and Jihadist Movements in Europe* (p. 160). Oxford: Routledge.

Cohen, D. (2014). *Attacking ISIL's Financial Foundation*. Washington DC: Carnegie Endowment for International Peace.

Coolsaet, R. (2008). *Jihadi Terrorism and the Radicalisation Challenge in Europe*. Surrey-UK: Ashgate Publishing.

Dorothy, E. D. (2001). Activism, Hacktivism, and Cyberterrorism: The Internet as a Tool for Influencing Foreign Policy. In J. Arquilla, & D. Ronfeldt, *Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy* (p. 3). Santa Monica, California: RAND Corporation.

Duarte, F. P. (2015). *Jihadismo Global: Das palavras aos actos*. Barcarena: Marcador Editora.

Fernandes, J. P. (2006). *Islamismo e Multiculturalismo, As Ideologias Após o Fim da História*. Coimbra: Almedina.

- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor.
- Friedland, J., & Kenneth, R. (2009). *How Political and Social Movements Form on the Internet and How They Change Over Time*. Washington, DC: Institute for Homeland Security Solutions.
- Friedman, T. L. (2005). *The World is Flat: A brief history of the Twenty-First Century*. New York: Farrar, Straus and Giroux.
- Geller, P. (2011). *Stop the Islamization of America: A Practical Guide to the Resistance*. New York: WND Books.
- Gerges, F. (2005). *The Far Enemy - Why Jihad Went Global*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gonçalves, F. (2011). *O Islamismo Radical e o Combate às suas ameaças - da Dawa à Jihad*. Loures: Diário de Bordo.
- Gordon, D. (2005). *Terrorist on the Internet*. Washington DC: The Connection.
- Gorka, S. (2008). Vencerá la nueva doctrina estadounidense de contrainsurgência a Al Qaeda?, In C. Powell, & F. Reinares, *Las Democracias Occidentales frente al Terrorismo Global* (p. 58). Barcelona: Real Instituto Elcano y Ariel.
- Guedes, A. M. (2007). *Ligações Perigosas: Conectividade, Coordenação e Aprendizagem em Redes Terroristas*. Coimbra: Edições Almedina.
- Gunaratna, R. (2004). *No Interior da Al-Qaeda, Rede Global do Terror*. (Trad. port.) Lisboa: Relógio D'Água.
- Habeck, M. (2006). *Knowing the Enemy: Jihadist Ideology and the War on Terror*. New Haven: Yale University Press.
- Hoffman, B. (2006). *Inside Terrorism*. New York: Columbia University Press.
- Huband, M. (2010). Radicalization and Recruitment in Europe: The UK Case. In M. Ranstorp, *Understanding Violent Radicalisation - Terrorist and Jihadist Movements in Europe* (pp. 117-118). Oxford: Routledge.
- Institute, T. M. (2013). *ISI's Al-I'tisam Media Company To Disseminate Publications Exclusively Via GIMF*. Washington DC, United States.

Jaber, H. (2005). Middle-Class Bombers find DIY “Martyr Belt” Online. *Times Online* in Egerton, F. (2011) *Jihad in the West - The Rise of Militant Salafism*. Cambridge: Cambridge University Press

Jogman, B. (2007). Terrorism and Diasporas in the Netherlands. In B. Hoffman, W. Roseneau, A. J. Curiel, & D. Zimmermman, *The Radicalization of Diasporas and Terrorism – Joint Conference* (p. 17). Zurique: RAND Corporation, and Center for Security Studies.

Kearney, H. (2010). *Keyboard Warriors or Threat to the Public?*, Darlington: The Northern Echo.

Kepel, G. (2002). *La Jihad: Expansión y Declive del Islamismo*. (Trad. Cast.) Barcelona: Editora Península.

Krippendorff, K. (2004). *Content analysis: An introduction to its methodology* (2.<sup>a</sup> ed.). Thousand Oaks, California: CA: Sage.

Lawrence, B. (2006). *As mensagens ao Mundo de Osama Bin Laden*. (Trad. Port.) Lisboa: Temas e Debates.

Lewis, B. (2006). *A Crise do Islão - Guerra Santa e Terror Ímpio*. (Trad. Port.) Lisboa: Relógio D'Água.

Lia, B. (2007). *Architect of Global Jihad: The Life of al-Qaeda Strategist Abu Mus'ab al-Suri*. London: C. Hurst & Co Publishers.

Miller, J., Stone, M., & Mitchell, C. (2002). *The Cell: Inside the 9/11 Plot, Why the FBI and CIA Failed to Stop It*. Nova Iorque: Hyperion Books.

Moghadam, A. (2008). *The Globalization of Martyrdom: Al-Qaeda, Salafi Jihad and the Diffusion of Suicide Attacks* (1<sup>a</sup> ed.). Baltimore, Maryland: John Hopkins University Press.

Moreira, A. (2004). *Terrorismo* (2.<sup>a</sup> ed.). Coimbra: Almedina.

Musharbash, Y. (2006). *Wie Al-Qaida Den Jahrestag Der Anschläge Begeht*. Germany: Spiegel Books.

Nawaz, M. (2013). *Radical: My Journey Out Of Islamist Extremism*. London: WH Allen.

Nesser, P. (2004). *Jihad in Europe*. Jkeller: Norwegian Defense Research Establishment.

Nesser, P. (2010). The Jihadist terrorism in Europe - past, an overview and new trends. In M. Ranstorp, *Understanding Violent Radicalisation* (pp. 88-89). New York: Routledge.

Neumann, P., & Brooke, R. (2007). *Recruitment and Mobilisation for the Islamist Militant Movement in Europe*. London: King's College.

O'Rourke, P. J. (2007). *On The Wealth of Nations: Books That Changed the World*. Nova Iorque: Grove Press.

O'Rourke, S. (2007). *Virtual Radicalisation: Challenges for Police*. Bunbury, Australia: Edith Cowan University Research.

Pantucci, R. (2011). *A Typology of Lone Wolves: Preliminary Analysis of Lone Islamist Terrorists*. London: ICSR.

Pinto, M. C. (2006). *O Islão na Europa*. Lisboa: Prefácio.

Pinto, N. T. (2015). *Os combatentes portugueses do Estado Islâmico*. (1.<sup>a</sup> Ed.). A Lisboa: A Esfera dos Livros.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. ("Trajectos"). (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Gradiva.

Ramakrishna, K. (2010). *Self-radicalisation and the Awlaki Connection*. Singapore: Rajaratnam School of International Studies.

Ranstorp, M. (2010). *Understanding Violent Radicalisation: Terrorist and Jihadist Movements in Europe*. Milton Park, Abingdon: Taylor & Francis.

Robb, J. (2007). *Brave New War – The Next Stage of Terrorism and The End of Globalization*. Hoboken: John Wiley & Sons.

Rogan, H. (2006). *Jihadism Online – A Study of How al-Qaida and Radical Islamists Groups Use the Internet for Terrorist Purposes*. Kjeller: Forskningsinstitutt Norwegian Defense Research Establishment.

Ronfeldt, D., & Arquilla, J. (2001). *Networks and Netwars: The Future of Terror, Crime, and Militancy*. Santa Monica, California: Rand Corporation.

Roy, O. (2007). Islamic Terrorism Radicalization in Europe, in Amghar, S. *European Islam. Challenges for Society and Public Policy* (pp. 52-60). Brussels: Center for European Policy Studies.

Sá, K. (2015). *Open Source Jihad - O suporte didático ao extremismo da al-Qaeda através da revista Inspire (2010-2013)*. Brasil: Edições Presente.

Saddiq, M. A. (2010). *Whither e-Jihad: Evaluating the Threat of Internet Radicalisation*. Singapore: Rajaratnam School of International Studies.

Sageman, M. (2004). *Understanding Terror Networks*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Sageman, M. (2008). *Leaderless Jihad: Terror Networks in the Twenty First Century*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora. p. 47

Schmid, A. (1983). *Political Terrorism: A Research Guide to Concept, Theories, Data Bases and Literature*. Amsterdam: Elsevier Science Ltd.

Schmid, A. (2005). *Terrorism as Psychological Warfare. Democracy and Security*. 1. Milton Park, Abingdon: Routledge.

Sherman, C., & Price, G. (2001). *The invisible web: uncovering information sources search engines can't see*. Medford: Cyberage Books.

Shetret, L. (2011). *Use of the Internet for Counter-terrorist Purposes*. Washington, DC: Center on Global Counterterrorism Cooperation.

Stenersen, A. (2007). *The Internet: A Virtual training Camp?* Norwegian Defense Research Establishment, Kjeller, Norway.

Stern, J., & Berger, M. (2015). *Estado Islâmico - Estado de Terror*. Amadora: 20-20 Editora.

Stern, J., & Modi, M. (2008). Producing Terror: Organizational Dynamics of Survival. In J. Biersteker, & E. Eckert, *Countering the Financing of Terrorism*. London: Routledge.

Wright, L. (2007). *A Torre do Desassossego: O Percurso da Al-Qaeda até ao 11 de Setembro*. Lisboa: Casa das Letras.

Weimann, G. (2006). *Terror on the Internet: The New Arena, the New Challenges*. Washington DC: The United States Institute of Peace.

Wiktorowicz, Q. (2005). *Radical Islam Rising, Muslim Extremism in the West*. Oxford: Rowman & Littlefield Publishers.

Wilkinson, P. (2011). *Terrorism versus Democracy. The liberal state response*. London-New York: Routledge.

Vala, J. (2007). *Metodologia das ciências sociais - A análise de conteúdo*. (A. & Silva, Ed.) Porto: Edições Afrontamento.

Vidino, L. (2005). *Al-Qaeda in Europe - The New Battleground of International Jihad*. New York: Prometheus Books.

Zanini, M., & Edwards, S. (2001). The Networking of Terror in the Information Age. In J. Arquilla, & D. Ronfeldt, *Networks and Netwars: The future of terror, crime, and militancy* (p. 43). Santa Monica, California: RAND corporation.

## **Documentos e Relatórios Oficiais**

AIVD. (2006). *Violent Jihad in the Netherlands. Current Trends in the Islamist Threat*. Amsterdam.

AIVD. (2007). *Jihadis and the Internet*. Amsterdam.

Barret, R. (2014). *The Islamic State*. New York: The Soufan Group, p. 11.

Biddle, P., England, P., Peinado, M., & Willman, B. (2002). *The Darknet and the Future of Content Distribution*. EUA: Microsoft Corporation.

Cole, J., Alison, E., Cole, B., & Laurence, A. (2012). *Guidance for Identifying People Vulnerable to Recruitment into Violent Extremism*. Liverpool: Institute for Strategic Dialogue.

Collins, A. (2002). *My Jihad: The True Story of an American Muhahid's Amazing Journey from Usama Bin Laden's Training Camps to Counterterrorism with the FBI and CIA*. Guilford, CT: Lyons Press.

Emerson, S. (2010). *Abdullah Assam: The man before Osama Bin Laden*. International Association for Counterterrorism and Security Professionals (IACSP) Foundation

Europeia, C.. (2014). Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. *Prevenir a radicalização que leva ao terrorismo e ao extremismo violento Reforçar a resposta da UE*, (p. 2). Bruxelas.

Europol. (2013). *TE-SAT - Relatório da União Europeia sobre situações e ameaças de terrorismo*. Haia, Holanda: European Police Office.

Europol. (2014). *TE-SAT - Relatório da União Europeia sobre situações e ameaças de terrorismo*. Haia, Holanda: European Police Office.

Joseph H. Felter. (2007). *The Internet: A portal do violent islamist extremism*. Washington DC: U.S. Senate Committee on Homeland Security & Governmental Affairs

Lister, C. (2014). Profiling the Islamic State. *Brookings Doha Center Analysis Papers*. p. 8.

Nesser, P. (2009). Ideological influences and patterns of Jihadism in Europe. *Annual International Studies Association Convention (ISA)*, (pp. 14-18). Nova Iorque.

Paz, R. (2002). Global Jihad and the European Arena. *International Conference on Intelligence and Terrorism*, (pp. 15-18). Italy.

Precht, T. (2007). *Home grown terrorism and Islamist radicalisation in Europe*. Research Report funded by the Danish Ministry of Justice.

Radicalisation awareness network (RAN) (2012). *Proposed Policy recommendations for the High Level Conference*. European Commission: Migration and Home Affairs

Stevens, T., & Neumann, P. (2009). Countering Online Radicalisation: A Strategy for Action. *International Centre for the Study of Radicalisation and Political Violence* .

Stout, M. (2008). The Terrorist Perspectives Strategic and Operational Views of Al-Qaida and Associated Movement. *US Joint Forces Command*.

Taarnby, M. (2005). *Recruitment of Islamist Terrorist in Europe: Trends and Perspectives, 14 January 2005*. Copenhagen: Research Report funded by the Danish Ministry of Justice.

Ulph, S. (2005). *New Online Book Lays Out al-Qaeda's Military Strategy*, Washington DC: Jamestown Foundation.

### **Publicações científicas periódicas**

Abbasi, A., & Chen, H. (2010). A Focused Crawler for Dark Web Forums. *Journal of the American Society for Information Science and Technology* , **61**, pp. 1213-1231.

Awan, A. N. (2007). Radicalization on the Internet? The Virtual Propagation of Jihadist Media and its Effects. *Journal of the Royal United Services Institute* , **152**. pp. 76-81

Bakier, H. Hamed. (2007). The new issue of technical Mujahid, a Training Manual for jihadis. *Terrorism Monitor*, **5**. Washington DC: The Jamestown Foundation

Bergman, M. K. (2001). The Deep Web: Surfacing Hidden Value. *Bright Planet*, **24**.

Bergman, M. K. (2001). White Paper: “The Deep Web: Surfacing Hidden Value”. *Journal of Electronic Publishing* , **7**.

Borgatti, S., & Foster, P. (2003). The Network Paradigm in Organizational Research: A Review and Typology. *Journal of Management* , **29**.

Duarte, F. P. (2013). “Jihadismo de natureza autóctone” e “lobos solitários”: a terceira forma de al-Qaeda. *Janus - Conjuntura internacional*. OBSERVARE. Universidade Autónoma de Lisboa

Duarte, F. P. (2013). A Criatividade Estratégica da al-Qaeda in *Revista Estratégia*. Instituto de Defesa Nacional, **136 - 5.ª Série**, pp. 158-179.

Epiphaniou, G., & Tim, F. (2014). The Dark Web: Cyber-Security Intelligence Gathering Opportunities, Risks and Rewards. *Journal of Computing and information Technology*, **21**, p. 81

Gebera, T. (2010). Sócio-dinámica de las identidades en la red. *Razón y Palabra* , **73**, p. 15.

Gonçalves, F. J. (2012). O terrorismo na Europa: algumas tendências sobre radicalização e recrutamento. *Segurança e Defesa* , **22**, pp. 60-69.

Hegghammer, T. (2009). Jihad, Yes, But Not Revolution: Explaining the Extraversion of Islamist Violence in Saudi Arabia. *British Journal of Middle Eastern Studies*, **36**, pp. 395-416.

Hegghammer, T. (2013). Should i stay or should i go? Explaining variation in western jihadists' choice between domestic and foreign fighting. *American Political Science Review*. Norwegian Defence Research Establishment (FFI)

Institute, T. M. (2006). *The Al-Battar Training Camp: The First Issue of Al-Qa'ida's Online Military Magazine. I*. Washington DC, United States.

Kepel, G. (2003). The Origins and Development of the Jihadist Movement: From Anticommunism to Terrorism. *Asian Affairs* , **34**, n.º 2, pp. 91-108.

Lemieux, A., Brachman, J., Levitt, J., & Wood, J. (2014). Inspire Magazine: A Critical Analysis of its Significance and Potential Impact Through the Lens of the Information, Motivation, and Behavioral Skills Model. *Terrorism and Political Violence* , pp. 354-371.

Luzardo, D. (2015). Deep Web: aproximaciones a la ciber irresponsabilidad. *Revista Latino-Americana de Bioética*. **15**, pp. 26-37.

Milman, L. (2004). Origem dos Movimentos Islâmicos Revolucionários. *Revista Espaço Acadêmico*. **35**.

Monteiro, S., & Fidencio, M. (2013). The semiotic fold of cyberspace: from the visible to the invisible web. *TransInformação* , **25**, pp. 35-46.

Neumann, P. R. (2008). *The Strategy of Terrorism*. **48**. (T. A. Papers, Ed.) London: Routledge.

Omand, D. (2004). Emergency Planning, Security and Business Security. *Royal Services Institute Journal*. **149**. N.º 4

Paz, R. (2001). The brotherhood of a Global Jihad. *Project for the Research of Islamist Movement - PRISM Occasional Papers* , pp. 1-27.

Paz, R. (2006). Qaidat Al-Jihad: Moving Forward or Backward? The Algerian GSPC Joins Al-Qaeda. *PRISM Occasional Papers* , **4**, pp. 1-10.

Pool, J. (2004). Zarqawi's Pledge of Allegiance to Al-Qaeda: From Mu'asker al-Battar. *Terrorism Monitor*. **2**. p. 24.

Scheuer, M. (2006). Al-Zawahiri's September 11 Video Hits Main Themes of al-Qaeda Doctrine. *Terrorism Focus*, **III (36)**, pp. 2-3.

Sepp, K. (2005). Best Practises in Counterinsurgency. *Military Review* , p. 9.

Tucker, D. (2010). Jihad Dramatically Transformed? Sageman on Jihad and the Internet. *Homeland Security Affairs*, **6**, pp. 1-7.

Ulph, S. (2005). The Voice of Jihad is Back. *Terrorism Focus*, **2**, n.º 8, p. 3.

Whine, M. (1999). Islamist Organizations on the Internet. *Terrorism and Political Violence*, **11**, n.º 1, pp. 125-126.

Wiktorowicz, Q. (2006). Anatomy of the Salafi Movement. *Studies in Conflict and Terrorism*, **29**.

Zarate, J. (2013). Treasury's War: The Unleashing of a New Era of Financial Warfare. *Public Affairs*. **I**.

### **Teses e dissertações**

Duarte, F. P. (2012). O Jihadismo Global: da Teoria à Prática. Contributos para o Estudo da Estratégia de Subversão Armada de um Antimovimento Secular. *Tese apresentada para a obtenção do Grau de Doutor em Ciência Política e Relações Internacionais*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa

French, T. (2009). Towards an E-Trust Framework: Trust as a Semiotic Phenomenon. *PhD Thesis*, School of Systems Engineering, Reading: Reading University, p. 22

Martins, D. (2014). Al-Ândalus - Do terrorismo doméstico islamista na Península Ibérica. *Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em Ciências Policiais*. Lisboa: ISCPSI.

### **Webgrafia**

Al-Zawahiri. (2001). Knights Under the Prophet Banner. Obtido de <https://azelin.files.wordpress.com/2010/11/6759609-knights-under-the-prophet-banner.pdf>

Araújo, J. P. (2001). Invisível, oculta ou profunda?: a web que poucas ferramentas enxergam. Obtido de <http://www.comunicar.pro.br/artigos/weboculta.htm>

Beaumont, P. (2014). Abu Bakr al-Baghdadi: The Isis chief with the ambition to overtake al-Qaeda. *The Guardian*. Obtido de <http://www.theguardian.com/world/2014/jun/12/baghdadi-abu-bakr-iraq-isis-mosul-jihad>

Beckett, A. (2009). The Dark Side of the Internet. *The Guardian*. Obtido de <http://www.theguardian.com/technology/2009/nov/26/dark-side-internet-freenet>

Bergen, P. (2014). Should Western Nations Just Pay ISIS Ransom? *CNN*. Obtido de <http://edition.cnn.com/2014/08/22/opinion/bergen-schneider-isis-ransom/>

Berger, J. (2011). Gone but Not Forgotten. Washington DC: *Foreign Policy*. Obtido de <http://foreignpolicy.com/2011/09/30/where-do-we-go-from-here/>

Berger, M. (2014). Gambling on the Caliphate. *IntelWire*. Obtido de <http://news.intelwire.com/2014/06/gambling-on-caliphate.html>

Collins, V. (2014). Denver Teens Chatted Online with ISIS Recruiter, Report Says. *NBC News*. Obtido de <http://www.nbcnews.com/storyline/isis-terror/denver-teens-chatted-online-isis-recruiter-report-says-n237666>

Cool, S., & Glasser, S. (2005). Terrorists Turn to the Web as Base of Operations . *Washington Post* (sec. World). Obtido de <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2005/08/05/AR2005080501138.html>

Cox, J. (2014). How Jihadists Use the Internet. *Vice News*. Obtido de <http://www.vice.com/read/how-jihadists-use-the-internet>

Cronin, A. K. (2015). ISIS is not a Terrorist Group. Florida: *Foreign Affairs*. Obtido de <https://www.foreignaffairs.com/articles/middle-east/isis-not-terrorist-group>

Dorell, O. (2014). FBI Probes Islamic State Recruiting in Minneapolis . *USA Today*. Obtido de <http://www.usatoday.com/story/news/world/2014/08/29/islamic-state-minneapolis-recruiting/14794307/>

Gordon, J., & Margolin, J. (2014). NYC Ax Attacker Was Consumed by Desire to Strike U.S. Authority Figures, Police Say. *Abc News*. Obtido de <http://abcnews.go.com/US/nyc-ax-attacker-consumed-desire-strike-us-authority/story?id=26664787>.

Kaplan, E. (2006). Terrorists and the Internet. *Council on Foreign Relations Backgrounder*. Obtido de <http://www.cfr.org/terrorism-and-technology/terrorists-internet/p10005>

LeBlanc, D., & Chase, S. (2014). Two Soldiers Struck in Quebec Hit-And-Run. *Globe and Mail*. Obtido de <http://www.theglobeandmail.com/news/politics/two-soldiers-injured-in-quebec-hit-and-run/article21177035/>

Lewis, B. (1998). License to Kill: Usama bin Ladin's Declaration of Jihad. *Foreign Affairs*. Obtido de <https://www.foreignaffairs.com/articles/saudi-arabia/1998-11-01/license-kill-usama-bin-ladins-declaration-jihad>

Madhani, A. (2010). Cleric al-Awlaki Dubbed “bin laden of the Internet. *USA Today*. Obtido de [http://usatoday30.usatoday.com/news/nation/2010-08-25-1A\\_Awlaki25\\_CV\\_N.htm](http://usatoday30.usatoday.com/news/nation/2010-08-25-1A_Awlaki25_CV_N.htm)

Masi, A. (2014). ISIS Youth Recruitment: Life in ISIS-Ruled Raqqa So Grim, Parents Are Giving Up Their Children. *International Business Times*. Obtido de <http://www.ibtimes.com/isis-youth-recruitment-life-isis-ruled-raqqa-so-grim-parents-are-giving-their-1719124>

Ross, P. (2014). ISIS Recruiters in US: Jihadists Target Minneapolis Youth for “Indoctrination”. *International Business Times*. Obtido de <http://www.ibtimes.com/isis-recruiters-us-jihadists-target-minneapolis-youth-indoctrination-1698359>

Townsend, M., & Helm, T. (2014). Jihad in a Social Media Age: How can the West win an online war? *The Guardian*. Obtido de <http://www.theguardian.com/world/2014/aug/23/jihad-social-media-age-west-win-online-war>

Weaver, M. A. (2006). The Short, Violent Life of Abu Musab al-Zarqawi. *The Atlantic*. Obtido por <http://www.theatlantic.com/magazine/archive/2006/07/the-short-violent-life-of-abu-musab-al-zarqawi/304983/>

Whitlock, C. (2006). Al-Zarqawi’s Biography. *Washington Post*. Obtido de <http://www.washingtonpost.com/wp.dyn/content/article/2006/06/08/AR2006060800299.html>

Whitlock, C. (2008). Al-Qaeda's Growing Online Offensive. *Washington Post*. Obtido de <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/06/23/AR2008062302135.html>

Worth, R. (2005). Jihadists take stand on Web, and some say it's defensive. *New York Times*. Obtido de <http://www.nytimes.com/2005/03/13/world/middleeast/jihadists-take-stand-on-web-and-some-say-its-defensive.html>

Yuccas, J. (2014). Minneapolis Has Become Recruiting Ground for Islamic Extremists. *CBC News*. Obtido de <http://www.cbsnews.com/news/minneapolis-has-become-recruiting-ground-for-islamic-extremists/>

Zelin, A. (2013). Al-Qaeda in Syria: A Closer Look at ISIS (Part 1). *Washington Institute*. Obtido de <http://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/view/al-qaeda-in-syria-a-closer-look-at-isis-part-i>

Zelin, A. (2014). Al-Qaeda Disaffiliates with the Islamic State of Iraq and al-Sham. *The Washington Institute*. Obtido de <http://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/view/al-qaeda-disaffiliates-with-the-islamic-state-of-iraq-and-al-sham>

## Anexo A

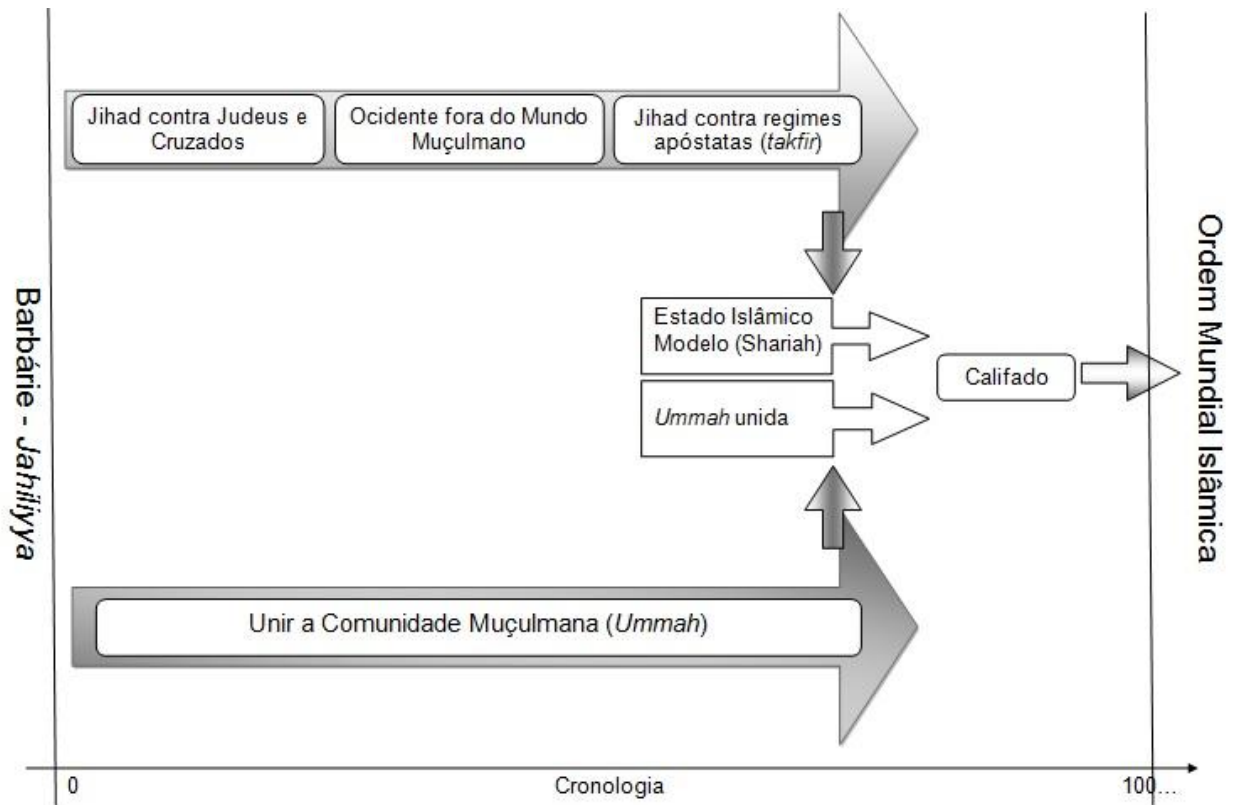
### As três ameaças ideológicas

<b>Nazismo</b>	<b>Comunismo</b>	<b>Islamismo militante</b>
Dirigido por elites	Dirigido por elites	Dirigido por elites
Disposto em células, depois centralizou-se	Disposto em células, sendo logo centralizado	Disposto em células, sendo logo centralizado
Sistema democrático, mais tarde tornou-se ditatorial	Sistema auto-proclamado, ditatorial	Sistema auto-proclamado, ditatorial
Visão utópica	Visão utópica	Visão utópica
Ambição de expansão global	Ambição de expansão global	Ambição de expansão global
Adoração dos símbolos do Estado	Religião, sem Deus	Religioso, político
Europeu	Europeu	Não Europeu
Mítico, histórico	Sistema mais recente	Ressurgente, histórico
Estado-Nação	Estado-Nação	Estado-Nação
Público recetivo	Público recetivo	Público variado

Fonte: (Gorka, 2008, p. 58)

## Anexo B

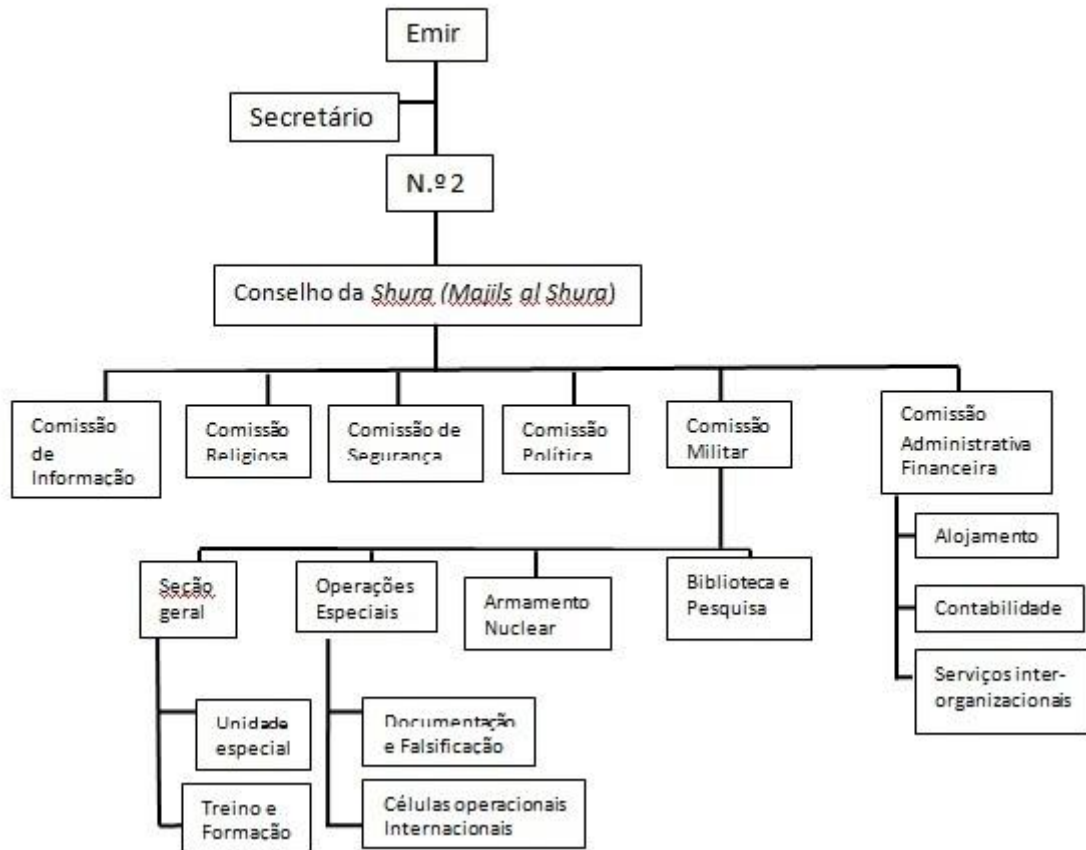
### Objetivos Gerais do Jihadismo Global



Fonte: (Duarte, 2015, p. 112)

## Anexo C

### Organograma estrutural da *al-Qaeda*



Fonte: (Duarte, 2015, p. 161)

## Anexo D

Tabela 1 - Tipologia dos ataques Jihadistas em países europeus  
(2004-2013)

<b>Jihadismo Global</b>		<b>Jihadismo Clássico</b>		<b>Sem dados</b>
14		3		4
<b>Sucesso</b>	<b>Insucesso</b>	<b>Sucesso</b>	<b>Insucesso</b>	
7	7	2	1	

Fonte: Adaptado de (Martins, 2014, p. 55)

Tabela 2 – Os atentados mais mortíferos perpetrados na Europa e relacionados com o extremismo islâmico

<b>País</b>	<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>N.º de mortos</b>	<b>N.º de feridos</b>	<b>Tipo de ataque</b>	<b>Organizaçã o terrorista/ Lobo Solitário</b>
Espanha	11/03/2004	Madrid	191	2000	Explosões em comboios	Al-Qaeda
França	11-19/03/2012	Mountauban Toulouse	7	0	Disparos com arma de fogo	Mohamed Merah
França	13/11/2015	Paris	130	350	Atentado suicida	Estado Islâmico
França	07-09/01/2015	St. Denis	17	0	Ataque Charlie Hebdo	Al-Qaeda Estado Islâmico
Inglaterra	07/07/2005	Londres	56	700	Atentado suicida	Al-Qaeda
Bélgica	24/05/2004	Bruxelas	4	0	Ataque Museu Judaico	Mehdi Nemmouche
Bélgica	22/03/2016	Bruxelas	34	200	Atentado suicida Metro/Aeroporto	Estado Islâmico
Bulgária	18/07/2012	Bourgas	5	0	Atentado suicida Aeroporto	Hezbollah

Fonte: Adaptado do mapa elaborado pela (Agence France-Presse, 2016)

## Anexo E

Tabela 1 – Acontecimentos marcantes de insurgência e contra-insurgência

<b>Casos principais mais comuns</b>	<b>Casos secundários menos estudados</b>
Argélia	Antiga Rodésia – Hoje Zimbabwe
Malásia	Chipre
Irlanda do Norte	Moçambique
Vietname	Iémen
Colombia	Omã
Filipinas	Angola
	El Salvador
	Afeganistão – Durante ocupação soviética
	Indonésia e Caxemira

Fonte: Adaptado de (Sepp, 2005, p. 9)

Tabela 2 – Novas categorias de conflito com relevância para a insurgência e contra-insurgência<sup>81</sup>

<b>Colonial/ anti- separatista</b>	<b>Anti- separatista</b>	<b>Resistência Nacional</b>	<b>Resistência assistida / Coordenada internacionalmente</b>	<b>Troca de regime / Revolução</b>	<b>Troca internacional de regime</b>
Argélia	Irlanda do Norte	2. <sup>a</sup> Guerra Mundial – partidos jugoslavos	2. <sup>a</sup> Guerra Mundial - França	Revolução Russa	Afeganistão - 1979
África do Sul	Chechênia	Finlândia		Revolução Cubana	Afeganistão - 2001
		Noruega		Revolução Húngara	Iraque - 2003
		Estónia		Revolução Iraniana	

Fonte: Adaptado de (Gorka, 2008, p. 57)

<sup>81</sup> Os conflitos protagonizados na Irlanda do Norte, no Irão, no Afeganistão (1979 e 2001) e no Iraque, para além das diferentes motivações políticas que lhe estavam inerentes, também possuíam uma forte componente religiosa.

## Anexo F

### Tipos de “lobos solitários”

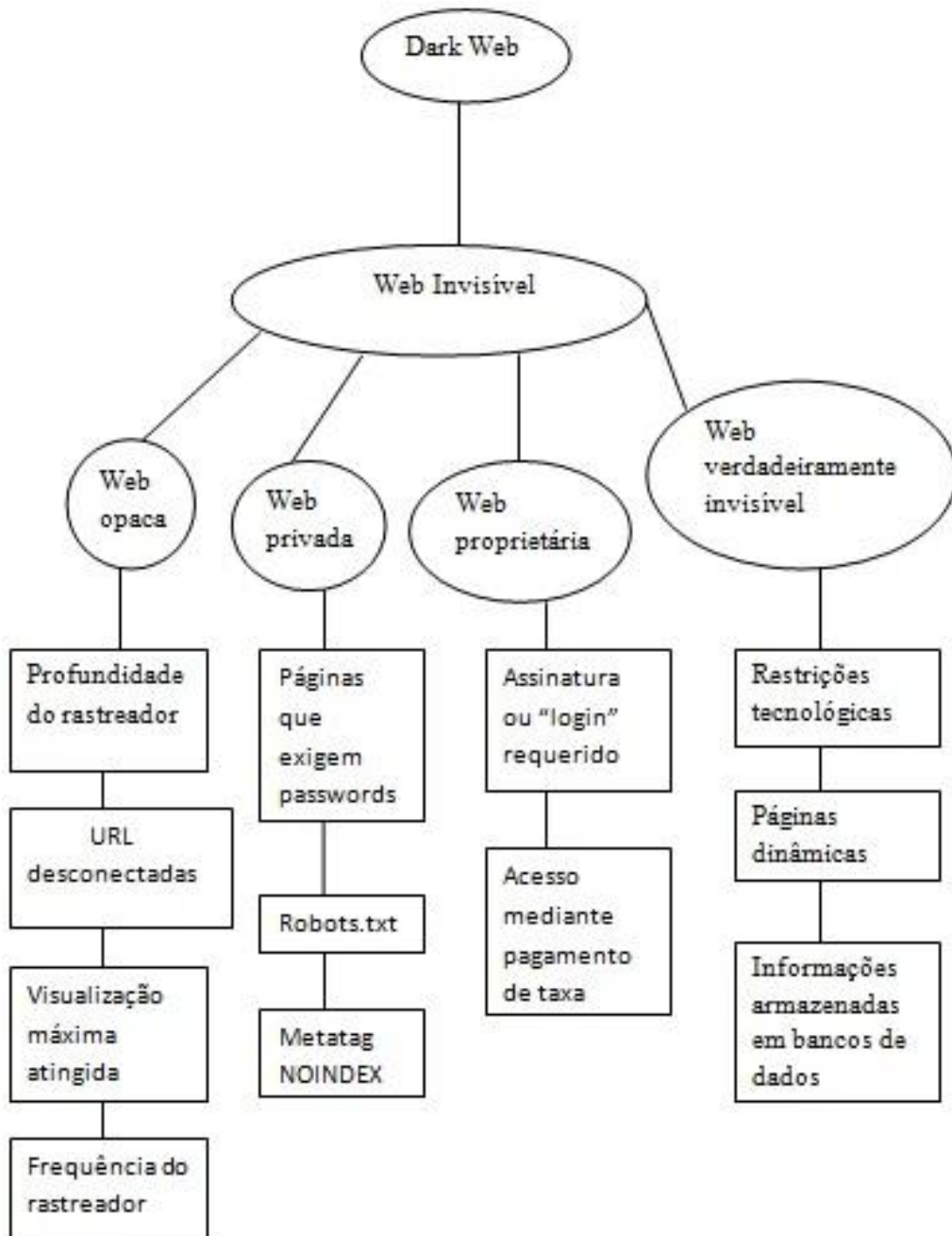
	<b>Figuras/Grupos</b>	<b>Tipo de ação armada</b>
Ação individual e isolada	Andrew “Isa” Ibrahim (n. 1989)	Preso pelas forças de segurança em Bristol por suspeitas de terrorismo em Julho de 2009 (material suficiente para atentado suicida apreendido em sua casa)
	Roshonara Choudhry (n. 1989)	Tentou esfaquear o deputado britânico Stephen Timms em Maio de 2010.  Influência dos sermões publicados <i>online</i> do norte-americano de origem iemenita Anwar al-Awlaki.
Ação individual com ligação a mobilizadores ou facilitadores	Collen laRose – <i>Jihad</i> Jane (n. 1963)	Norte-americana convertida ao Islão. Presa em 2010 por apoio e recrutamento para a <i>Jihad</i> global e também por estar envolvida na tentativa de assassinato de um sueco que caricaturou a figura de Maomé.
	Nidal Malik Hassan (n.1970) – Major do exército americano	Nas instalações militares de <i>Fort Hood</i> , no Texas, disparou contra os vários soldados que ali se encontravam. Foram mortas 13 pessoas e 32 ficaram feridas. Mantinha contatos regulares com Anwar al-Awlaki.
	Mohamed Merah (1988-2012)	Matou 3 soldados franceses de ascendência magrebina, um rabi e 3 crianças numa escola judaica, em Mountaban e Toulouse, França, Março de 2012.  Radicalização consolidada em viagens ao Paquistão e Afeganistão.

Ação grupal, com ou sem ligação	Grupo <i>Hofstad</i>	Assassinato do realizador holandês Theo van Gogh, em Novembro de 2004. Um membro associado aos atentados de 2003 em Casablanca. 3 membros alegadamente tentaram sabotar o campeonato europeu de futebol em Portugal em 2004.
	Grupo de <i>Fort Dix</i>	Atentado não executado por 6 jovens radicais contra as instalações militares de <i>Fort Dix</i> , em Nova Jérсия, EUA, em Maio e 2007.
	Jihad Hamad (n. 1985) e Youssef al-Hadjib (n. 1985)	Colocaram duas bombas em comboios regionais que partiam da estação de Colónia, na Alemanha, em Julho de 2006.

Fonte: Adaptado de (Duarte, 2013, p. 49)

## Anexo G

### As várias categorias da Web



Fonte: Adaptado de (Ford & Mansourian, 2006, pp. 584-596)

## Anexo H

Custos e perigos inerentes às trocas de informação entre utilizadores da  
“Dark Web” – Cenário de uma sala virtual de conteúdo pornográfico

<b>Papel</b>	<b>Custo</b>	<b>Perigo de vitimização</b>	<b>Nível de confiança</b>
Recetor	Baixo	Alto	- Social - Semântico - Sintático
Emissor/Recetor Ex. Moderador	Baixo	Baixo	- Social - Semântico - Sintático - Empírico
Vítima	Médio/ Alto	Muito alto	- Social - Semântico
Visitante esporádico	Baixo	Alto	- Semântico - Sintático
Polícia dissimulado	Baixo	Baixo	Social - Semântico - Sintático

Fonte: Adaptado de (French, 2009, p. 22)

## Anexo I

### Sentenças proferidas em 2012

Data	Género	Idade	Tribunal	Sentença	Organização terrorista
25/01/2012	Masculino	27	Tribunal Criminal de Berlim - Alemanha	<p>O arguido é condenado a nove anos de prisão por ficar provada neste julgamento a sua adesão a uma organização terrorista estrangeira, a <i>al-Qaeda</i>, a qual possui forte ligações com a também organização terrorista “<i>German Taliban Mujahideen</i>” a operar em solo germânico.</p> <p>O arguido declarou-se culpado de ter viajado diversas vezes para o Waziristão, uma região inserida na fronteira entre o Afeganistão e o Paquistão, com o objetivo de receber</p>	Al-Qaeda no Paquistão “German Taliban Mujahideen”

				<p>instruções e formação para, posteriormente, realizar atentados terroristas na Europa.</p> <p>Existem diversos registos de vídeos publicados na Internet pelo réu, tendo num deles ameaçado a chanceler Angela Merkel, asseverando que se esta não retirasse as tropas alemãs do Afeganistão, que as consequências para ela e para o país seriam devastadoras.</p>	
25/06/2012	Masculino	23	Tribunal Criminal de Bruxelas - Bélgica	<p>O arguido é condenado a três anos e três meses de prisão por, em conjunto com outros cinco membros da célula Belga <i>Ayachi</i>, conhecida pela sua posição extremista, recrutar jovens islâmicos para lutarem no Iraque e no Afeganistão entre 2008 e 2010.</p> <p>O recrutamento era</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				<p>inicialmente feito na Internet, principalmente nas redes sociais e, posteriormente, em mesquitas radicais onde se conheciam pessoalmente e estabeleciam os planos para a viagem.</p>	
05/12/2012	Masculino	20	Tribunal Criminal de Antuérpia - Bélgica	<p>Fica provado que o arguido pertence a uma organização terrorista a operar na Bélgica, denominada “Célula <i>Hamdaoudi</i>”, conhecida pelo recrutamento de jovens belgas na Internet, tendo ainda planeado a realização de um atentado terrorista neste país.</p> <p>É condenado a uma pena de doze anos e três meses de prisão. Embora o réu negue todos os fatos que lhe são imputados, há registos de diversas conversas em chats extremistas e nas redes sociais entre</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				ele e conhecidos combatentes islâmicos da Arábia Saudita que cometeram diversos atentados terroristas neste país.	
04/06/2012	Masculino	25	Tribunal Criminal de Copenhaga - Dinamarca	<p>O arguido é condenado a seis anos de prisão por planejar, em conjunto com outros três extremistas, um atentado terrorista no edifício do jornal <i>Jyllands-Posten</i>, por este periódico ter publicado, em 2005, diversas caricaturas de Maomé.</p> <p>O réu foi detido pelas autoridades policiais dinamarquesas, tendo ainda sido encontradas na sua posse diversas armas de fogo.</p> <p>Instado a defender-se, este refere ter conhecido os restantes elementos pela Internet. Mais tarde, encontraram-se num ciber-café em</p>	Nada a registrar

				Estocolmo, tendo num desses encontros planeado atacar o jornal dinamarquês como vingança pelas caricaturas publicadas por ele e com o objetivo de causar o pânico na capital deste país (Dinamarca).	
21/11/2012	Masculino	22	Tribunal Criminal de Copenhaga - Dinamarca	<p>O arguido é condenado a três anos e seis meses de prisão em virtude de ter planeado, com outros dois radicais islâmicos, um ataque terrorista contra forças militares dinamarquesas, bem como pelo crime de posse de arma ilegal.</p> <p>Registos mostram que o réu encetou diversas viagens para o Iraque e para o Afeganistão, começando a interessar-se pelo Islão radical no período em que esteve preso, tendo nesse hiato temporal travado</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				<p>amizade com os outros dois extremistas com quem planeou o atentado.</p> <p>Analisado o seu histórico de navegação na Internet, comprova-se a existência de diversas mensagens trocadas entre o arguido e os seus companheiros, entre as quais refere o seguinte: “Irmãos, Alá está do nosso lado. Ele quer que vingamos a morte dos nossos irmãos no Afeganistão e no Iraque.”</p>	
21/11/2012	Masculino	23	Tribunal Criminal de Copenhaga - Dinamarca	<p>O arguido é condenado a três anos e seis meses de prisão em virtude de ter planeado, com outros dois radicais islâmicos, um ataque terrorista contra forças militares dinamarquesas, bem como pelo crime de posse de arma ilegal.</p> <p>Registos mostram que o réu</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

				<p>encetou diversas viagens para o Iraque e para o Afeganistão, começando a interessar-se pelo Islão radical no período em que esteve preso, tendo nesse hiato temporal travado amizade com os outros dois extremistas com quem planeou o atentado.</p> <p>Analisado o seu histórico de navegação na Internet, comprova-se a existência de diversas mensagens trocadas entre o arguido e os seus companheiros, entre as quais refere o seguinte: “Os soldados deste país que mataram os nossos irmãos não merecem viver. Temos de juntar forças e combater os infiéis”</p>	
09-02-2012	Masculino	26	Tribunal Criminal de Woolwich -	O arguido declara que faz parte de um grupo	Frente de Libertação “Jammu”

			<p>Inglaterra</p> <p>fundamentalista islâmico que se preparava para cometer um atentado terrorista. Este extremista, possuidor de cidadania britânica mas oriundo do Paquistão, planeou em conjunto com outros 8 radicais islâmicos, um ataque entre 1 de Novembro e 21 de Dezembro de 2010.</p> <p>Depois da extensa vigilância por parte das autoridades policiais, este homem foi preso em Dezembro de 2010 e agora é condenado a 4 anos e 6 meses de prisão.</p> <p>Na acusação fica provado que este grupo planeava financiar e participar na formação de um campo de treino terrorista no estrangeiro, mais concretamente em Caxemira.</p>	Caxemira
--	--	--	--	----------

20-07-2012	Feminino	38	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<p>Na acusação fica provado que a arguida trocou várias mensagens com outro extremista islâmico na Internet, tendo criado uma conta falsa na rede social <i>Facebook</i> com o objetivo de preparar um atentado terrorista em colaboração conjunta com ele. É condenada a 4 anos e 7 meses de prisão.</p> <p>Esta mulher de nacionalidade inglesa, mas de origem argelina, foi detida pelas autoridades policiais quando se encontrava num estabelecimento comercial a comprar substâncias inflamáveis e susceptíveis de serem facilmente explosivas.</p> <p>O juiz considera que em todo o processo de investigação, bem como neste</p>	Nada a registar
------------	----------	----	--	--	-----------------

				<p>juízo, a ré não mostra qualquer tipo de arrependimento pelos atos que praticou, alegando que mal tenha oportunidade voltará a fazer tudo de novo.</p>	
20-07-2012	Masculino	33	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<p>Na acusação fica provado que o réu teve várias conversas com uma extremista islâmica na Internet, tendo criado uma conta falsa na rede social Facebook com o objetivo de preparar um atentado terrorista em colaboração conjunta com ela. É condenado a 4 anos e 7 meses de prisão.</p> <p>Este homem foi detido pelas autoridades policiais quando se encontrava num estabelecimento comercial a comprar substâncias inflamáveis e susceptíveis de serem facilmente explosivas.</p> <p>O juiz</p>	Nada a registrar

				<p>considera que em todo o processo de investigação, bem como neste julgamento, o réu não mostra qualquer tipo de arrependimento pelos atos que praticou, alegando que mal tenha oportunidade voltará a fazer tudo de novo.</p>	
27-01-2012	Masculino	25	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<p>O arguido é declarado culpado de possuir e recolher informações, entre 1 de Janeiro de 2009 e 04 de Junho de 2011, que poderiam ser úteis para aqueles que pretendessem realizar um atentado terrorista. Por isto, é condenado a três anos de prisão.</p> <p>Fica provado que nessas informações estavam contidas instruções de manuseamento de ricina, substância facilmente utilizada como arma biológica, bem como um vasto</p>	Nada a registrar

				<p>leque de explicações do modo de construção de “Dispositivos Explosivos Improvisados” (IED) descarregadas da Internet. O cartão de memória foi entregue à polícia pela família do arguido quando as autoridades realizaram buscas no seu domicílio, tendo o réu alegado que tinha feito o seu download por mera curiosidade.</p>	
--	--	--	--	--	--

Fonte: - (Ministério Federal de Justiça da Alemanha, 2016);  
- (Serviço Público Federal de Justiça da Bélgica, 2016);  
- (Departamento de Justiça Penal da Dinamarca, 2016);  
- (Gabinete Judicial de Inglaterra e País de Gales, 2016);

## Anexo J

### Sentenças proferidas em 2013

Data	Género	Idade	Tribunal competente	Sentença	Organização terrorista
25/03/2013	Masculino	19	Tribunal Criminal de Aarhus - Dinamarca	<p>O réu é condenado a três anos e seis meses de prisão efetiva por planejar, em conjunto com o seu irmão, diversos atentados terroristas na Europa, bem como por planejar viajar para a Somália com o intuito de receber formação num campo militar da organização terrorista <i>al-Shabaab</i>.</p> <p>Fica provado neste julgamento que o arguido efetuou diversas chamadas telefónicas para o seu irmão, trocando mensagens de apoio ao fundamentalismo islâmico e de crítica à depravação existente no Ocidente.</p> <p>Para além disto, foi também encontrado</p>	Al-Shabaab

				<p>pelos serviços de inteligência dinamarquesa um conjunto de transações monetárias efetuadas com o objetivo de financiar esta organização terrorista.</p> <p>O Procurador do Ministério Público refere que embora este arguido não tenha viajado para a Somália, efetuou diversos atos preparatórios com esse objetivo, devendo ter a mesma medida da pena que o seu irmão.</p>	
13-06-2013	Masculino	30	Tribunal Criminal de Preston - Inglaterra	<p>O réu declara-se culpado durante o julgamento de ter provocando uma explosão na cidade de Manchester em 18 de Setembro de 2012, sendo condenado a cinco anos e três meses.</p> <p>Este indivíduo de origem marroquina e com fortes ligações ao Estado Islâmico viajou para a Síria onde frequentou um campo de</p>	Estado Islâmico

			<p>treino na fronteira deste país com o Iraque e, posteriormente, regressou a Inglaterra.</p> <p>O mesmo refere perante o coletivo de juízes que tinha adquirido uma granada de mão no mercado negro, através de contatos Sírios estabelecidos em Inglaterra, tendo-a mais tarde arremessado na via pública com o objetivo de atingir o maior número de transeuntes. Estes contatos também eram membros da organização terrorista Estado Islâmico, tendo trocado diversos <i>e-mails</i> com eles e sido feitas diversas questões sobre os melhores locais para se comprar esses artefatos explosivos.</p> <p>O juiz considera que este extremista islâmico atuou premeditadamente, com o objetivo de matar um elevado número de</p>	
--	--	--	--	--

				<p>peessoas, sendo condenado pelos crimes de aquisição e posse ilegal de arma, bem como de tentativa de homicídio e dano em propriedade alheia.</p>	
26-04-2013	Masculino	21	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p>Em sede de julgamento o arguido considera-se culpado de em 2011 viajar para o Paquistão para receber treino militar num campo controlado pela <i>al-Qaeda</i>.</p> <p>Este indivíduo teve um passado marcado pela delinquência, tendo sido preso em 2009 e conhecido os restantes extremistas na prisão. Foi neste local que se radicalizou, começando a frequentar mesquitas radicais após ter cumprido a sua pena. Para além disto, criou uma conta falsa em diversos fóruns Jihadistas nos quais publicava diversos comentários de apoio à <i>Jihad</i>.</p> <p>Na leitura da</p>	Al-Qaeda

				<p>sentença o juiz considerou que o réu tinha conhecimento da gravidade que as suas ações possuíam, tendo agido com premeditação e com o objetivo de se tornar um Jihadista mais letal e perigoso para os outros, condenando-o a quatro anos e cinco meses de prisão.</p>	
26-04-2013	Masculino	31	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p>O réu declara-se culpado de planejar e realizar actos preparatórios para a perpetração de um atentado terrorista entre 25 de Dezembro de 2010 e 19 de Setembro de 2011.</p> <p>Depois de analisados os seus antecedentes criminais, verificou-se que este indivíduo já tinha sido condenado anteriormente pela prática de crimes de ofensas à integridade física, roubo à mão armada e tentativa de homicídio. Após a adolescência começou a</p>	Al-Qaeda

			<p>relacionar-se frequentemente com extremistas conhecidos pelas suas ligações à <i>al-Qaeda</i>, tendo alegado na sua defesa que foi recrutado para este grupo terrorista pelos amigos que o convenceram a participar na luta contra o Ocidente.</p> <p>Analisado o seu registo de navegação na Internet, verificou-se a existência de diversos <i>websites</i> Jihadistas consultados e a criação na rede social <i>Facebook</i> de uma página pessoal de apoio à <i>al-Qaeda</i>.</p> <p>Na leitura da sentença o juiz considera que os actos preparatórios tiveram o aval desta organização terrorista, tendo conseguido fundos e meios materiais recorrendo a outros membros também recrutados, sendo por isso condenado a três anos e dez meses de</p>	
--	--	--	--	--

				prisão.	
10-06-2013	Masculino	23	Tribunal Criminal de Woolwich - Inglaterra	<p>O réu declara-se culpado de planejar e realizar actos preparatórios com o objetivo de perpetrar de um atentado terrorista na cidade de Dewsbury, no dia 30 de Junho de 2012. O juiz condena-o a uma pena de quatro anos e dois meses de prisão.</p> <p>Na acusação fica provado que se tinha convertido ao Islão radical no período em que esteve preso, passando a ser monitorizado pelos serviços de inteligência ingleses desde que terminou a sua pena. No entanto, estes serviços não possuíam qualquer informação que indiciasse a realização de qualquer atentado por parte deste extremista.</p> <p>Quando questionado sobre os factos que lhe são imputados, o arguido</p>	Nada a registrar

				<p>refere que tinha como alvo um grupo de extrema direita, não tendo conseguido realizar os seus intentos porque foi travado pelas forças policiais numa operação de trânsito de rotina. Nesta operação os agentes policiais fizeram uma vistoria à sua viatura, tendo descoberto na mala um conjunto de armas de fogo, bem como de facas e substâncias explosivas. Para além destes objetos, a polícia encontrou ainda uma câmara de filmar com ligação a um computador portátil onde se visualizava a imagem em tempo real do alvo transmitida pela Internet para um <i>website</i> Jihadista.</p> <p>Durante o processo de acusação ficou comprovado que este extremista era um utilizador frequente deste <i>website</i>, tendo publicado vários comentários a</p>	
--	--	--	--	--	--

				apoiar a <i>Jihad</i> .	
25-10-2013	Masculino	25	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p>O réu declara-se culpado de planejar e realizar actos preparatórios com o objetivo de perpetrar de um atentado terrorista na região de West Midlands, entre 24 de Abril de 2013 e 18 de Julho de 2013.</p> <p>Fica provado através da análise do histórico de navegação que este extremista utilizou por diversas vezes a Internet, tendo acedido a <i>websites</i> de teor Jihadista procurando adquirir maiores conhecimentos sobre o modo de fabrico de dispositivos explosivos improvisados.</p> <p>Para além disto, o arguido ainda publicou como foto de perfil na rede social Facebook uma “<i>selfie</i>” na qual segurava uma faca cheia de sangue, vangloriando-se na legenda que esta arma tinha sido usada</p>	Nada a registrar

				<p>para degolar um refém.</p> <p>O juiz presidente considera que os atos cometidos pelo arguido causaram a dor e sofrimento em diversos cidadãos, condenando-o a quatro anos e oito meses de prisão.</p>	
16-09-2013	Masculino	50	Tribunal Criminal de Liverpool - Inglaterra	<p>O arguido é julgado pelo crime de fabrico e posse de substâncias explosivas, bem como pelo uso de explosivos, tendo ficado provado na acusação que este extremista utilizou substâncias explosivas na perpetuação de um roubo de material de guerra.</p> <p>O alvo foi um comboio de mercadorias que passava na estação ferroviária de Manchester em 24 de Outubro de 2012, sendo condenado a sete anos e dois meses de prisão.</p> <p>Questionado o réu sobre os motivos que o levaram a radicalizar-se, bem como, os objetivos</p>	Nada a registrar

				pretendidos com o seu ataque, este respondeu que estava a precisar de um novo rumo na sua vida e que pretendia vingar as mortes dos irmãos muçulmanos que tinham sofrido vários ataques pelos infieis ocidentais. Assim, planeou um ataque que causasse um grande impacto nas infra-estruturas e na segurança do Estado.	
15-07-2013	Masculino	45	Tribunal Criminal de Southwark - Inglaterra	<p>O arguido é considerado culpado de possuir informações susceptíveis de serem utilizadas para fins terroristas, sendo condenado a dois anos e sete meses de prisão.</p> <p>Quando as autoridades policiais fizeram buscas no domicílio deste extremista, encontraram guardado em diversos discos externos um vasto conteúdo Jihadista descarregado da Internet, como por exemplo várias</p>	Al-Qaeda

				edições da revista <i>Inspire</i> e uma edição do <i>e-book</i> elaborado pela <i>al-Qaeda</i> intitulado “ <i>As 39 maneiras de servir e participar na Jihad</i> ”.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: - (Ministério Federal de Justiça da Alemanha, 2016);  
- (Serviço Público Federal de Justiça da Bélgica, 2016);  
- (Departamento de Justiça Penal da Dinamarca, 2016);  
- (Gabinete Judicial de Inglaterra e País de Gales, 2016);

## Anexo K

### Sentenças proferidas em 2014

<b>Data</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Tribunal competente</b>	<b>Sentença</b>	<b>Organização terrorista</b>
13/11/2014	Masculino	35	Tribunal Criminal de Dusseldorf - Alemanha	<p>O arguido é condenado a nove anos de prisão por ter ficado provado neste julgamento que, em conjunto com outros dois extremistas, mantém ligações a uma célula terrorista estrangeira, <i>al-Qaeda</i>, bem como, por ter preparado substâncias explosivas susceptíveis de serem utilizadas para fins terroristas contra o Estado Alemão.</p> <p>Fica provado na acusação, através de registos do sistema de vídeo-vigilância, que o réu tentou comprar substâncias químicas</p>	Al-Qaeda no Iraque e na Síria

			<p>em diversas farmácias, tendo ainda provocado algumas explosões de pequena dimensão.</p> <p>No momento da sua detenção, na estação de comboios desta cidade, foi encontrada na sua posse uma grande quantidade de explosivos, os quais serviriam para provocar um atentado terrorista neste espaço aberto ao público.</p> <p>A medida da sua pena é agravada pois constata-se que o réu é o líder desta célula terrorista, tendo ainda viajado para o Waziristão com o intuito de receber formação nos campos militares da <i>al-Qaeda</i> e estabelecido diversos contatos com os seus líderes.</p>	
--	--	--	--	--

05/12/2014	Masculino	20	Tribunal Criminal de Frankfurt - Alemanha	<p>O arguido é condenado a três anos e nove meses de prisão, ficando provadas as suas ligações com a organização terrorista estrangeira Estado Islâmico.</p> <p>A medida da sua pena é reduzida em virtude do réu ter colaborado com as autoridades policiais ao longo de todo o processo de investigação.</p> <p>Este extremista viajou para a Síria em Julho de 2013, tendo utilizado a Turquia como país intermediário.</p> <p>Chegado á Síria, juntou-se às fileiras desta organização terrorista e combateu nas diversas frentes ativas.</p> <p>Nas suas declarações perante o juiz, ele refere ter</p>	Estado Islâmico
------------	-----------	----	---	--	-----------------

				<p>recebido treino militar nos campos controlados pelo Estado Islâmico.</p> <p>Este extremista possui um histórico de pequena criminalidade enquanto adolescente, radicalizando-se pela Internet através da influência de um amigo que lhe mostrou diversos vídeos de civis mortos na Bósnia e na Chechénia.</p> <p>Mais tarde, criou uma conta na rede social <i>Facebook</i>, publicando diversos textos de apoio à luta armada contra o Ocidente.</p>	
14/10/2014	Masculino	41	Tribunal Criminal de Bruxelas - Bélgica	<p>O arguido é condenado a oito anos de prisão por recrutar, em conjunto com outros dois extremistas, diversos jovens</p>	Al-Shabaab

			<p>islâmicos para a Somália e para a Síria. A medida da sua pena é maior que as dos outros dois arguidos pois fica provado neste julgamento que o réu é o cabecilha do grupo, devendo assumir uma maior responsabilidade pelos atos realizados.</p> <p>O recrutamento dos Jihadistas era realizado virtualmente, recorrendo á Internet ou, presencialmente, procurando travar conhecimento com eles nos bairros sociais onde viviam. Depois de estabelecidos os primeiros contactos e de convencê-los a lutar pelo Islão, o arguido e os seus dois companheiros planeavam a rota de viagem para os</p>	
--	--	--	--	--

				campos militares da organização terrorista <i>al-Shabaab</i> .	
04/12/2014	Masculino	54	Tribunal Criminal de Frederiksberg - Dinamarca	<p>O arguido de nacionalidade dinamarquesa, mas origem marroquina, é condenado a quatro anos de prisão, ficando provado que publicou diverso conteúdo Jihadista na Internet.</p> <p>Analisando os seus registos de atividade <i>online</i>, comprova-se que o réu publicou na rede social <i>Facebook</i> diversas fotografias e hiperligações de outras páginas Jihadistas, a sua maioria a exortar o antigo líder da <i>al-Qaeda</i>, Osama Bin Laden, tendo ainda manifestado publicamente o seu descontentamento com membros dos órgãos de soberania</p>	Al-Nusra

				dinamarqueses, chegando mesmo a proferir ameaças contra a sua integridade física.	
26-11-2014	Masculino	24	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p>Em sede de julgamento o arguido declara-se culpado de, entre 1 de Janeiro de 2012 e 16 de Setembro de 2013, viajar para a Síria com o intuito de adquirir formação militar administrada por Jihadistas ligados ao <i>DAESH</i>, sendo condenado a quatro anos e seis meses de prisão.</p> <p>Fica provado através da análise de registos telefónicos que este extremista combinou previamente com outro muçulmano radical a sua deslocação para este país, confidenciando-lhe que pretendia juntar-se á <i>Jihad</i> e alistar-</p>	Estado Islâmico

				<p>se a esta organização terrorista.</p> <p>Constata-se também a existência de trocas de <i>e-mails</i> entre o réu e este extremista, sendo abordados diversos temas como por exemplo a guerra na Síria e o martírio em nome da <i>Jihad</i>.</p>	
14-03-2014	Masculino	23	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p>O réu é condenado a três anos e dois meses pela prática dos crimes de disseminação de conteúdo Jihadista e incitamento ao homicídio, tendo-se considerado culpado de publicar frequentemente vídeos na plataforma virtual <i>YouTube</i> entre Maio de 2013 e Junho de 2013.</p> <p>Nesses vídeos eram expostas atrocidades realizadas por</p>	Nada a registrar

				<p>extremistas islâmicos a cidadãos oriundos de países ocidentais, os quais eram feitos reféns, tais como decapitações ou tortura.</p>	
11-09-2014	Masculino	21	Tribunal Criminal de Woolwich	<p>Em sede de julgamento o arguido declara-se culpado de, entre 1 de Janeiro de 2013 e 09 de Outubro de 2013, difundir conteúdo Jihadista e possuir informações que poderiam ser úteis a quem pretendesse realizar um atentado terrorista, sendo condenado a três anos e quatro meses de prisão.</p> <p>Fica provado na acusação que foram utilizadas por diversas vezes as redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> para publicar material islâmico e</p>	Al-Qaeda

				<p>hiperligações de <i>websites</i> Jihadistas. Para além disto, foi ainda encontrado no seu computador portátil diversas edições da revista <i>Inspire</i>, da autoria da organização terrorista <i>al-Qaeda</i>, bem como alguns excertos do Corão.</p>	
11-12-2014	Feminino	34	<p>Tribunal Criminal de Kingston - Inglaterra</p>	<p>A ré declarou-se culpada de divulgar variado material Jihadista na Internet entre Julho e Setembro de 2013, sendo condenada a três anos de prisão.</p> <p>Para além desta disseminação, também publicou diversos comentários nas suas contas do <i>Facebook</i> e do <i>WhatsApp</i> a apelar à <i>Jihad</i>, defendendo que todos os muçulmanos e muçulmanas deveriam juntar-se à organização</p>	Estado Islâmico

				<p>terrorista Estado Islâmico e combater os infiéis Ocidentais.</p> <p>Fica ainda provado na acusação que esta arguida tentou impelir e convencer os seus filhos a juntar-se à <i>Jihad</i> violenta, alegando perante o coletivo de juízes que preferia ver os seus filhos mortos do que ligados aos valores ocidentais.</p>	
13-11-2014	Feminino	27	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p>Em sede de julgamento a arguida é considerada culpada de angariar fundos que poderiam ser utilizados para fins de terrorismo, sendo condenada a três anos e cinco meses de prisão.</p> <p>Na acusação fica provado que esta extremista viajou para a Síria em Julho de 2013, para se juntar à organização terrorista estrangeira</p>	Estado Islâmico

				<p>Estado Islâmico, transportando consigo uma quantidade enorme de dinheiro que serviria para adquirir substâncias explosivas e arsenal de guerra.</p> <p>O coletivo de juízes considera que a arguida possuía consciência dos atos que estava a praticar e das consequências que poderiam advir desse comportamento.</p>	
--	--	--	--	---	--

Fonte: - (Ministério Federal de Justiça da Alemanha, 2016);  
- (Serviço Público Federal de Justiça da Bélgica, 2016);  
- (Departamento de Justiça Penal da Dinamarca, 2016);  
- (Gabinete Judicial de Inglaterra e País de Gales, 2016);

## Anexo L

### Sentenças proferidas em 2015

<b>Data</b>	<b>Género</b>	<b>Idade</b>	<b>Tribunal competente</b>	<b>Sentença</b>	<b>Organização terrorista</b>
01/10/2015	Masculino	22	Tribunal Criminal de Dusseldorf - Alemanha	<p>A juíza declara o réu culpado de possuir ligações à organização terrorista estrangeira Estado Islâmico, condenando-o a dois anos e seis meses de prisão.</p> <p>O arguido confessa ter-se convertido ao Islão radical em 2013 e viajado para a Síria, entre 23 de Julho de 18 de Agosto, com o objetivo de lutar pelo Estado Islâmico neste país.</p> <p>No entanto, refere que no momento em que teve consciência dos seus atos e das atrocidades praticadas por outros extremistas, decidiu cortar relações com</p>	Estado Islâmico

				<p>esta organização terrorista e regressar à Alemanha. Ele reconheceu a “grande estupidez” que fizera e que “estava feliz por poder voltar para a sua família e amigos”.</p> <p>A juíza, considera que o réu transmitiu durante todo o julgamento informações relevantes, tendo colaborado com a justiça e, por isso, decide reduzir a medida da pena.</p>	
15/07/2015	Masculino	27	Tribunal Criminal de Munique - Alemanha	<p>O arguido é condenado a onze anos de prisão, ficando provado que possui ligações à organização terrorista estrangeira <i>Janud al-Sham</i> e foi um dos autores do ataque à prisão central de Aleppo, no Norte da Síria.</p> <p>O réu imigrou para a Alemanha com os seus pais quando</p>	Janud al-Sham

				<p>tinha 4 anos de idade, não havendo relatos de delinquência até perfazer 19 anos.</p> <p>Mais tarde, foi detido pelas autoridades policiais por haver suspeitas de que tinha incendiado diversas infra-estruturas públicas. Foi nessa altura que se radicalizou, tendo em 2013 viajado para a Síria para ingressar nos quadros desta organização terrorista.</p> <p>Perante os juízes, o extremista declara ter conhecido a organização <i>Janud al-Sham</i> na Internet, através de um amigo que já há algum tempo se tinha radicalizado e também apoiava esta organização.</p>	
11/02/2015	Masculino	32	Tribunal Criminal de Antuérpia - Bélgica	<p>O arguido é condenado a doze anos de prisão por pertencer a uma organização terrorista e por recrutar dezenas</p>	Sharia4Belgium

			<p>de jovens belgas para a sua organização, incentivando-os a viajar para a Síria e combater ao lado dos rebeldes sírios.</p> <p>O réu declarou-se culpado de liderar a organização terrorista <i>Sharia4Belgium</i>, conhecida pelas autoridades policiais belgas pelas suas convicções islâmicas extremistas.</p> <p>O juiz considera que o arguido “prepara os jovens física e psicologicamente para a luta armada, inculcando-lhes valores que não são condizentes com aqueles defendidos pelos governos Ocidentais”.</p> <p>Fica ainda provado que o acusado publicou diversos vídeos na plataforma virtual</p>	
--	--	--	--	--

				<p><i>YouTube</i>, nos quais se vangloriava os mártires caídos em nome da Jihad e trocou diversas mensagens pela Internet com membros da organização terrorista na Síria, <i>Jabhat al-Nusra</i>, planeando com eles a melhor rota a tomar quando se viajasse para este país.</p>	
07-04-2015	Masculino	33	Tribunal Criminal de Kingston - Inglaterra	<p>Este extremista é declarado culpado de ter contactado com outros radicais islâmicos que se encontravam presos no estabelecimento prisional de Swaleside, sendo julgado pelo crime de disseminação de conteúdo Jihadista e preparação de ataques terroristas, sendo condenado a quatro anos e cinco meses de prisão.</p> <p>Quando instado a pronunciar-</p>	Nada a referir

				<p>se sobre os atos que tinha cometido, ele declara-se culpado de ter entregue e enviado por <i>e-mail</i> conteúdo Jihadista a diversos “companheiros de luta”, como por exemplo o texto de <i>Abdullah Azzam</i> intitulado <i>Join the Caravan</i>, (em português, “Junte-se à Caravana”) com o objetivo de os manter informados e garantir que não se esqueciam dos motivos fundamentais que os levaram a ser presos.</p>	
24-04-2015	Masculino	27	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p>O arguido é condenado a quatro anos e sete meses de prisão pelos crimes de disseminação de conteúdo Jihadista e incitamento à prática de atos terroristas.</p> <p>Fica provado na acusação que este extremista, apesar de ser muçulmano, só se tinha radicalizado na</p>	Estado Islâmico

			<p>Internet em 2012, em conjunto com outros muçulmanos, começando a frequentar mesquitas radicais e ciber-cafés conhecidos pelas autoridades policiais como locais de concentração de islâmicos radicais. Até à sua radicalização, a este indivíduo não era conhecida a prática de quaisquer crimes, não havendo registos de detenções anteriores.</p> <p>Quando questionado pelo juiz o motivo de se ter radicalizado ele respondeu que já a algum tempo que pensava seguir um novo rumo na sua vida, tendo sentido o verdadeiro apelo do Islão radical quando a sua irmã foi atacada por desconhecidos devido à sua crença religiosa.</p> <p>Ele foi</p>	
--	--	--	--	--

				declarado culpado de disseminar em fóruns Jihadistas, bem como de publicar na sua conta no <i>Facebook</i> diversas hiperligações da quarta edição da revista <i>Dabiq</i> , editada pela máquina de propaganda do <i>DAESH</i> .	
11-06-2015	Feminino	22	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	Esta extremista declara-se culpada de ter divulgado, entre 01 de Junho de 2013 e 14 de Maio de 2014, nas suas contas do <i>Twitter</i> e do <i>Instagram</i> , diversas mensagens de apoio á <i>Jihad</i> e de incentivo à luta armada contra o ocidente, considerando ser o dever de todas as mulheres viajar para países do Médio Oriente para casar com membros que lutam pela expansão do Islão.  O juiz condena-a a quatro	Nada a referir

			<p>anos e onze meses de prisão pelos crimes de disseminação de conteúdo Jihadista e incitamento à prática de atos terroristas, referindo ainda que a divulgação deste tipo de mensagens encoraja bastantes jovens, tanto homens como mulheres, a viajar para estes países e a radicalizarem-se.</p> <p>A medida da sua pena foi agravada devido ao facto de esta extremista disseminar o conteúdo em larga escala, com o objectivo de incentivar o maior número de pessoas, assim como, pela divulgação cada vez mais frequente deste material. Essas mensagens publicadas instigaram outros a radicalizarem-se e a munirem-se de armas para lutar em nome da <i>Jihad</i> violenta, bem</p>	
--	--	--	--	--

				como a considerar o martírio como um bem maior que deve ser concretizado.	
17-07-2015	Masculino	25	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	<p>O réu é condenado a cinco anos de prisão pela prática dos crimes de disseminação de conteúdo Jihadista e de preparação de atentados terroristas.</p> <p>Na acusação fica comprovado que este extremista possuía em sua casa diverso material terrorista, assim como, diversas publicações feitas por ele na sua conta do <i>Twitter</i> de textos Jihadistas, tendo sido preso no aeroporto de Manchester em 20 de Dezembro de 2014 quando tentava embarcar num avião com destino ao Paquistão.</p> <p>Quando questionado pelos</p>	Al-Qaeda no Paquistão

				juízes se confirmava os factos que lhe eram imputados, ele afirmou serem verdadeiros, admitindo ter traduzido alguns vídeos islâmicos do Árabe para o Inglês e, posteriormente, publicado-os na plataforma <i>YouTube</i> . Para além disto, confirmou ainda que tinha na sua posse diversas edições da revista <i>Inspire</i> , da organização terrorista <i>al-Qaeda</i> , bem como outros documentos elaborados por esta organização ou por outras organizações de ideologia semelhante.	
30-10-2015	Masculino	32	Tribunal Criminal de Old Bailey - Inglaterra	Neste julgamento fica provado que o réu publicou, entre Janeiro de 2015 e Março de 2015, diversos vídeos Jihadistas na plataforma virtual <i>YouTube</i> , tendo sido	Estado Islâmico

			<p>condenado a quatro anos e dez meses pelo crime de disseminação de conteúdo terrorista.</p> <p>Os vídeos publicados mostravam desde a decapitação de reféns ocidentais por parte de membros do Estado Islâmico até ao massacre de mulheres que se encontravam em cidades conquistadas por este grupo terrorista.</p> <p>Nas suas alegações de defesa este extremista alega estar a apoiar o <i>DAESH</i>, referindo que o pior está para vir e que as autoridades ocidentais não irão conseguir parar a força da <i>Jihad</i> violenta.</p> <p>O juiz refere que o fato de este indivíduo estar a apoiar uma organização terrorista estrangeira cada vez</p>	
--	--	--	--	--

				mais ameaçadora e, não possuir remorsos quando aos actos cometidos, faz com que a medida da sua pena seja agravada.	
09-11-2015	Masculino	32	Tribunal Criminal de Kingston - Inglaterra	<p>Neste julgamento fica provado que o réu publicou diversas mensagens de conteúdo Jihadista nas redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i>, tendo sido condenado a três anos e oito meses pela prática dos crimes de disseminação de conteúdo terrorista e apoio a uma organização terrorista estrangeira, Estado Islâmico.</p> <p>Na acusação fica demonstrado que este extremista pertencia aos quadros do Estado Islâmico, tendo viajado para a Síria em 2014 e regressado á Inglaterra em Janeiro de 2015.</p>	Estado Islâmico

				Ele publicou várias mensagens nestas redes sociais com o objectivo de instigar e incentivar outros muçulmanos a lutar pelo <i>DAESH</i> .	
11-12-2015	Masculino	19	Tribunal Criminal de Manchester - Inglaterra	<p>O arguido é condenado a três anos e dois meses pelo crime de disseminação de conteúdo terrorista, ficando demonstrado na sua acusação que recorreu a uma conta falsa criada por si para participar em fóruns Jihadistas e publicar diversas hiperligações de <i>websites</i> Jihadistas.</p> <p>Este extremista afirma perante os juízes que tinha contactado pela Internet com membros do <i>DAESH</i>, e que tinha planeado viajar para a Síria para se encontrar com eles.</p>	Estado Islâmico

Fonte: - (Ministério Federal de Justiça da Alemanha, 2016);  
- (Serviço Público Federal de Justiça da Bélgica, 2016);  
- (Departamento de Justiça Penal da Dinamarca, 2016);  
- (Gabinete Judicial de Inglaterra e País de Gales, 2016);

## Anexo M

### Cronologia

**11 de Setembro de 2001** – Neste dia assiste-se ao maior atentado terrorista perpetrado nos EUA por terroristas ligados à organização Jihadista *al-Qaeda*. Os alvos foram as torres gémeas do *World Trade Center*, em Nova Iorque e o Pentágono em Washington DC. Verificou-se ainda o desvio de um terceiro avião, no entanto este não logrou atingir o seu alvo devido à acção heróica dos passageiros que o fizeram cair no Estado da Pensilvânia. Mais tarde, constatou-se a existência de mais de 3000 mortos e feridos.

**7 de Outubro de 2001** – Os EUA, na voz do seu presidente George W. Bush, declaram oficialmente a Guerra ao Terrorismo. Trata-se de uma ofensiva militar contra o extremismo islâmico desencadeada em diversos países do Médio Oriente, integrando-se numa estratégia global de luta contra o terrorismo.

**6 de Maio de 2002** - O político e professor universitário Pim Fortuyn, quando se preparava para concorrer ao parlamento Holandês, foi assassinado por um activista radical da defesa pelos direitos ecológicos,

**12 de Outubro de 2002** - O ataque terrorista realizado na ilha de Bali foi o mais mortífero alguma vez realizado na Indonésia, totalizando-se mais de 200 vítimas mortais. Membros do grupo extremista islâmico Jemaah Islamiya foram considerados culpados e condenados pelo crime cometido.

**23 de Outubro de 2002** – Durante a realização de um espectáculo no teatro Dubrovka, em Moscovo, um grupo de elementos ligados ao movimento separatista Checheno fez mais de 800 reféns. Estes terroristas pretendiam que a Rússia retirasse as suas tropas da Chechénia, no entanto os seus desejos não foram satisfeitos e as forças especiais Russas tomaram de assalto o edifício, recorrendo ao uso de gás tóxico. Decorrentes do sequestro e da utilização do gás tóxico, estima-se que mais de 250 pessoas, entre sequestradores e reféns, tenham perdido a vida.

**20 de Março de 2003** – O Iraque é invadido maioritariamente por contingentes militares norte-americanos e britânicos. A justificação dada pelos presidentes destes dois países para a ofensiva militar fundou-se na premissa de que estavam a ser

fabricadas armas de destruição maciça que poderiam colocar em risco a segurança mundial dos Estados.

**9 de Abril de 2003** – O governo de Saddam Hussein é derrubado, tendo a coligação internacional criado um governo provisório denominado “Autoridade Provisória da Coligação”.

**Maio de 2003** – Tendo como líder Abu *Musab al-Zarqawi*, o grupo terrorista *Tawid Wa al-Jihad* estabelece-se no Iraque e desenvolve as suas operações neste país.

**19 de Agosto de 2003** – O edifício da ONU sediado em Bagdade sofre uma explosão causada pelo grupo liderado por al-Zarqawi, tendo como alvo o Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Sérgio Vieira de Mello, o qual veio a falecer em consequência desse ataque.

**10 de Fevereiro de 2004:** O parlamento Francês aprova uma lei que proíbe o uso de “símbolos religiosos ostensivos” nas escolas públicas.

**11 de Março de 2004** – A *al-Qaeda* assume a autoria dos atentados terroristas cometidos nos quatro comboios em Madrid. As explosões provocaram sensivelmente 200 mortos e mais de 1500 feridos.

**4 de Abril de 2004** – Os EUA cercam a cidade de Fallujah com o intuito de a recuperar, no entanto esta tentativa não foi bem sucedida, tendo morrido centenas de pessoas durante o período de 27 dias em que durou o conflito.

**Maio de 2004** – Começam a ser expostas publicamente diversas decapitações no Iraque, observando-se em inúmeras delas a presença de al-Zarqawi.

**1 de Junho de 2004** – Surge no Iraque o primeiro governo interino, liderado pelo primeiro-ministro Iraquiano Ayad Allawi, um professante confesso da ideologia xiita muçulmana.

**12 de Junho de 2004** – No jogo de estreia do Europeu de Futebol realizado em Portugal, foram detidos pela polícia portuguesa três membros da célula terrorista Hofstad, havendo fortes suspeitas de estarem a planear um atentado contra o primeiro-ministro português presente no Estádio, Durão Barroso.

**3 de Setembro de 2004** – Uma escola na cidade de Beslan, na Rússia, foi invadida por terroristas chechenos, tendo colocado explosivos em diversos pilares do edifício e feito reféns mais de 1200 pessoas. Quando as forças especiais Russas

tomaram de assalto a escola os sequestradores fizeram detonar os explosivos e começaram a disparar sobre os presentes tendo, entre alunos, professores e sequestradores, morrido mais de 300 pessoas.

**17 de Outubro de 2004** – Al-Zarqawi extingue a organização que tinha liderado e associa-se oficialmente à al-Qaeda, fundando-se a *al-Qaeda* no Iraque (AQI). No momento da sua fusão este extremista jura lealdade a Osama Bin Laden.

**2 de Novembro de 2004** - Theo Van Gogh, famoso cineasta holandês, é brutalmente assassinado por um extremista de dupla nacionalidade Holandesa e Marroquina, o qual disparou 8 tiros na sua direção e, de seguida, tentou decapitá-lo. O assassino é rapidamente interceptado pelas autoridades policiais holandesas e, posteriormente, condenado a prisão perpétua.

**11 de Novembro de 2004** – O Líder da Organização para a libertação da Palestina, Yasser Arafat, morre em França, depois de estar internado durante 12 dias. Considera-se que a sua morte foi provocada pelos serviços secretos israelitas, defendendo-se a tese de que estes o envenenaram ao longo de vários anos.

**Janeiro de 2005** – As decapitações públicas realizadas nas cidades iraquianas são cada vez mais frequentes, assumindo-se a AQI como a principal organização Jihadista neste país.

**15 de Janeiro de 2005** – O antigo primeiro-ministro da Palestina e co-fundador da organização político-militar *Fatah*, Mahmoud Abbas, assume a presidência da Autoridade Nacional Palestiniana.

**Abril de 2005** – A AQI, enquanto organização de raiz ideológica sunita, recruta inúmeros combatentes estrangeiros que pretendem ingressar nos seus quadros, encetando uma campanha de combate aos xiitas.

**7 de Julho de 2005** – A cidade de Londres é abalada pelos atentados terroristas perpetrados pela *al-Qaeda* no metro e num autocarro. Assiste-se ao rebentamento de 3 bombas nas carruagens, bem como ao rebentamento de outra bomba num autocarro que fazia o percurso urbano. Estes ataques provocam a morte de 56 pessoas e deixam mais de 700 feridas.

**30 de Setembro de 2005** – Surge um coro de protestos das comunidades islâmicas de todo o mundo relativamente às publicações de Maomé no jornal dinamarquês *Jyllands-Posten*, sendo consideradas bastante ofensivas.

**26 de Outubro de 2005** – É aprovada uma nova constituição no Iraque, cujo objectivo funde-se na criação de uma democracia federal islâmica e na retirada das tropas norte-americanas deste território.

**15 de Dezembro de 2005** – São realizadas eleições no Iraque com o objectivo de edificar um novo governo, verificando-se a vitória dos xiitas.

**25 de Janeiro de 2006** - O *HAMAS* vence as eleições na Palestina, alcançando 76 dos 132 lugares existentes no Parlamento. Após as eleições, verifica-se a existência de vários conflitos armados entre esta organização e a organização política *Fatah*, vindo a falecer 12 palestinianos.

**Fevereiro de 2006** – É realizado um atentado terrorista à mesquita xiita de *al-Askari*, em Samarra, no Iraque, verificando-se a ocorrência de uma explosão proveniente de uma bomba colocada no seu interior.

**22 de Abril de 2006** – As dúvidas relativas à criação de um novo governo no Iraque são desfeitas quando o presidente Jalal Talabani acorda com o candidato xiita de compromisso, Nouri al-Maliki, a formação de um nova regência.

**7 de Junho de 2006** – O extremista al-Zarqawi morre na sequência de um raide aéreo realizado pelas forças especiais norte-americanas em conjunto com os serviços secretos jordanos a uma residência onde se encontrava com outros membros da *al-Qaeda*.

**12 de Julho de 2006** – O Líbano é invadido por forças militares israelitas em consequência do rapto e homicídio de vários soldados israelitas por parte de membros do Hezbollah, tendo morrido mais de 1000 pessoas.

**13 de Outubro de 2006** – O *Conselho Shura Mujahidin* declara o estabelecimento do Estado Islâmico do Iraque (ISI), o qual compreende seis províncias árabes, a sua maioria sunitas, sendo anunciado como seu líder Abu Omar al-Baghdadi.

**30 de Dezembro de 2006** – Saddam Hussein é condenado à morte depois de ter sido considerado culpado de crimes contra a humanidade.

**Janeiro de 2007** – O ISI começa a perder preponderância em virtude da maior presença das forças militares norte-americanas neste território, bem como dos ataques dos grupos “Despertar” (milícias tribais sunitas apoiadas pelo governo iraquiano).

**27 de Dezembro de 2007** – Benazir Bhutto, antiga primeira-ministra do Paquistão é assassinada por um membro da *al-Qaeda* no Afeganistão que se faz explodir no interior de um comício no qual esta deputada se encontra a discursar.

**Janeiro de 2008** – Antigos membros do partido Baath saem da prisão depois do Parlamento iraquiano aprovar uma lei que extingue os pressupostos da sua condenação.

**Setembro de 2008** – A província de Anbar, outrora controlada pela *al-Qaeda*, passa a ser administrada pelo governo iraquiano, tratando-se da primeira província sunita a ser devolvida ao governo xiita.

**Janeiro de 2009** – A tensão entre os vários grupos partidários está cada vez mais latente, havendo relatos de líderes sunitas e grupos do “Despertar” que são perseguidos por homens ligados ao governo do primeiro-ministro al-Maliki. Estas tensões beneficiam o ISI que mantém-se à margem do conflito e vai ganhando cada vez mais força.

**19 de Agosto de 2009** – É realizado um atentado bombista da autoria do ISI defronte dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e das Finanças, o qual faz 101 mortes e mais de 500 feridos.

**17 de Setembro de 2009** – A prisão de *Camp Bucca* é oficialmente encerrada pelos EUA, assistindo-se à libertação de diversos presos, entre eles Abu Bakr al-Baghdadi.

**25 de Dezembro de 2009** – Um avião que faz a ligação entre Amesterdão e Detroit aterra de emergência devido à existência de um passageiro de origem nigeriana que transporta consigo um dispositivo explosivo improvisado (IED).

**18 de Abril de 2010** – Abu Omar al-Baghdadi e Abu Ayyub al-Masri são mortos em consequência de um ataque aéreo realizado pela força aérea norte-americana. O conhecimento sobre a localização destes extremistas proveio de uma fuga de informação no seio do ISI.

**16 de Maio de 2010** – Abu Bakr al-Baghdadi é nomeado novo líder do ISI, após a morte do seu antecessor.

**18 de Dezembro de 2010** – Surge uma onda de manifestações e protestos civis contra os governos do Médio Oriente e do Norte de África, conhecida como “Primavera Árabe”. Esta vaga de protestos iniciou-se primeiramente na Tunísia e o Egipto e, mais tarde, emerge noutros países como a Argélia ou o Iraque.

**6 de Março de 2011** – Na sequência dos protestos realizados anteriormente são detidos vários jovens na cidade de Daraa, na fronteira da Síria com a Jordânia, sendo descobertos em flagrante pelas autoridades policiais a fazer desenhos e escrever frases em paredes nos quais exprimem a sua revolta contra o governo existente neste país.

**21 de Abril de 2011** – Os protestos contra o presidente Bashar al-Assad continuam a aumentar. Este presidente com o objectivo de amenizar as relações com os seus cidadãos e suavizar a onda de protestos, manda publicar um decreto que põe termo aos quase cinquenta anos de estado de emergência do país.

**2 de Maio de 2011** – Osama Bin Laden é capturado e morto em Abbottabad, no Paquistão. A sua morte resulta num esforço conjunto entre as forças especiais norte-americanas, a CIA e o governo paquistanês.

**28 de Maio de 2011** – O regime de al-Assad vê cada vez mais a sua imagem desfavorecida perante o povo sírio, principalmente depois de ter entregue um jovem completamente mutilado à sua família. Este jovem é detido durante os protestos contra o regime sírio, sendo morto por membros deste governo.

**3 de Junho de 2011** – A revolta aumenta exponencialmente depois do episódio ocorrido 6 dias antes, saindo para a rua milhares pessoas com o protesto “Sexta-feira das Crianças”. A resposta do governo não se faz esperar e é interdito o acesso à Internet dentro da Síria.

**14 de Junho de 2011** – A Liga Árabe, na qual a Síria aderiu em 1945, condena os actos praticados pelo regime de al-Assad. Como forma de demonstração de apoio ao povo sírio a Liga Árabe suspende a participação da Síria neste Conselho.

**18 de Agosto de 2011** – A pressão internacional sobre o regime sírio aumenta, havendo países como os EUA, a França e a Inglaterra que pedem a demissão do presidente al-Assad. Para além disto, também a Arábia Saudita, o Kuwait e o Bahrein dão ordens aos seus embaixadores residentes na Síria que regressem aos seus países de origem.

**20 de Outubro de 2011** – Muammar al-Gaddafi, antigo presidente do Líbano, é morto por apoiantes do novo regime quando tenta fugir do abrigo onde se encontra escondido.

**18 de Dezembro de 2011** – OS Estado Unidos da América (EUA) dão oficialmente por terminada a sua presença no Iraque. No entanto, assiste-se rapidamente ao surgimento de uma guerra civil entre o governo xiita de al-Maliki e os apoiantes sunitas do vice-presidente Tariq Hashimi, verificando-se o boicote do parlamento e do governo vigente.

**6 de Janeiro de 2012** – O Exército Livre da Síria integra nas suas fileiras mais de 20 000 soldados que desertaram das forças armadas sírias, entre eles o general Mustafa Ahmad al-Sheikh,.

**12 de Fevereiro de 2012** – São cada vez mais fortes as vozes que pretendem a demissão de Bashar al-Assad, vindo Ayman al-Zawahiri pedir a todos os muçulmanos que ajudem a derrubar o regime sírio.

**11 de Março de 2012** - Mohamed Merah perpetra dois atentados terroristas em França, nas cidades de Toulouse e Montauban, tendo como principais alvos os soldados franceses estabelecidos nestas cidades.

**16 de Junho de 2012** – Devido às circunstâncias violentas assistidas na Síria, bem como o risco que acarreta a sua vigilância, os EUA emitem um comunicado referindo que todas as missões neste país se encontram suspensas.

**30 de Junho de 2012** – O ISI publica o primeiro vídeo da saga *The Clanging of the Swords*, o qual consiste num conjunto de mensagens proferidas com o intuito de exortar a *Jihad* e a luta contra o Ocidente.

**21 de Julho de 2012** – O ISI apregoa publicamente o início da campanha “*Breaking Down the Walls*” com o objectivo de libertar membros do grupo das prisões iraquianas.

**20 de Agosto de 2012** – Na sequência dos rumores existentes sobre o fabrico e utilização de armas químicas na Síria, o presidente dos EUA, Barack Obama, declara que se estes rumores forem verdadeiros torna-se imprescindível a acção militar na Síria.

**16 de Setembro de 2012** – O Irão confirma que o presidente sírio al-Assad está a ser ajudado por membros da Guarda Revolucionária Iraniana.

**22 de Novembro de 2012** - John Cantlie e Jeroen Oerlemans, ambos fotógrafos, são sequestrados na Síria por um grupo de Jihadistas ocidentais.

**Dezembro de 2012** – Os confrontos no Iraque entre xiitas e sunitas continuam a aumentar, havendo uma vaga de manifestações e protestos por parte dos muçulmanos sunitas que consideram estar a ser estigmatizados pelo governo xiita.

**15 de Janeiro de 2013** – Um português de 33 anos é detido no aeroporto de Gatwick, em Londres, havendo fortes suspeitas de que tenha raptado na Síria dois fotojornalistas, um britânico e um holandês.

**28 de Fevereiro de 2013** – Os EUA declaram o seu apoio aos “rebeldes sírios”, alegando no entanto não os munir de armas ou de objectos que causem a morte de civis.

**Abril de 2013** – O líder do *Jabhat al-Nusra*, Abu Mohammad al-Golani, jura fidelidade ao líder da *al-Qaeda* Ayman al-Zawahiri, mantendo laços ideológicos que se mantêm até aos dias de hoje.

**8 de Abril de 2013** – O ISI, através da publicação de um vídeo onde surge o seu líder, declara que o grupo *Jabhat al-Nusra* na Síria está na sua dependência. Neste vídeo, al-Baghdadi anuncia ainda a fusão entre os dois grupos, passando a denominar-se Estado Islâmico do Iraque e da Síria/Shaam (ISIS). A *Jabhat al-Nusra* recusa esta dependência e pede à *al-Qaeda* que se intrometa nesta discussão.

**15 de Abril de 2013** – Dzhokhar Tsarnaev e Tamerlan Tsarnaev, irmãos de nacionalidade Chechena, fazem explodir duas bombas na zona de chegada dos atletas na Maratona de Boston, causando a morte a 3 pessoas e ferindo outras 200. Estes dois terroristas confessam a sua ligação à *al-Qaeda* no Iémen e, para além deste ataque em Boston, também planeiam perpetrar outro em Nova Iorque.

**10 de Março de 2013** – O território a leste da Síria é controlado pelo Conselho do Leste, formado por membros de diversos grupos islamitas residentes na Síria.

**23 de Abril de 2013** – Um acampamento de manifestantes sunitas anti-governo estabelecido em Hawija, nos arredores da cidade de Kirkuk, é atacado por tropas iraquianas do governo xiita, perfazendo um total de mais de 50 mortos.

**27 de Maio de 2013** – A União Europeia põe fim à proibição relativa à venda de armas aos combatentes sírios que se opõem ao regime de al-Assad.

**4 de Junho de 2013** – França e Grã-Bretanha declaram possuir provas irrefutáveis da utilização de gás Sarin na Síria. Pouco tempo depois, também os EUA confirmam que esta substância foi utilizada naquele país.

**24 de Julho de 2013** – A Síria é considerada pelo director dos serviços de informação militar israelitas um “centro para a *Jihad* global”. Este local recebe frequentemente combatentes dos mais diversos países, estabelecendo-se grupos Jihadistas cada vez mais numerosos.

**29 de Julho de 2013** – O ISIS lança um apelo destinado a todos os muçulmanos designado “*A Soldier’s Harvest*”, com o objectivo de arrasar as forças militares iraquianas e controlar o território iraquiano. Em consequência desta campanha são libertados das prisões de Taji e Abu Ghraib cerca de quinhentos prisioneiros, na sua maioria membros da al-Qaeda.

**Agosto de 2013** – O ISIS enceta uma série de ataques a grupos rebeldes sírios e, posteriormente, ao *Jabhat al-Nusra* nas cidades de Raqqa e Aleppo. Por esta altura as acções violentas já nada têm a ver com aquelas verificadas anteriormente entre os rebeldes sírios e o regime de al-Assad.

**14 de Agosto de 2013** – O ISIS controla a cidade de Raqqa, expulsando definitivamente com os rebeldes sírios que lá se encontravam.

**31 de Agosto de 2013** – O presidente dos EUA, Barack Obama, considera que este país tem a obrigação moral de atuar na Síria, no entanto está dependente da decisão tomada pelo Congresso no que diz respeito ao uso da força militar.

**25 de Setembro de 2013** – Os rebeldes sírios juntam-se e formam a Frente Islâmica, constituindo diversos grupos da oposição apoiados pelo Ocidente.

**Outubro de 2013** – O *DAESH* concebe a sua primeira conta oficial na rede social *Twitter*.

**Janeiro de 2014** – A cidade de Raqqa é conquistada pelo ISIS, declarando-a capital do seu califado.

**4 de Janeiro de 2014** – As cidades iraquianas de Fallujah e Ramadi são invadidas por forças do ISIS. Pouco tempo depois a cidade de Ramadi é recuperada por tropas iraquianas, no entanto o ISIS mantém o controlo sobre a cidade de Fallujah.

**3 de Fevereiro de 2014** – O líder da *al-Qaeda*, Ayman al-Zawahiri, declara publicamente que a sua organização não possui qualquer ligação com o ISIS. Em resposta, o ISIS considera que o espírito de al-Zawahiri não se coaduna com aquele que Bin Laden possuía anteriormente.

**21 de Março de 2014** – Membros afectos ao ISIS são detidos pelas autoridades policiais Suíças, havendo fortes suspeitas de recrutarem extremistas islâmicos e planearem um ataque terrorista neste país.

**16 de Abril de 2014** – O ISIS utiliza estrategicamente a Internet, disponibilizando *online* a aplicação “*The Dawn of Glad Tidings*”.

**Abril de 2014** – O ISIS publica cada vez mais vídeos na Internet, aparecendo num deles o português radicalizado, Celso Costa, de cara tapada a incentivar outros homens e mulheres a juntarem-se ao Estado Islâmico.

**17 de Maio de 2014** – O ISIS publica o vídeo *The Clanging of the Swords, part 4*, provavelmente aquele que teve um maior impacto na opinião mundial. As imagens, bastante explícitas, mostram a decapitação de dezenas de soldados iraquianos feitos reféns.

**Maio de 2014** – O ISIS publica fotos de Joni Parente, português radicalizado, louvando-o por tudo o que tinha feito por esta organização extremista, bem como pelo ataque suicida que realizou no Iraque.

**24 de Maio de 2014** – Mehdi Nemmouche, um membro do ISIS regressado à Bélgica depois de ter estado vários meses na Síria, dispara vários tiros sobre uma multidão presente junto ao Museu Judaico de Bruxelas, vindo a falecer 4 pessoas.

**10 de Junho de 2014** – A cidade de Mosul foi conquistada por tropas do ISIS depois de quatro dias de confrontos entre os rebeldes sírios e as forças armadas iraquianas. Foram libertados mais de 1000 prisioneiros e colocadas em diversos edifícios governamentais as bandeiras pretas que simbolizam esta organização terrorista.

**Junho de 2014** – A rede social *Twitter* é utilizada pelo ISIS para colocar imagens explícitas das execuções por ele realizadas. Para isto, recorre-se a *hashtags* do Mundial de Futebol visualizadas por milhões de utilizadores. Depois de diversas queixas apresentadas por usuários civis, o *Twitter* encerrou a conta do ISIS, limitando a possibilidade do grupo em propagar a sua mensagem.

**29 de Junho de 2014** – O ISIS anuncia a formação de um Califado Islâmico na Síria e no Iraque, passando a designar-se Estado Islâmico ao invés de ISIS. Por esta altura assiste-se a uma intensificação da violência nesta região do Médio Oriente.

**6 de Julho de 2014** – Abu Bakr al-Baghdadi, líder conhecido por se manter no anonimato, faz a sua primeira aparição em público numa mesquita em Mosul. Considera que o Califado reveste-se de extrema importância e declara-se Califa Ibrahim.

**5 de Julho de 2014** – O *DAESH* publica a primeira edição da revista Jihadista *Dabiq*, traduzida em inglês.

**8 de Agosto de 2014** – A cidade curda de Irbil, no Iraque, é fustigada por diversos ataques aéreos realizados pelos EUA contra as tropas do Estado Islâmico presentes nesse território.

**Agosto de 2014** – O Estado Islâmico, apesar dos ataques aéreos sofridos, conserva o poder sobre diversas cidades do Iraque, bem como, fortifica a sua presença na Síria.

**20 de Agosto de 2014** – O *Twitter* procura encerrar todas as contas oficiais do *DAESH*, no entanto os seus utilizadores rapidamente criam contas novas.

**19 de Agosto de 2014** – O jornalista norte-americano James Foley, sequestrado em 2012 por rebeldes sírios, é decapitado. O vídeo da sua decapitação é publicado na Internet pelo Estado Islâmico, servindo como aviso para o Ocidente do que viria a acontecer futuramente.

**2 de Setembro de 2014** – Outro jornalista norte-americano, Steven Sotloff, é decapitado por membros do Estado Islâmico, sendo novamente colocado online o vídeo da sua execução. Os EUA declaram que serão tomadas medidas com o intuito de “degradar e destruir” esta organização Jihadista.

**14 de Setembro de 2014** – É publicado o vídeo de mais uma decapitação por parte do Estado Islâmico, desta vez do voluntário britânico David Haines, o qual se encontrava na Síria por razões humanitárias.

**17 de Setembro de 2014** – São detidos pelas autoridades policiais australianas diversos extremistas, suspeitando-se de que estavam a planear um conjunto de execuções aleatórias de transeuntes na via pública.

**Setembro de 2014** – O *Twitter* encerra as contas de diversos extremistas apoiantes do Estado Islâmico, conhecidos pelas frases ofensivas publicadas e pelo teor terrorista dos seus *Tweets*.

**21 de Setembro de 2014** – Abu Mohammad al-Adnani, conhecido porta-voz do Estado Islâmico, publica um vídeo com o objetivo de impelir todos os muçulmanos a atacar símbolos Ocidentais, sejam eles pessoas ou infra-estruturas. Para materializar estas ações podem recorrer a qualquer tipo de instrumento.

**23 de Setembro de 2014** – A NATO inicia uma série de bombardeamentos aéreos no Iraque e na Síria com o objectivo de neutralizar o maior número de combatentes do Estado Islâmico.

**23 de Setembro de 2014** - Um jovem de 18 anos ligado ao *DAESH* dirige-se a uma esquadra de polícia em Melbourne e esfaqueia dois polícias que lá se encontram antes de ser morto.

**3 de Outubro de 2014** – As execuções do Estado Islâmico começam a ser condenadas pela própria comunidade muçulmana mundial, depois de este grupo terrorista ter publicado um vídeo da execução de um taxista britânico, Alan Henning, que fazia parte de uma missão de ajuda humanitária.

**6 de Outubro de 2014** – O Estado Islâmico expande o seu domínio a diversas cidades da Síria, passando a controlar também a cidade de Kobani, na Síria, próximo da fronteira turca.

**20 de Outubro de 2014** – Dois soldados canadenses são atropelados na província do Quebeque, por um carro lançado por um extremista ligado ao *DAESH*, provocando a morte de um deles.

**22 de Outubro de 2014** – Um combatente do Estado Islâmico dispara vários tiros sobre um soldado canadiano, dirigindo-se posteriormente ao edifício do Parlamento em Otava com o intuito de disparar sobre os presentes. No entanto, não conseguiu lograr os seus intentos, tendo sido morto pelas autoridades policiais canadenses.

**13 de Novembro de 2014** – A expansão do Califado Islâmico prossegue a grande velocidade, sendo criados, progressivamente, diversos postos de combate no Egipto, na Arábia Saudita, no Iémen, na Líbia e na Argélia.

**16 de Novembro de 2014** – É publicado o vídeo de mais uma decapitação por parte do *DAESH*, desta vez do voluntário americano Abdul-Rahman Kassig, o qual se encontrava na Síria por razões humanitárias.

**22 de Novembro de 2014** – Um cidadão dinamarquês residente em Riade, na Arábia Saudita, é morto a tiro por um combatente com ligações ao Estado Islâmico, não conseguindo resistir aos ferimentos.

**6 de Janeiro de 2015** – Os postos do Estado Islâmico em Kobanî são destruídos em consequência de diversos bombardeamentos realizados em conjunto por forças militares sírias e curdas.

**7 de Janeiro de 2015** — Os irmãos Saïd e Chérif Kouachi, conhecidos pelas autoridades francesas pelas suas ligações ao *DAESH*, levam a cabo um ataque terrorista com recurso a armas de fogo ao jornal satírico Charlie Hebdo, vindo a falecer 12 pessoas.

**9 de Janeiro de 2015** — Amedy Coulibaly, de 32 anos, é morto pelas autoridades policiais francesas, havendo fortes suspeitas de que este extremista foi o principal responsável pelo assassinato da polícia Clarissa Jean-Phillip, em Montrouge. Ficou ainda provado que Amedy Coulibaly sequestrou e matou quatro pessoas em Porte de Vincennes. Coulibaly tinha fortes ligações com os irmãos Kouachi, responsáveis pelo atentado ao jornal satírico francês, Charlie Hebdo.

**13 de Janeiro de 2015**— Em Elboeuf, na Normandia, um polícia é ameaçado de morte por um extremista de 23 anos, convertido recentemente ao Islão. Este radical já tinha sido detido anteriormente pelas autoridades policiais francesas em Novembro de 2014 por existirem fortes suspeitas de que tinha viajado para a Síria e sido recrutado por uma organização terrorista presente neste país.

**3 de Fevereiro de 2015** — Moussa Coulibaly, de 30 anos, esfaqueou três soldados que faziam segurança a um centro comunitário judaico, em Nice. O atacante foi rapidamente detido, tendo revelado aos elementos policiais que o interceptaram que as suas acções não se tinham extinguido, tendo também expressado todo o ódio que sentia relativamente a França, à polícia, ao Exército francês e a judeus.

**31 de Março de 2015** – Os postos do *DAESH* em Tikrit, no Iraque, são cercados por forças militares iraquianas e diversas milícias da organização “Mobilização

Nacional do Iraque”, recapturando-se esta cidade depois de 4 anos de controlo pelo Estado Islâmico.

**19 de Abril de 2015** — Ghلام Sid Ahmed, um universitário de origem argelina, é preso em Paris, por suspeitas de ter cometido o assassinato de uma mulher, bem como, de planear um atentado bombista contra uma igreja em Villejuif, nos arredores de Paris. Este extremista tinha na sua posse diversas armas de fogo e substâncias susceptíveis de serem usadas no fabrico de explosivos, sendo conhecido das autoridades policiais francesas por se ter convertido a uma ideologia extremista do Islão. À Polícia, o jovem afirmou ainda ter planos para atacar um comboio e matar pelo menos “150 infiéis”.

**26 de Junho de 2015** — Yassin Salhi executa o seu superior, Hervé Cornara, perto de Lyon, transmitindo em directo o vídeo da sua decapitação pela Internet. Logo depois, um grupo de extremistas envergando bandeiras do Estado Islâmico tenta fazer explodir uma fábrica da Air Products perto de Saint-Quentin-Fallavier, dirigindo uma carrinha contra várias botijas de gás que se encontravam encostadas ao edifício desta fábrica, antes de serem detidos pelas autoridades policiais francesas.

**26 de Junho de 2015** — Na sequência dos atentados ocorridos em França nesse mesmo dia, o *DAESH* assume a autoria de outro ataque que vitima 38 pessoas num hotel em Sousse, numa zona balnear da Tunísia.

**13 de Julho de 2015** — Quatro radicais, com idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos, são detidos pelas autoridades policiais francesas depois de estas receberem informações de que o grupo estava a planear um atentado contra uma base militar nos Pirenéus. Para além disto, havia fortes suspeitas de que membros deste grupo tinham decapitado um soldado em nome do Islão, possuindo uma ligação ao Estado Islâmico.

**21 de Agosto de 2015** — Dois membros das forças militares norte-americanas que se encontram de Férias pela Europa conseguem evitar um atentado terrorista no comboio onde viajam, conseguindo interceptar na viagem de Amesterdão para Paris um extremista islâmico de origem marroquina que se encontra armado com diversas armas brancas e armas de fogo. Ainda assim, duas pessoas ficaram feridas, uma delas devido a um disparo fortuito duma arma de fogo pertencente ao jovem marroquino.

**10 de Outubro de 2015** – Um extremista pertencente ao Estado Islâmico faz-se explodir em Ancara, na Turquia, no seio de uma manifestação pela paz mundial, tendo feito 102 mortos e causado ferimentos em mais de 500 pessoas.

**31 de Outubro de 2015** – O *DAESH* assume a autoria de um atentado que causa a queda de um avião na península do Sinai, no Egito. No seu interior encontram-se 224 passageiros, na sua maioria turistas russos, não havendo sobreviventes a registar.

**10 de Novembro de 2015** — As autoridades policiais francesas detêm um extremista islâmico de 25 anos, havendo fundadas suspeitas de associação criminosa com outros radicais islâmicos, bem como, de que se prepara para realizar um atentado terrorista em Toulon, França. O homem estava a ser monitorizado há mais de um ano e foi interceptado quando se preparava para adquirir material com o objectivo de fabricar um dispositivo explosivo improvisado. Este dispositivo tinha como alvos os soldados da marinha francesa.

**12 de Novembro de 2015** – Um ataque terrorista da autoria do Estado Islâmico contra uma base do Hezbollah, no Líbano, provoca a morte a 44 pessoas. As razões que levaram a este ataque fundam-se no apoio dado pelo Hezbollah ao governo sírio de Bashar al-Assad.

**13 de Novembro de 2015** — Um conjunto de ataques perpetrados em simultâneo por membros ligados ao *DAESH* provocam a morte de 128 pessoas e ferimentos em mais de 300 civis. Os atentados ocorrem em várias zonas da cidade de Paris, tendo como principais alvos a sala de espectáculos *Bataclan* e o Estádio onde decorre um jogo de futebol entre as selecções nacionais de França e Alemanha.

**12 de Janeiro de 2016** – Pelas 10h20 da manhã, Nabil Fadli, um extremista ligado ao Estado Islâmico, faz-se explodir na Praça Sultanahmet, no centro de Istambul. Este ataque causou a morte de 11 turistas que lá se encontravam, 10 de nacionalidade Alemã e outro de nacionalidade Peruana, bem como, ferimentos graves a outras 15 pessoas.

**14 de Janeiro de 2016** – Em Jacarta, na Indonésia, um grupo de 5 extremistas islâmicos lança diversas granadas sobre o posto da polícia de trânsito, assim como, dispara diversos tiros sobre turistas que se encontram nas suas imediações. Existem fortes suspeitas de que este grupo possui ligações ao *DAESH*, registando-se no final destes ataques a morte dos 5 terroristas, de 5 polícias e de 7 turistas, perfazendo um total de 17 baixas.

**15 de Janeiro de 2016** – Um grupo de 6 terroristas fortemente armados e com ligações à *al-Qaeda* no Magrebe Islâmico invade o restaurante *Cappuccino*, no Hotel

*Splendid*, e faz dezenas de reféns. Este atentado ocorrido na cidade de Ouagadougou, capital do Burkina Faso, provoca a morte a 30 pessoas, e ferimentos em mais de 56.

**20 de Janeiro de 2016** – Mais de 20 pessoas morrem e outras tantas ficam feridas num atentado terrorista à Universidade Bacha Khan, na cidade de Charsadda, Paquistão. Este atentado é reivindicado pela organização Tehrik-i-Taliban Pakistan.

**17 de Fevereiro de 2016** - O atentado realizado em Ancara, capital da Turquia, consiste na explosão de um carro armadilhado no preciso momento em que passavam por ele diversos veículos com soldados turcos no seu interior. Os efeitos das explosão foram sentidos a mais de um quilómetro de distância, tendo morrido 28 militares e ficando feridas 61 pessoas, entre eles militares e transeuntes.

**18 de Março de 2016** - Salah Abdeslam, o principal suspeito de ter perpetrado o atentado terrorista em Paris, em Novembro de 2015 é detido na cidade belga de Molenbeek, após um intenso tiroteio com a polícia. Este Jihadista era o homem mais procurado na Europa pelas autoridades policiais.

**22 de Março de 2016** - Três explosões, duas no aeroporto e uma no metro. Fazem 35 mortos e mais de 200 feridos. Horas depois, o *DAESH* assume a autoria deste atentado.